

# **CARTA EDUCATIVA CONCELHO DE TAROUCA**

(DE ACORDO COM DL. N° 7/2003 de 15 de Janeiro)



**...RUMO A UMA NOVA ESCOLA...**

**Câmara Municipal de Tarouca**



Ventura da Cruz Planeamento Lda.  
Abril 2006

**Índice**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1. O papel dos municípios na área educativa .....	6
1.2. Metodologia .....	7
<b>2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO .....</b>	<b>9</b>
2.1. Enquadramento territorial .....	9
2.2. Caracterização económica .....	12
2.2.1. Actividades económicas do Concelho .....	12
Agricultura .....	14
Indústria .....	15
Terciário – Comércio e Serviços .....	17
2.2.2. Desemprego e população dependente .....	17
2.3. Análise Demográfica .....	20
2.3.1. Quantitativos Populacionais .....	20
2.3.2. Estrutura Etária .....	22
2.3.3. Saldos populacionais .....	24
2.4. Rede Viária e Acessibilidades .....	27
2.4.1. Nível supra municipal .....	27
2.4.2. Nível municipal .....	28
2.5. Hierarquização dos aglomerados .....	30
Nível I – a cidade de Tarouca .....	32
Nível II – As sedes de freguesia .....	32
Nível III – restantes aglomerados concelhios .....	33
2.6. Dinâmica Urbanística e instrumentos de Gestão Territorial .....	33
<b>3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO .....</b>	<b>36</b>
3.1. Enquadramento Geral da Educação e Ensino .....	36
3.1.1. Introdução .....	36
3.1.2. Abandono e Sucesso Escolar .....	37
3.2. A procura da Educação e do Ensino .....	38
3.2.1. Evolução do número de alunos no concelho em estudo .....	38
Ensino Pré-escolar .....	40
Ensino Básico – 1ºCiclo .....	41
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico .....	44
Ensino Secundário .....	46
Ensino Recorrente .....	48
Educação Especial .....	49
Proveniência dos alunos .....	50
3.2.2. Nível de Instrução da população residente .....	51
3.3. A oferta da educação, ensino e formação .....	53

3.3.1. Tipologia e localização do parque escolar do concelho de Tarouca .....	53
3.3.2. Corpo docente e auxiliar .....	55
Pré-escolar .....	55
1º Ciclo do ensino básico .....	56
2º 3º Ciclo e secundário .....	57
3.3.3. Capacidade existente e Taxas de Ocupação .....	58
Pré-escolar .....	58
1º Ciclo do Ensino Básico.....	59
2º3ºciclo e secundário .....	60
3.3.4. Estado de Conservação e adequação dos espaços /infra-estruturas .....	61
Características Gerais .....	61
Segurança .....	64
Salubridade .....	67
3.3.5. Necessidades evidenciadas .....	69
Pré-escolar .....	69
1ºCiclo .....	69
2º, 3º ciclo e Secundário.....	70
3.3.6. Oferta de equipamentos de utilização colectiva na envolvente próxima .....	71
<b>4. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>73</b>
<b>4.1. Desenvolvimento da Rede educativa local.....</b>	<b>73</b>
4.1.1. Aspectos quantitativos da rede.....	73
Oferta e Procura (existente e potencial).....	73
Taxas de Cobertura e escolarização.....	73
4.1.2. Aspectos qualitativos da rede .....	75
Qualidade dos edifícios e da formação .....	75
Distribuição espacial da rede escolar .....	75
<b>4.2. Desenvolvimento do sistema educativo local.....</b>	<b>78</b>
<b>5. PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS .....</b>	<b>80</b>
<b>5.1. Dados Estimados pelo AVET .....</b>	<b>80</b>
<b>5.2. Projecções populacionais .....</b>	<b>81</b>
<b>6. PROPOSTAS.....</b>	<b>84</b>
<b>6.1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>84</b>
<b>6.2. Princípios gerais e critérios de planeamento da rede educativa .....</b>	<b>85</b>
6.2.1. Educação pré-escolar .....	85
6.2.2. Ensino Básico .....	87
O agrupamento de Escolas .....	88
6.2.3. Ensino Secundário .....	89
6.2.4. Síntese das Normas de Programação e dimensionamento .....	89
<b>6.3. Reordenamento da rede educativa do Concelho de Tarouca .....</b>	<b>90</b>
6.3.1. Uma nova realidade para o 1ºciclo .....	90
6.3.2. Propostas.....	92
Objectivos .....	92
O local .....	94
Cenários Propostos .....	95
Reflexões.....	99

## Índice de Ilustrações

Ilustração 1. GAMVIS.....	9
Ilustração 2. Sistema urbano regional (Fonte CCDRN) .....	9
Ilustração 3. Freguesias e concelhos vizinhos.....	10
Ilustração 4. Rede Hidrográfica da região Norte (Fonte site da CCDRNorte) .....	11
Ilustração 5. Hipsometria da Região Norte (Fonte site da CCDR-Norte).....	11
Ilustração 6. Mapas de Indicadores Demográficos (INE).....	22
Ilustração 7. Esquema Rodoviário Regional (PRN) .....	27
Ilustração 8. Esquema viário nacional para Tarouca .....	27
Ilustração 9. Rede Viária Municipal – principais ligações entre freguesias .....	28
Ilustração 10. Rede viária concelhia ( <a href="http://viajar.clix.pt">http://viajar.clix.pt</a> ) .....	29
Ilustração 11. Distribuição do Edificado no concelho de Tarouca .....	31
Ilustração 12. Hierarquização dos aglomerados concelhios.....	33
Ilustração 13. Área do Plano de Urbanização de Tarouca e Dalvares .....	34
Ilustração 14. Pormenor do aglomerado de Salzedas.....	34
Ilustração 15. Pormenor do Aglomerado de Ucanha (Torre de Ucanha, IIP) .....	34
Ilustração 16. Vista geral do aglomerado de Várzea da Serra .....	34
Ilustração 17. Vertentes chave do modelo de Desenvolvimento para o concelho de Tarouca .....	35
Ilustração 18. Evolução nacional do nº de alunos matriculados/nível ensino e ano (Fonte: GIASE, Min. Educação).....	38
Ilustração 19. Proveniência dos Alunos da EB2/3 e Secundária de Tarouca (Fonte: Escola) .....	51
Ilustração 20. Rede escolar do concelho de Tarouca 2005.....	53
Ilustração 21. Rede de equipamentos por freguesia no concelho de Tarouca.....	72
Ilustração 22. Edifícios do Pré-escolar e 1ºciclo – Valdevez, Granja Nova, Dalvares e Vilarinho .....	75
Ilustração 23. Rede Pré-escolar e do 1º ciclo após reordenamento.....	91
Ilustração 24. Jardim-de-infância de Castanheiro do Ouro.....	96

## Índice de Quadros

Quadro 1. Metodologia.....	8
Quadro 2. População activa por sector de actividade e taxa de actividade (Fonte INE) .....	12
Quadro 3. Empresas com sede no concelho de Tarouca, segundo CAE ver.2 (Fonte INE) .....	13
Quadro 4. Empresas de industria transformadora com sede em Tarouca (Fonte: INE).....	16
Quadro 5. População com actividade económica 1991 e 2001 (INE) .....	18
Quadro 6. Quantitativos populacionais por freguesia e concelho, 1991 e 2001 (fonte INE) .....	20
Quadro 7. Estimativas anuais e recenseamentos de 1991 e 2001 (Fonte: INE) .....	21
Quadro 8. Estrutura etária da população 1991/2001 (Fonte: INE) .....	22
Quadro 9. Movimentos naturais e indicadores populacionais (Fonte: INE) .....	24
Quadro 10. Saldo Natural nas freguesias do concelho de Tarouca entre 1991 e 2004 (Fonte: INE).....	26
Quadro 11. Evolução da procura - número de alunos matriculados no concelho de Tarouca por nível de ensino 1998/2005 (Fonte: AVET e INE) .....	39
Quadro 12. Taxas de Sucesso e Retenção no 1º ciclo (Fonte AVET).....	43
Quadro 13. Evolução da população escolar do 2º e 3º ciclo (AVET).....	44
Quadro 14. Taxas de retenção e abandono no 2º e 3º ciclo (Fonte: AVET).....	45
Quadro 15. Taxas de retenção e abandono no ensino secundário (Fonte: AVET) .....	47
Quadro 16. Distribuição dos alunos com necessidades especiais de educação por níveis de ensino (AVET).....	49
Quadro 17. População por nível de instrução (Fonte: INE) .....	52
Quadro 18. Percentagens populacionais por nível de instrução.....	52
Quadro 19. Estabelecimentos de ensino do concelho de Tarouca até 2005 e após 2005.....	54
Quadro 20. Pessoal docente e não docente da rede de Jardins-de-infância (Fonte: inquérito).....	55
Quadro 21. Pessoal Docente e não docente das EB1 do concelho de Tarouca (Fonte: inq).....	56
Quadro 22. Proveniência dos docentes da EB23S de Tarouca (fonte: Inquérito) .....	57
Quadro 23. Capacidades e Taxas de ocupação da rede Pré-escolar (Fonte: Inquérito).....	59
Quadro 24. Capacidade e Taxa de ocupação das escolas do 1º ciclo do ensino básico (Fonte: inquérito) .....	60
Quadro 25. Taxa de ocupação da EB23secundária (Fonte: inquérito).....	61

Quadro 26. Características gerais dos jardins-de-infância do concelho (Fonte: Inquérito) .....	62
Quadro 27. Características gerais das EB1 do Concelho de Tarouca (Fonte: Inquérito) .....	63
Quadro 28. Características gerais da EB23secundária (Fonte: Inquérito) .....	64
Quadro 29. Indicadores do nível de segurança nos Jardins-de-infância (Fonte: Inquérito) .....	64
Quadro 30. Indicadores do nível de segurança nas EB1 (Fonte: Inquérito) .....	66
Quadro 31. Indicadores do nível de segurança na EB23 e Secundaria (Fonte: Inquérito) .....	67
Quadro 32. Parâmetros de salubridade no recinto escolar e envolvente (Fonte: Inquérito) .....	67
Quadro 33. Parâmetros de salubridade nas escolas do 1º ciclo (Fonte: Inquérito) .....	68
Quadro 34. Parâmetros de salubridade na EB23secundária (Fonte: Inquérito) .....	69
Quadro 35. Capacidade da rede educativa e Procura existentes .....	73
Quadro 36. Taxas de pré-escolarização e escolarização ensino secundário em Portugal (Fonte: GIASE) .....	74
Quadro 37. Taxas de escolarização em Portugal (Fonte: INE Anuário estatístico de Portugal) .....	74
Quadro 38. Taxas de cobertura e escolarização nos níveis de ensino existentes em Tarouca (Fontes: INE, AVET) .....	75
Quadro 39. Resumo oferta e procura por freguesias no ensino pré-escolar no ano 2005/06 (Fonte: AVET) .....	76
Quadro 40. Resumo oferta e procura por freguesias no 1º ciclo do ensino básico – ano 2005/06 (Fonte: AVET) .....	77
Quadro 41. Estimativa do número de alunos no 1º ciclo até 2008/09 .....	81
Quadro 42. Estimativa populacional 2016 – aplicação das taxas de sobrevivência das tábuas de Princeton .....	82
Quadro 43. População residente em idade escolar e população a frequentar a rede escolar - Taxas de ocupação em 2001 (Fonte: INE e AVET) .....	82
Quadro 44. Estimativa da população em idade escolar e necessidades da rede para 2016 .....	83
Quadro 45. Estimativa de Variação da População escolar entre 2001 e 2016 .....	83
Quadro 46. Tipologia dos estabelecimentos do ensino básico .....	88
Quadro 47. Tipologia de estabelecimentos de ensino secundário .....	89
Quadro 48. Reordenamento da rede educativa para 2006/07 (Fonte: AVET) .....	92
Quadro 49. Rede educativa 2016 – Necessidades Previstas nos vários níveis de ensino .....	95
Quadro 50. Síntese – População a servir e Cenários de Reordenamento Propostos .....	98

## Índice de Gráficos

Gráfico 1. População activa por sector de Actividade (Fonte INE, censos 2001) .....	13
Gráfico 2. Evolução do nº de empresas com sede no concelho de Tarouca (Fonte: INE) .....	14
Gráfico 3. Evolução do nº de empresas da industria transformadora 2002/2004 (Fonte INE) .....	16
Gráfico 4. Grupos etários da população desempregada (INE, 2001) .....	18
Gráfico 5. Nível de Instrução da população activa desempregada no concelho de Tarouca (INE, 2001) .....	19
Gráfico 6. População sem actividade económica 1991 e 2001 (Fonte: INE) .....	19
Gráfico 7. Variação populacional por freguesias 1991/2001 .....	20
Gráfico 8. Estrutura etária da população – variação 1991/2001 (Fonte: INE) .....	23
Gráfico 9. Saldo fisiológico no concelho de Tarouca (INE) .....	24
Gráfico 10. Saldo natural (fonte INE) .....	25
Gráfico 11. Saldo Natural nas freguesias do concelho de Tarouca (Fonte: INE) .....	26
Gráfico 12. Evolução do número de alunos por nível de ensino no concelho de Tarouca .....	39
Gráfico 13. Distribuição da população escolar por nível de Ensino (Concelho, 2005/06) .....	40
Gráfico 14. Evolução do número de alunos do ensino pré-escolar público (AVET) .....	41
Gráfico 15. Evolução da população no 1º ciclo do ensino básico (AVET) .....	42
Gráfico 16. Taxa de sucesso e taxa de retenção no 1º ciclo entre 2001 e 2005 (Fonte: AVET) .....	43
Gráfico 17. Evolução da população por anos lectivos do 2º e 3ºciclo .....	44
Gráfico 18. Evolução das taxas de retenção e abandono entre 2001 e 2005 (Fonte AVET) .....	45
Gráfico 19. Evolução da população escolar no ensino secundário (AVET) .....	46
Gráfico 20. Evolução das taxas de retenção e abandono no ensino secundário (fonte: AVET) .....	48
Gráfico 21. Taxa de sucesso no ensino secundário (fonte: AVET) .....	48
Gráfico 22. Distribuição dos alunos com necessidades educativas especiais no ano lectivo 2005/06 .....	49
Gráfico 23. População por nível de instrução concelho de Tarouca e Douro (INE) .....	52
Gráfico 24. Evolução do nº de JI segundo a taxa de ocupação .....	59
Gráfico 25. Evolução do nº de escolas segundo a taxa de ocupação (Fonte: inquérito) .....	60

# 1. INTRODUÇÃO

A Carta Educativa do município de Tarouca surge no âmbito da revisão do Plano Director Municipal (PDM), como um instrumento de auxílio à definição de uma política educativa local dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 19 do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro e no n.º 2 do artigo 19 do Capítulo III do Decreto-Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro, que atribui à Câmara Municipal a responsabilidade para a elaboração da Carta Educativa.

A Carta Educativa é um instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo da rede educativa<sup>1</sup> tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos de um determinado território. Trata-se de um documento que compreende não só os tradicionais equipamentos escolares como também um conjunto de outros equipamentos sociais que, de algum modo, possam ter importância no desempenho do ensino, da educação, da formação e da cultura.

Assume-se cada vez mais a escola como espaço privilegiado da acção educativa e, por esse motivo, deve ser reconsiderado o seu modo de actuação. Torna-se necessário reflectir sobre a rede educativa existente encarando os espaços escolares como centros educativos e de aprendizagem e não apenas como o espaço de funcionamento da actividade lectiva. A carta educativa deve constituir a base de sustentação de uma política educativa através da análise e diagnóstico da rede – pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclo e secundário. Ou seja, a sua elaboração vai permitir à autarquia desenvolver uma estratégia de gestão do sistema educativo em função do desenvolvimento socio-económico, urbanístico e cultural, sustentando decisões relativas à reconversão, adaptação, expansão ou redução do parque escolar e equipamentos de apoio.

De uma forma simplificada pode afirmar-se que o seu objectivo é a previsão de uma resposta adequada às necessidades de reorganização da rede educativa, pelas oscilações da procura da educação, tendo sempre como pressuposto a necessária rentabilização do

---

<sup>1</sup> De acordo com o Artigo 13.º do DL7/2003 Entende-se por «rede educativa» a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro d' correcção de desigualdades e assimetrias locais

parque escolar e promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

## **1.1. O PAPEL DOS MUNICÍPIOS NA ÁREA EDUCATIVA**

As competências das autarquias para a área educativa respeitam os seguintes diplomas:

- Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)
- Decreto-lei n.º 319/91 de 23 de Agosto – regula a integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos públicos de ensino nos níveis básicos e secundário
- Despacho conjunto n.º 128/97 de 9 de Julho – determina que as escolas em articulação com o Ministério da educação e as autarquias assegurem, no âmbito do apoio socio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
- Decreto-lei n.º 115A/98 de 4 de Maio - regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário,
- Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro – Quadro de transferências das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino;
- Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro
- Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 28 de Agosto
- Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro – regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

De acordo com os vários diplomas listados, são competência municipal:

- A construção e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- A elaboração da Carta Educativa;

- A criação dos Conselhos Municipais de educação;
- A comparticipação dos jovens para a frequência da educação pré-escolar e básica;
- A gestão dos transportes escolares;
- O apoio às actividades culturais e recreativas complementares e extra-escolares, no âmbito da educação pré-escolar e básica

## **1.2. METODOLOGIA**

De acordo com o documento legislativo que a sustenta, a carta educativa identifica, a nível municipal, os edifícios e equipamentos educativos e respectiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar.

Os objectivos principais de reordenamento da rede escolar passam por:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existentes
- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

Metodologicamente, a elaboração da carta educativa do concelho de Tarouca será estruturada em duas fases. A primeira de diagnóstico da situação existente e a segunda de estruturação de propostas (quadro 1).



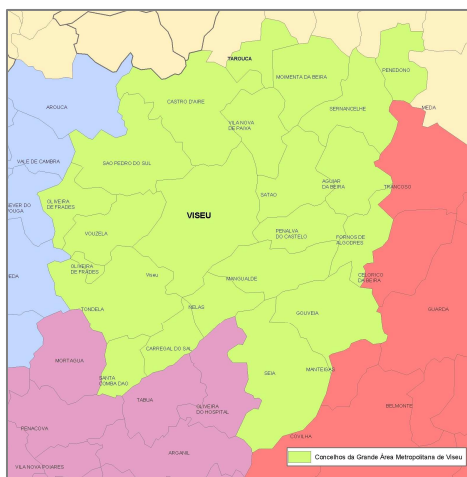
Quadro 1. Metodologia

Fase I	<b>1ª Etapa</b> <b>Diagnóstico da situação existente</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>- <u>Caracterização sócio – económica</u><ul style="list-style-type: none"><li>- Actividades económicas e sua localização</li><li>- Demografia (em particular atenção à população escolar)</li></ul></li><li>- <u>Caracterização e evolução do sistema educativo</u><ul style="list-style-type: none"><li>- Procura da educação e do ensino – População escolar e sua distribuição espacial</li><li>- Oferta da educação e do ensino – Caracterização do parque escolar; Condições de segurança, acessibilidade e infra-estruturas das áreas envolvente</li></ul></li><li>- <u>Análise e diagnóstico da situação educativa no concelho</u> (Apresentar ao conselho municipal de educação 1º relatório de diagnóstico)</li></ul>
	<b>2ª Etapa</b> <b>Propostas de reordenamento da Rede escolar</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Análise prospectiva da dinâmica da procura – Definição de cenários</li><li>- Definição de estratégias de actuação para o sistema educativo</li><li>- Hierarquizar as acções estruturantes a implementar</li></ul>
FASE II	<b>3ª Etapa</b> <b>Apresentação do documento final</b>
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Discussão e parecer do conselho municipal de educação</li><li>- Aprovação por parte da Assembleia municipal</li><li>- Viabilização pela Direcção Regional de Educação do Norte</li><li>- <b>Programa de execução</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Calendarização (médio e longo prazo)</li></ul></li><li>- <b>Programação financeira</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Plano de financiamento</li></ul></li></ul> <p>Estimativa do custo da realização das propostas (menção das fontes de financiamento e a entidade responsável pela execução)</p>
	<b>4ª Etapa</b> <b>Monitorização e avaliação</b>

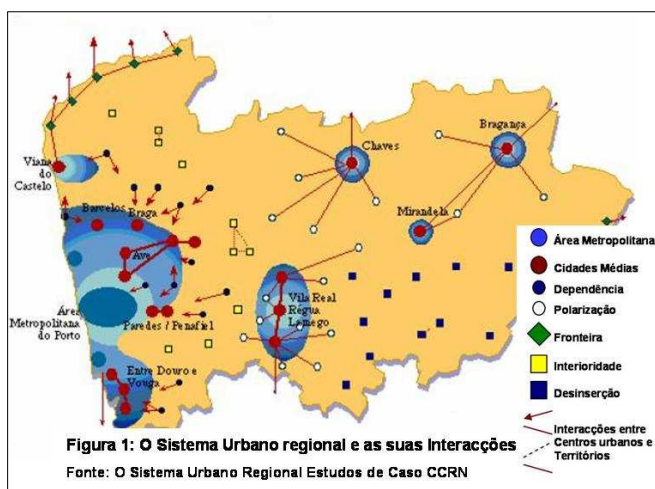
De modo a responder à metodologia acima mencionada, a estruturação do documento é feita da seguinte forma:

- No primeiro ponto é elaborada a caracterização do território em análise, quer do ponto de vista organizacional quer do ponto de vista socio-económico;
- No segundo momento apresenta-se a caracterização e evolução do sistema educativo, tendo em consideração que os dados disponíveis no agrupamento de escolas de Tarouca se reportam apenas aos últimos três anos lectivos;
- No terceiro ponto é apresentada a síntese do diagnóstico para os níveis de ensino existentes no território em análise
- No quarto ponto será apresentada a previsão da evolução do número de alunos do concelho
- Por fim são apresentadas as propostas e medidas de intervenção.

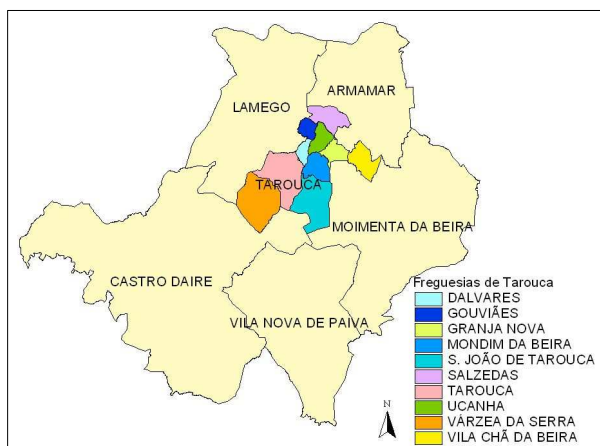
## 2.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL



### Ilustração 1. GAMVIS



Dalvares, Gouveiães, Granja Nova, Mondim da Beira, Salzedas, S. João de Tarouca, Tarouca, Ucanha, Várzea da Serra, Vila Chá da Beira.



**Ilustração 3. Freguesias e concelhos vizinhos**

O concelho é delimitado a Poente e a Norte pelo de Lamego, a Nordeste pelo de Armamar, a Nascente pelo de Moimenta da Beira, a Sudeste pelo de Vila Nova de Paiva e a Sul pelo de Castro Daire.

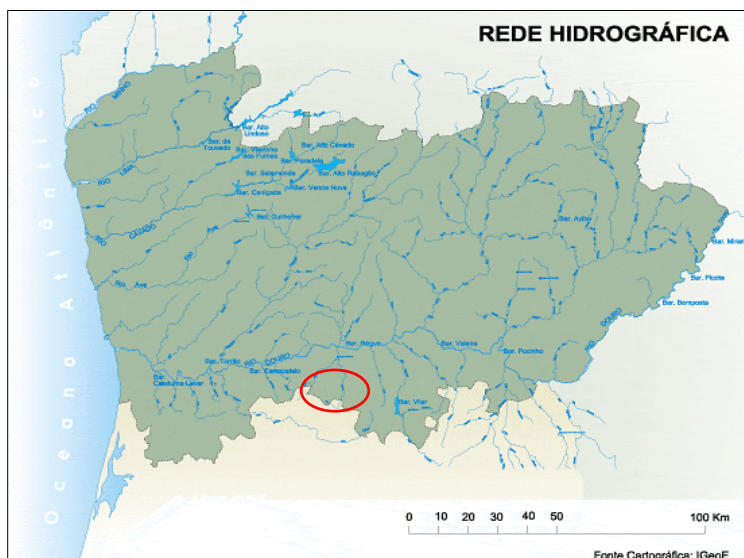
Em termos biofísicos o Abade Vasco Moreira descreve na Monografia do concelho de Tarouca: *“seus montes, quási sempre verdejantes(...). No seu conjunto, oferecem-nos agradável aspecto. Duas serras principais o dominam e formam como que duas grandes muralhas que o abrigam: são a serra de Santa Helena e o Monte Raso. A primeira, a partir do Noroeste, numa grande extensão, e o segundo de Nordeste, sendo o seu dorso toda a linha divisória daquele lado.*

*Os outros montes, que entre estes se levantam, são contrafortes ou ramificações e ondulam suavemente a grande bacia do concelho. Nesta bacia serpenteiam graciosamente os rios Barosa, Barosela e Torno. Nos dois primeiros as suas águas correm calmas como a apreciar a paisagem do vale depois de pressurosas descenderem da montanha, o terceiro, estreito, sombrio e fundo, corre a juntar-se, como o primeiro, ao segundo. Este pequeno sistema orográfico mostra-nos três vales secundários que podemos chamar: o «vale de Tarouca», o «vale de S. João-Mondim-Ucanha» e o «vale de Salzedas». A serra de Santa Helena, de um lado, o monte de Santa Bárbara do outro e o monte Ladairo a Sul, formam a grande bacia onde a vila se ergue, do lado direito do rio Barosela e rodeando o belo morro de Alcácima, antiga estância dos Árabes.”*

No Norte do Concelho, algumas áreas com características geográficas e paisagísticas associadas ao Douro, impuseram a inserção do concelho na região Norte. Isto é, o Concelho de Tarouca situa-se no limite da Região do Douro, sendo o Sul do concelho

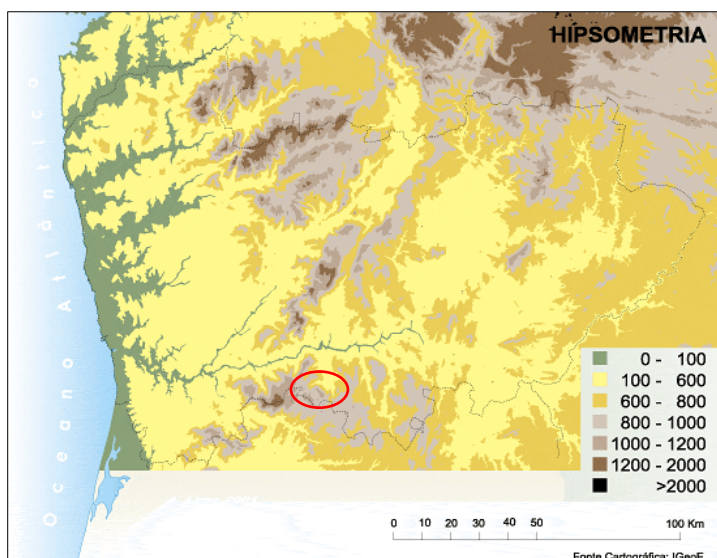
marcado por características muito diferentes – cordilheira que divide os vales do Douro e do Paiva – associadas ao planalto Beirão.

**Ilustração 4 . Rede Hidrográfica da região Norte (Fonte site da CCDR-Norte)**



O território concelhio pertence à bacia hidrográfica do Douro e está situado a altitudes entre os 500 e os 1000 metros, situado numa zona denominada de Planaltos Centrais por Brum Ferreira, sendo limitados a Leste pela linha de fracturas de Bragança – Unhais da Serra, que os separa da superfície da Meseta Ibérica, a Ocidente pelo acidente de Chaves – Penacova e pelo alinhamento da Serra do Caramulo, Maciço da Gralheira e Serra de Montemuro. A Norte estes planaltos são limitados pelo Vale do Douro e a Sul pelo Rio Mondego.

**Ilustração 5 . Hipsometria da Região Norte (Fonte site da CCDR-Norte)**



O concelho de Tarouca possui um clima de características continentais, podendo-se distinguir o sistema de montanha e o sistema de sub-montanha. Em ambos, as temperaturas médias anuais rondam os 12/13° C.

Como elemento hidrográfico marcante, temos o rio Varosa que nasce a Sudeste de Várzea da Serra, atravessando todo o Concelho e desaguando no rio Douro perto da Régua. No seu percurso atravessa as freguesias de Várzea da Serra, Mondim da Beira e Ucanha. Tem sido utilizado para a prática de alguns desportos/aventura e existem também algumas piscinas fluviais.

## **2.2. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA**

### **2.2.1. Actividades económicas do Concelho**

O concelho de Tarouca, acompanhando a tendência nacional, regista um exacerbado fenómeno de terciarização.

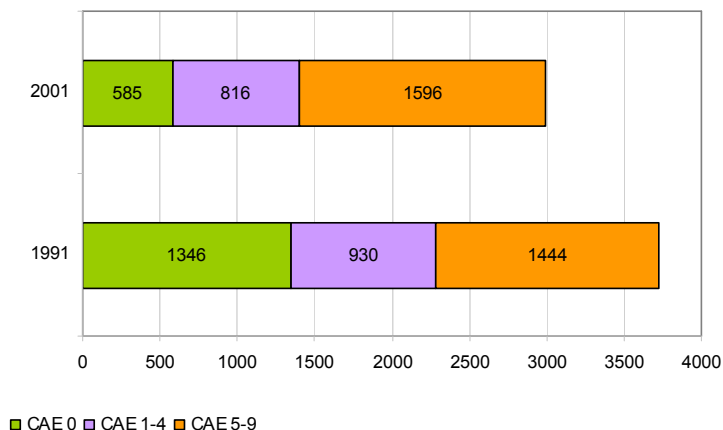
O sector primário sofreu um decréscimo notório na última década inter censitária. Em 1991 o número de activos no sector primário era idêntico ao registado para o sector terciário, em 2001 a actividade primária passou a empregar apenas 585 indivíduos sendo o sector menos empregador no concelho (quadro 2).

**Quadro 2. População activa por sector de actividade e taxa de actividade (Fonte INE)**

	1991	2001
<b>CAE 0</b>	1346	585
<b>CAE 1-4</b>	930	816
<b>CAE 5-9</b>	1444	1596
<b>Total empregada</b>	3720	2997
<b>Total pop activa</b>	3832	3252
<b>Taxa de actividade %</b>	40%	39.1%

De salientar que a descida na taxa de actividade resulta de uma diminuição deste indicador nos indivíduos do sexo masculino, tendo-se mantido estável no sexo feminino (27.4%)

**Gráfico 1 . População activa por sector de Actividade (Fonte INE, censos 2001)**

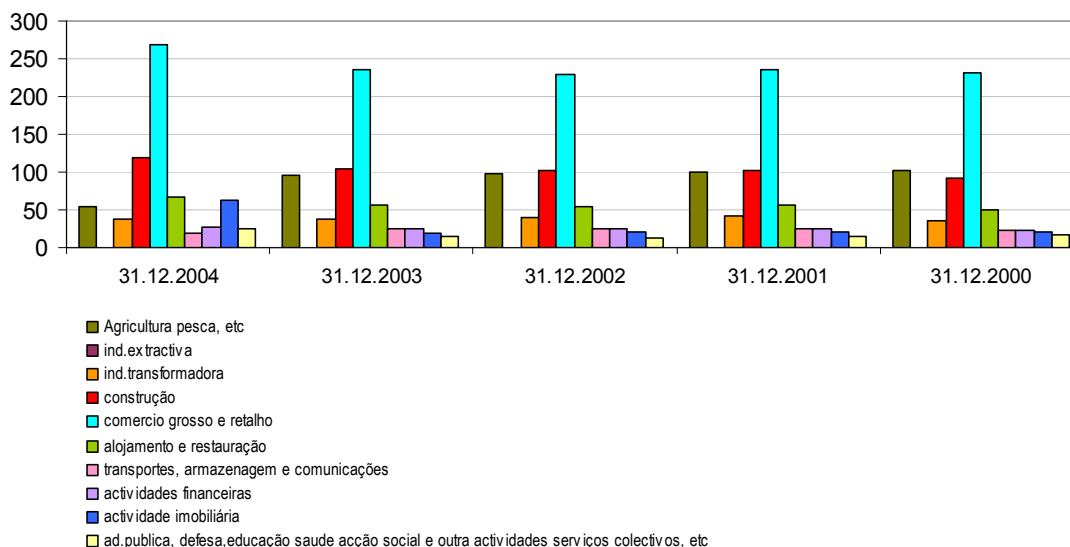


Através da consulta do Anuário Estatístico da Região Norte do INE, cuja versão mais actualizada disponível é de 2004, é possível conhecer melhor o perfil empresarial do concelho. Ou seja, de acordo com o Código das Actividades Económicas (CAE) e com os dados dos últimos anos é possível perceber a tendência de terciarização, destacando-se o aumento exponencial das empresas no ramo imobiliário.

**Quadro 3. Empresas com sede no concelho de Tarouca, segundo CAE ver.2 (Fonte INE)**

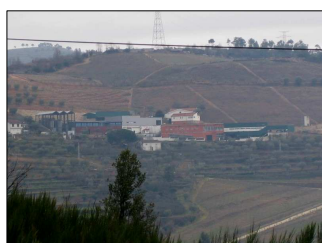
sigla CAE	A+B	C	D	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
	Agricultura pesca, etc	ind. Extract.	ind. Transfor madora	Construção	Comércio grosso e retalho	Alojamento e Restauração	Transportes Armazenagem e comunicações	Actividades financeiras	Actividade imobiliária	ad.pública, defesa, educação saúde acção social e outra actividades serviços colectivos, etc	
Data											
31.12.2004	55	1	37	119	268	66	18	28	63	25	680
31.12.2003	96	1	38	105	236	56	25	24	18	14	613
31.12.2002	98	1	40	102	229	54	25	24	20	13	606
31.12.2001	100	1	41	103	235	57	26	26	20	15	624
31.12.2000	103	1	36	91	231	51	22	23	21	16	616

Gráfico 2. Evolução do nº de empresas com sede no concelho de Tarouca (Fonte: INE)



### Agricultura

Não obstante o exacerbado decréscimo dos activos no sector primário, o produto interno do concelho roda em torno da **actividade agrícola** que tende paulatinamente a tornar-se cada vez mais competitiva, adoptando estruturas empresariais capazes de enfrentar novos desafios e assim resistir à crise generalizada que se vive no sector, consequência da adopção de uma Política Agrícola Comum, sem que as estruturas produtivas agrícolas estivessem preparadas para esse grande desafio.



A estrutura agrícola no concelho de Tarouca é ainda muito fragmentada, baseada no minifúndio (cada unidade tem em média cerca de 2 ha, sendo esta área ainda repartida em blocos menores), existindo um elevado número de explorações. Apesar das cooperativas agrícolas instaladas, verifica-se que não existe uma tradição de cooperação entre produtores, ficando os esforços pulverizados pelo grande número de explorações existentes, sendo as mais valias daí resultantes na generalidade inferiores à escala do esforço efectuado.

Torna-se necessário induzir a cooperação entre produtores em torno de objectivos comuns. As cooperativas existentes, assim como algumas unidades de grande envergadura, como as **Caves da Murganheira**, para o caso específico dos vinhos (uma sociedade que vem

sendo dinamizada por capitais exteriores ao concelho, mas que tem no capital humano e produtivo local a sua base de sustentação), podem ter um papel muito importante na organização da estrutura produtiva agrícola do concelho. Este apoio pode ser materializado da disponibilização de apoio técnico-científico à produção (que alie os saberes ancestrais ao saber científico); apoio à transformação e comercialização; assim como apoio à exploração de novos segmentos como, por exemplo, a agricultura biológica que, na região Norte apresenta índices muito positivos de desenvolvimento.

O perfil do produtor agrícola em Tarouca caracteriza-se por uma idade avançada, na classe dos 65 ou mais anos de idade, o que significa um rápido envelhecimento da população que se dedica à agricultura; tem baixos níveis de instrução – na generalidade o ensino básico. Os produtores com um grau superior de instrução são muito poucos: em cada 100 produtores, 1,6 tem instrução superior. Daí a urgência da formação nas camadas mais jovens da população, aliada à exposição das vantagens que uma prática agrícola competitiva pode traduzir.

### **Indústria**

No respeitante à indústria transformadora, o seu papel na economia do concelho é relativamente reduzido em termos de número mas não de dimensão. O papel de algumas unidades é significativo e não é possível negligenciar, quer em termos de ocupação da população activa; quer em termos da valorização da cadeia de valor dos produtos originários no concelho.

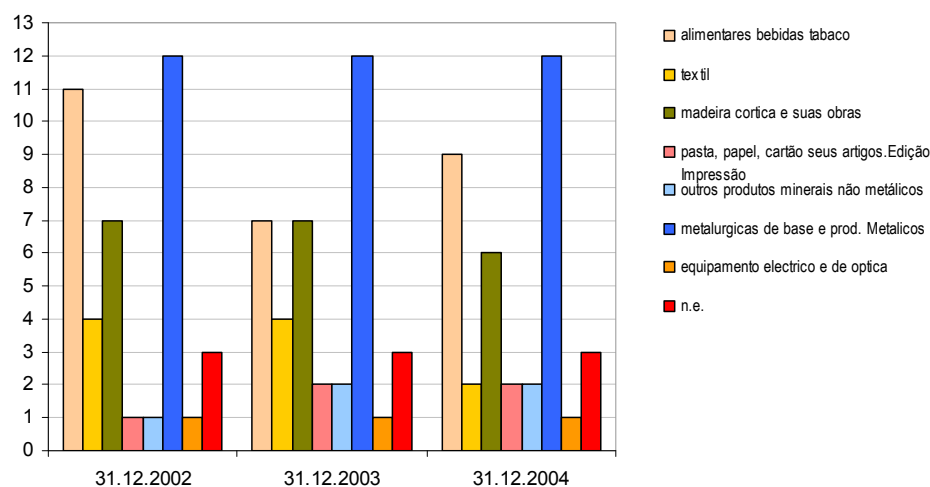
De acordo com os anuários estatísticos da região Norte tem-se registado uma ligeira diminuição do número de indústrias transformadoras, resultante da diminuição das empresas transformadoras de produtos alimentares e, menos significativa, de empresas do ramo têxtil.



**Quadro 4. Empresas de industria transformadora com sede em Tarouca (Fonte: INE)**

	Alimentares bebidas tabaco	Têxtil	Madeira Cortiça e Suas obras	Pasta, papel, cartão seus artigos.Edição Impressão	Outros produtos minerais não metálicos	metalurgicas de base e prod. Metalicos	Equipamento eléctrico e de óptica	n.e.	Total
31.12.2004	9	2	6	2	2	12	1	3	37
31.12.2003	7	4	7	2	2	12	1	3	38
31.12.2002	11	4	7	1	1	12	1	3	40

**Gráfico 3. Evolução do nº de empresas da industria transformadora 2002/2004 (Fonte INE)**



Estas unidades industriais dedicam-se, na sua maioria, à transformação de produtos alimentares com destaque para os enchidos que são característicos da região. Existe, contudo, alguma dificuldade na comercialização destes produtos que se traduz numa perda de projecção das marcas do concelho. Estão unidades concentradas ao longo da EN226, na freguesia de Mondim da Beira, entre o cruzamento Ucanha/S.J. de Tarouca e S.J. de Tarouca.

A construção é uma actividade de relevo no concelho sendo o ramo de actividade económica que emprega mais activos – 524 indivíduos (INE, Censos 2001, quadro 6.32 população residente empregada, segundo a situação na profissão e sexo, por ramos de actividade económica)

### **Terciário – Comércio e Serviços**

A vila de Tarouca é o pólo comercial do concelho, embora neste caso e ao contrário dos serviços (relacionados com a educação, saúde, município, segurança social, justiça, etc.) as populações não sejam obrigadas a dirigirem-se à vila. Por exemplo, nas freguesias mais a Norte do concelho é comum as populações dirigirem-se ao concelho de Lamego, devido à proximidade e à maior oferta aí existente.

A localização do terciário, como tradicionalmente ocorre em Portugal, desenvolveu-se ao longo das vias rodoviárias: no troço da estrada nacional 226 praticamente até ao cruzamento de Ucanha e S. João de Tarouca, na freguesia de Dalvaes; e no troço da 226-3, de ligação até ao centro da vila de Tarouca.

O grau de diversificação do comércio é aceitável para a dimensão do aglomerado e do concelho. A excepção será para a oferta de serviços hoteleiros que é incipiente, estando muito abaixo do se poderia esperar dado o potencial existente para este sector e dada a proximidade da região do Douro.

Ainda em termos de distribuição da oferta de comércio e serviços há aspectos que importa referir. Alguns lugares não registam nenhuma unidade comercial, nem mesmo o vulgar 'tasco' ou 'o tem tudo' – a mercearia onde é possível encontrar quase tudo o que pode fazer falta. Essa carência é obviada por **venda ambulante**, como o peixeiro ou o sapateiro, que percorrem o concelho. Por um lado, esta situação pode satisfazer as necessidades dos habitantes, evitando situações de falta de solvência de estabelecimentos comerciais que se poderiam instalar nesses lugares. No entanto e por outro lado, esta lógica contraria a necessidade de criação de condições para a fixação de população nesses locais. É portanto, necessário encontrar uma estratégia para contornar esta situação.

### **2.2.2. Desemprego e população dependente**

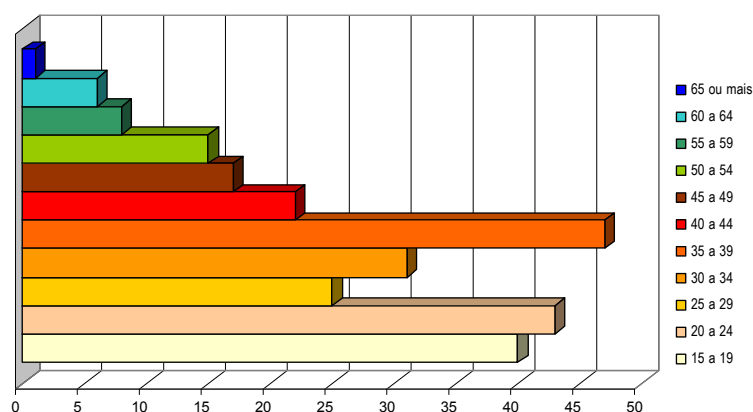
A atractividade de um território é também consequência da empregabilidade aí existente. Tal como o registado a nível nacional, também na sub-região do Douro se registam um aumento do número de desempregados. No concelho de Tarouca houve um aumento de 127% do número de desempregados na última década inter-censitária.

**Quadro 5. População com actividade económica 1991 e 2001 (INE)**

	Empregada		Desempregada		Total	
	HM	H	HM	H	HM	H
<b>Douro 1991</b>	80528	54718	6016	2352	86544	57070
<b>Douro 2001</b>	80294	50487	7211	2587	87505	53074
<b>Tarouca 1991</b>	3720	2439	112	52	3832	2491
<b>Tarouca 2001</b>	2997	2007	255	87	3252	2094

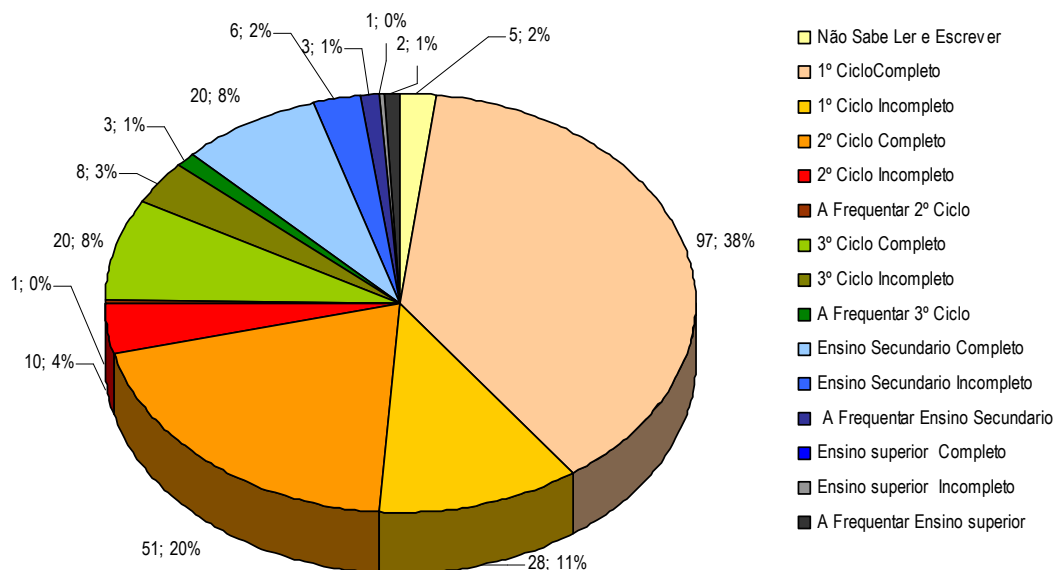
É importante caracterizar a população desempregada na medida em que permite direccionar futuras políticas ao nível da educação e formação.

**Gráfico 4. Grupos etários da população desempregada (INE, 2001)**



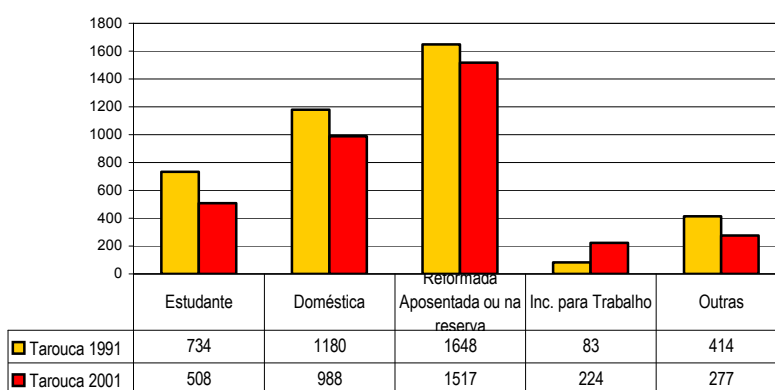
Como se verifica no gráfico 4, os grupos etários afectados pelo desemprego são os mais jovens e os activos dos 40 aos 44 anos. Cruzando esta informação com a informação sobre o grau de instrução dos activos desempregados (gráfico5), pode concluir-se que existe ainda um longo percurso a empreender no campo da educação e qualificação profissional no concelho.

**Gráfico 5. Nível de Instrução da população activa desempregada no concelho de Tarouca (INE, 2001)**



Ou seja, estamos na presença de uma população desempregada com um nível de escolaridade muito baixo e com uma idade já comprometedora na procura de novo emprego.

No que diz respeito à população dependente, esta sofreu uma mudança de perfil na última década inter-censitária, com um aumento da população incapacitada para o trabalho e diminuição da população estudante e doméstica.



**Gráfico 6. População sem actividade económica 1991 e 2001 (Fonte: INE)**

## 2.3. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

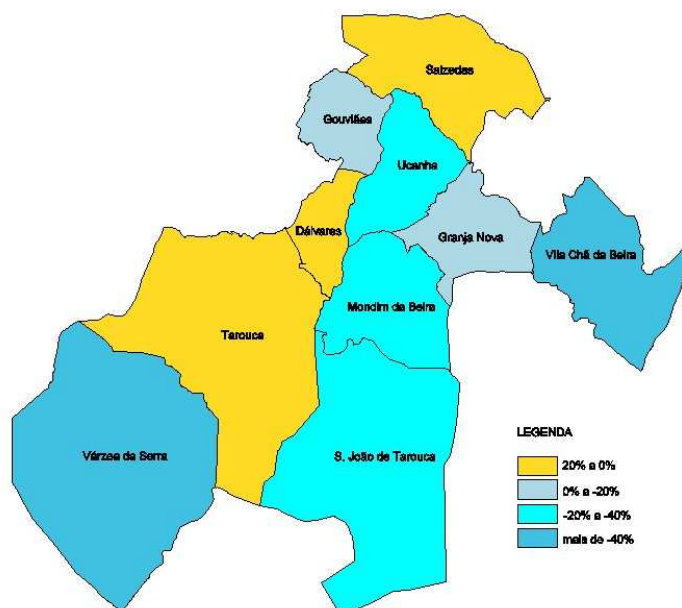
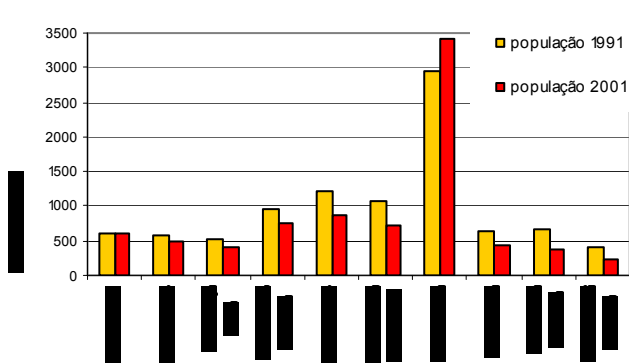
### 2.3.1. Quantitativos Populacionais

No último decénio inter censitário, o concelho de Tarouca apresenta um decréscimo populacional na ordem dos 13%. O que em termos absolutos significa uma perda de 1271 habitantes.

**Quadro 6. Quantitativos populacionais por freguesia e concelho, 1991 e 2001 (fonte INE)**

Freguesias	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade populacional hab/km <sup>2</sup>	Pop 2001	Pop 1991	Varição %	Varição v.a.
Dalvares	3,04	204,3	621	610	1,8	11
Gouveiães	2,62	183,6	481	567	-15,2	-86
Granja Nova	6,88	59,6	410	512	-19,9	-102
Mondim da Beira	5,27	141,7	747	963	-22,4	-216
Salzedas	8,95	96,2	861	1206	-28,6	-345
São João de Tarouca	22,46	32,7	735	1064	-30,9	-329
Tarouca	19,68	173,6	3416	2953	15,7	463
Ucanha	5,29	80	423	635	-33,4	-212
Várzea da Serra	21,19	17,9	380	664	-42,8	-284
Vila Chã da Beira	6,21	37,7	234	405	-42,2	-171
Concelho	101	82,3	8308	9579	-13,3	-1271

**Gráfico 7. Variação populacional por freguesias 1991/2001**



A tendência de perda populacional só é contrariada nas freguesias da sede de concelho – Tarouca e Dalvares, ou seja, na cidade de Tarouca. Nas restantes freguesias registam-se diminuições que variam entre os 15% e os 43%.

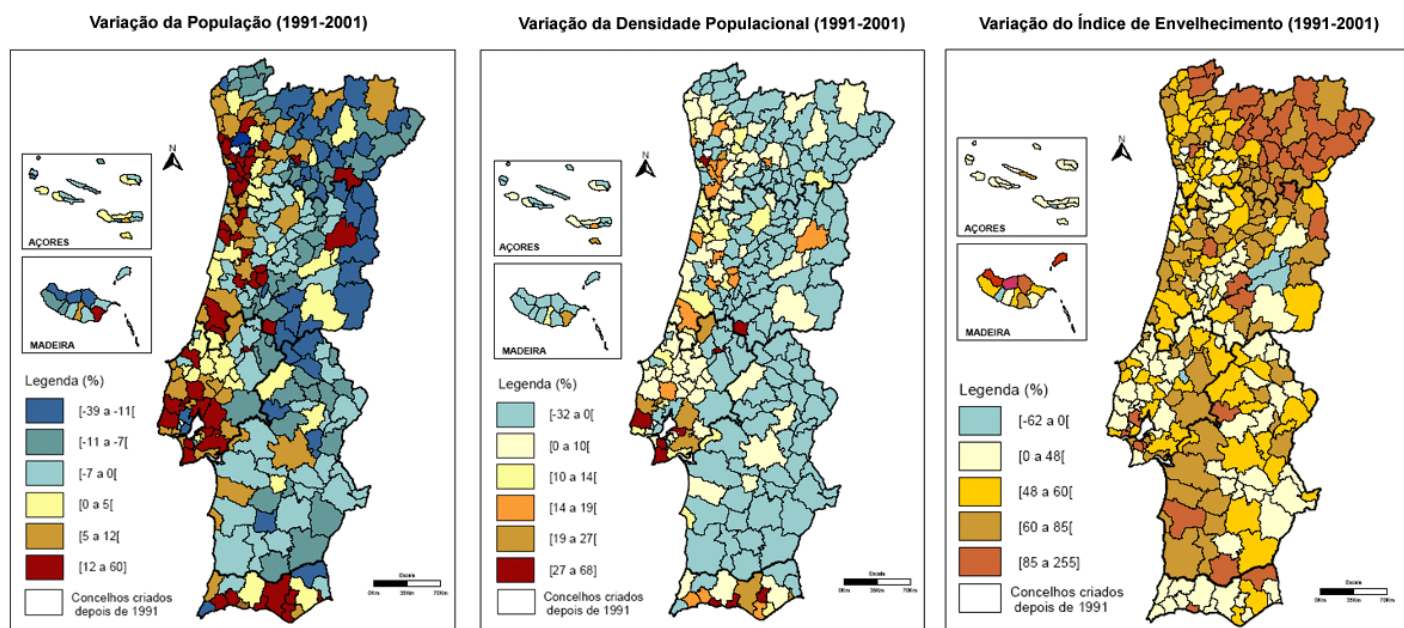
É interessante realçar que os quantitativos populacionais registados em 2001 são superiores aos estimados pelo INE para 2000, e curiosamente, em 1991 passa-se o contrário, ou seja a população residente real é inferior ao valor estimado pelo INE. **Esta constatação apenas é relevante na medida em que comprova uma tendência menos acentuada de perda populacional do que a prevista pelas estatísticas do INE.**

**Quadro 7. Estimativas anuais e recenseamentos de 1991 e 2001 (Fonte: INE)**

anos		TOTAL	Grupos etários					Índices de dependência			Índice de envelhecimento
			0-14	15-24	25-64	65 +	75 +	Total	Jovens	Idosos	
1991	HM	9 677	2 169	2 014	4 175	1 314	453	56,3	35,0	21,2	60,6
	H	4 743	1 095	1 051	2 050	544	170	52,9	35,3	17,5	49,7
	M	4 934	1 074	963	2 125	770	283	59,7	34,8	24,9	71,7
<b>1991</b>	<b>HM</b>	<b>9 579</b>	<b>2 247</b>	<b>1 960</b>	<b>4 095</b>	<b>1 127</b>	<b>438</b>	<b>55,7</b>	<b>37,1</b>	<b>18,6</b>	<b>50,1</b>
<b>Real</b>	<b>H</b>	<b>4 686</b>	<b>1 125</b>	<b>1 029</b>	<b>2 009</b>	<b>523</b>	<b>157</b>	<b>54,2</b>	<b>37,0</b>	<b>17,2</b>	<b>46,5</b>
<b>Censos</b>	<b>M</b>	<b>4 893</b>	<b>1 122</b>	<b>931</b>	<b>2 086</b>	<b>604</b>	<b>281</b>	<b>57,2</b>	<b>33,7</b>	<b>20,0</b>	<b>53,8</b>
1992	HM	9 667	2 099	2 002	4 218	1 330	474	55,1	33,7	21,4	63,4
	H	4 728	1 063	1 034	2 076	543	174	51,6	34,2	17,5	51,1
	M	4 939	1 036	968	2 142	787	300	58,6	33,3	25,3	76,0
1993	HM	9 468	1 962	1 955	4 238	1 298	497	52,6	31,7	21,0	66,2
	H	4 627	990	1 003	2 093	531	180	49,1	32,0	17,2	53,6
	M	4 841	972	952	2 145	767	317	56,2	31,4	24,8	78,9
1994	HM	9 293	1 845	1 909	4 213	1 305	491	51,5	30,1	21,3	70,7
	H	4 539	937	956	2 099	535	179	48,2	30,7	17,5	57,1
	M	4 754	908	953	2 114	770	312	54,7	29,6	25,1	84,8
1995	HM	9 111	1 711	1 827	4 245	1 314	523	49,8	28,2	21,6	76,8
	H	4 461	871	893	2 151	537	193	46,3	28,6	17,6	61,7
	M	4 650	840	934	2 094	777	330	53,4	27,7	25,7	92,5
1996	HM	8 934	1 625	1 759	4 241	1 294	530	48,7	27,1	21,6	79,6
	H	4 368	826	869	2 138	525	189	44,9	27,5	17,5	63,6
	M	4 566	799	890	2 103	769	341	52,4	26,7	25,7	96,2
1997	HM	8 735	1 527	1 651	4 239	1 297	528	47,9	25,9	22,0	84,9
	H	4 271	783	818	2 137	522	186	44,2	26,5	17,7	66,7
	M	4 464	744	833	2 102	775	342	51,8	25,3	26,4	104,2
1998	HM	8 558	1 460	1 586	4 229	1 264	515	46,8	25,1	21,7	86,6
	H	4 192	760	780	2 130	511	183	43,7	26,1	17,6	67,2
	M	4 366	700	806	2 099	753	332	50,0	24,1	25,9	107,6
1999	HM	8.384	1.410	1.508	4.215	1.236	512	46,2	24,6	21,6	87,7
	H	4.111	734	752	2.114	502	182	43,1	25,6	17,5	68,4
	M	4.273	676	756	2.101	734	330	49,4	23,7	25,7	108,6
2000	HM	8.250	1.474	1.348	4.056	1.373	573	52,7	27,3	25,4	93,1
	H	4.040	766	685	2.023	566	216	49,2	28,3	20,9	73,9
	M	4.210	708	663	2.033	807	357	56,2	26,3	29,9	114,0
<b>2001</b>	<b>HM</b>	<b>8.308</b>	<b>1.542</b>	<b>1.307</b>	<b>4.469</b>	<b>1.442</b>	<b>598</b>	<b>51,7</b>	<b>26,7</b>	<b>24,9</b>	<b>93,5</b>
<b>Real</b>	<b>H</b>	<b>4.074</b>	<b>803</b>	<b>673</b>	<b>1.998</b>	<b>600</b>	<b>232</b>	<b>52,5</b>	<b>30</b>	<b>22,5</b>	<b>74,7</b>
<b>Censos</b>	<b>M</b>	<b>4.234</b>	<b>739</b>	<b>634</b>	<b>2.471</b>	<b>842</b>	<b>366</b>	<b>50,9</b>	<b>23,8</b>	<b>27,1</b>	<b>113,9</b>

Enquadrado na NUTII Douro, o concelho de Tarouca está numa região demograficamente em perda, sendo curioso que no território polarizado por Lamego, Tarouca esteja no grupo de concelhos que regista maiores perdas populacionais (ilustração 5).

**Ilustração 6. Mapas de Indicadores Demográficos (INE)**



Para além da análise generalista do comportamento populacional num determinado território, e sendo o objectivo deste documento o planeamento da rede escolar, torna-se fundamental conhecer a estrutura etária e a sua variação no último decénio inter-censitário, em escalões correspondentes aos níveis de ensino institucionalizados.

Como se pode verificar no quadro e gráfico seguinte, houve uma transformação considerável na estrutura etária da população do concelho.

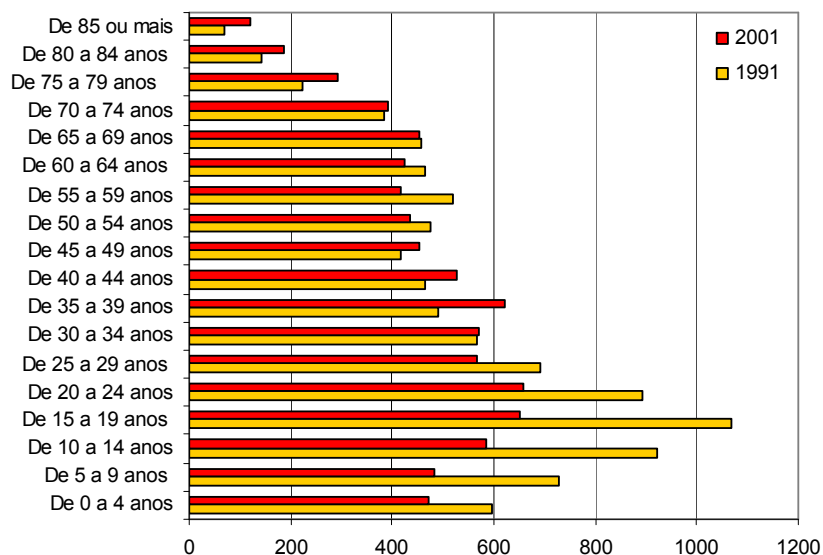
### 2.3.2. Estrutura Etária

O concelho perdeu um total de 1271 residentes, correspondente a cerca de 13% da população. Sendo a diminuição da população em idade escolar (na faixa dos 0 aos 14) a transformação mais vincada, esta é acompanhada pelo ligeiro aumento da população em idade activa dos 35 aos 49 e de um aumento muito expressivo da população idosa.

**Quadro 8. Estrutura etária da população 1991/2001 (Fonte: INE)**

	1991			2001			Variação %
	Total	H	M	Total	H	M	
TOTAL	9579	4686	4893	8308	4074	4234	-13%
De 0 a 4 anos	595	309	286	473	246	227	-21%
De 5 a 9 anos	729	360	369	483	257	226	-34%
De 10 a 14 anos	923	456	467	586	300	286	-37%
De 15 a 19 anos	1067	524	543	650	332	318	-39%
De 20 a 24 anos	893	505	388	657	341	316	-26%
De 25 a 29 anos	692	358	334	568	283	285	-18%
De 30 a 34 anos	568	288	280	570	310	260	0%
De 35 a 39 anos	490	262	228	622	303	319	27%
De 40 a 44 anos	465	212	253	527	271	256	13%
De 45 a 49 anos	417	209	208	454	236	218	9%
De 50 a 54 anos	476	215	261	434	196	238	-9%
De 55 a 59 anos	521	258	263	417	197	220	-20%
De 60 a 64 anos	466	207	259	425	202	223	-9%
De 65 a 69 anos	456	208	248	452	211	241	-1%
De 70 a 74 anos	383	158	225	392	157	235	2%
De 75 a 79 anos	225	89	136	292	127	165	30%
De 80 a 84 anos	142	47	95	185	66	119	30%
De 85 ou mais	71	21	50	121	39	82	70%
De menos de 1 ano	114	60	54	97	50	47	-15%
De 18 ou mais anos	6698	3244	3454	6384	3079	3305	-5%

**Gráfico 8.**



**Estrutura etária da população – variação 1991/2001 (Fonte: INE)**



Assiste-se, ao longo de dez anos a uma progressiva transferência da população das classes mais jovens para as mais idosas, com toda a necessária transformação social que esta nova realidade obriga.

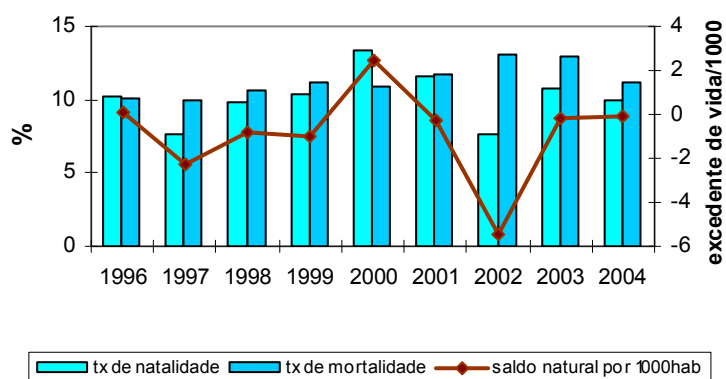
### 2.3.3. Saldos populacionais

No que se refere ao saldo populacional natural, ou saldo fisiológico, constata-se existir uma forte oscilação de tendências, dificultando a obtenção de uma base de previsão clara.

**Quadro 9. Movimentos naturais e indicadores populacionais (Fonte: INE)**

Indicadores Anos	Nados Vivos	Óbitos	Saldo natural	Taxa de natalidade (%)	Taxa de mortalidade (%)	Saldo natural (‰)
1996	103	102	1	10,2	10,1	0,1
1997	78	102	-24	7,6	10	-2,3
1998	102	110	-8	9,8	10,6	-0,8
1999	108	118	-10	10,3	11,2	-1,0
2000	112	91	21	13,4	10,9	2,5
2001	95	97	-2	11,5	11,8	-0,2
2002	63	108	-45	7,7	13,1	-5,5
2003	89	107	-18	10,8	13,0	-0,22
2004	82	93	-11	9,9	11,2	-0,13

**Gráfico 9. Saldo fisiológico no concelho de Tarouca (INE)**

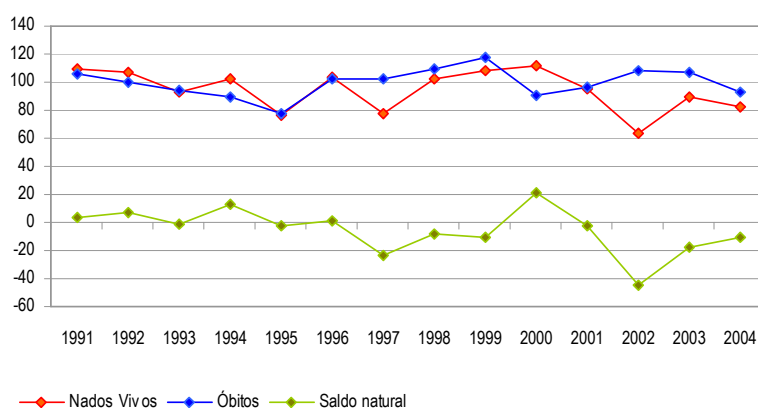


O saldo fisiológico registado no concelho de Tarouca oscila entre os valores 2.5‰ e -5.5‰, sendo de referir que em nove anos registados, apenas dois têm valores positivos (1996 com 0.1 e 2000 com 2.5). Com estes dados, com tendências oscilantes e tomando-se por base a análise de regressão exponencial (uma vez que é a que mais se assemelha com o comportamento real 91/01) não é possível obter um ajustamento razoável aos dados disponíveis, como evidencia o valor da variância -0.40<sup>2</sup>.

De referir que o valor positivo mais elevado é alcançado através da conjugação de um ligeiro aumento do número de nascimentos com uma diminuição acentuada do número de óbitos.

A instabilidade da taxa de natalidade, que nos últimos anos tem vindo a registar algumas diminuições significativas (gráfico6), conjugada com o envelhecimento da população (grafico5) faz com que **a estabilização, ou mais ambiciosamente, a recuperação do excedente de vida seja um cenário a encarar com bastante reserva.**

Gráfico 10. Saldo natural (fonte INE)



<sup>2</sup> Análise de regressão exponencial:  $y=a*b^x$

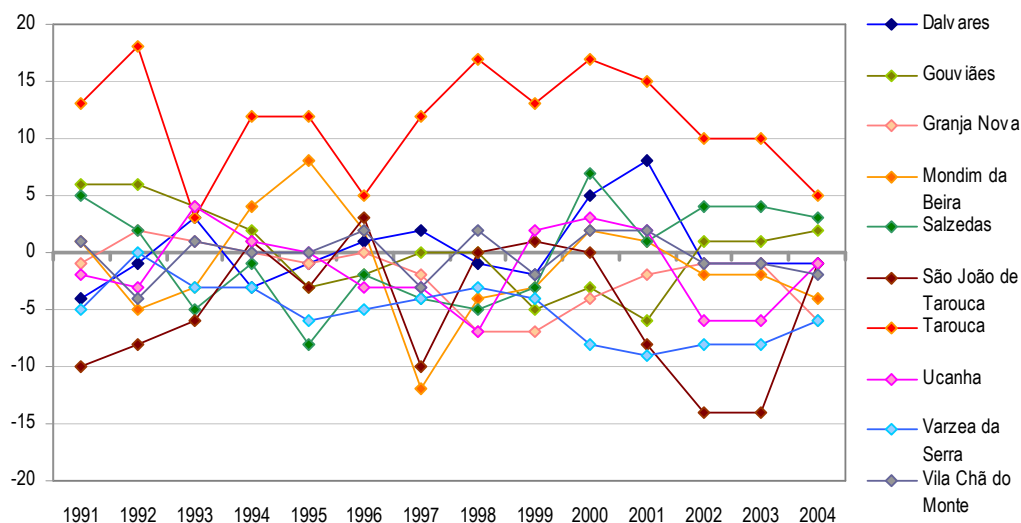
A análise por freguesia revela que apenas em Tarouca o saldo natural regista valores constantemente positivos, desde 1991. Nas restantes freguesias registam-se oscilações entre valores positivos e negativos, sendo clara a maioria destes últimos.

A média dos últimos catorze anos denota a incapacidade de regeneração da população local. O saldo natural caracteriza-se, à excepção da freguesia de Tarouca, por valores negativos e nulos.

**Quadro 10 . Saldo Natural nas freguesias do concelho de Tarouca entre 1991 e 2004 (Fonte: INE)**

Sado Natural	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Média
Dalvares	-4	-1	3	-3	-1	1	2	-1	-2	5	8	-1	-1	-1	0
Gouveães	6	6	4	2	-3	-2	0	0	-5	-3	-6	1	1	2	0
Granja Nova	-1	2	1	0	-1	0	-2	-7	-7	-4	-2	-1	-1	-6	-2
Mondim da Beira	1	-5	-3	4	8	2	-12	-4	-3	2	1	-2	-2	-4	-1
Salzedas	5	2	-5	-1	-8	-2	-4	-5	-3	7	1	4	4	3	0
São João de Tarouca	-10	-8	-6	1	-3	3	-10	0	1	0	-8	-14	-14	-1	-5
Tarouca	13	18	3	12	12	5	12	17	13	17	15	10	10	5	12
Ucanha	-2	-3	4	1	0	-3	-3	-7	2	3	2	-6	-6	-1	-1
Várzea da Serra	-5	0	-3	-3	-6	-5	-4	-3	-4	-8	-9	-8	-8	-6	-5
Vila Chã do Monte	1	-4	1	0	0	2	-3	2	-2	2	2	-1	-1	-2	0

**Gráfico 11. Saldo Natural nas freguesias do concelho de Tarouca (Fonte: INE)**

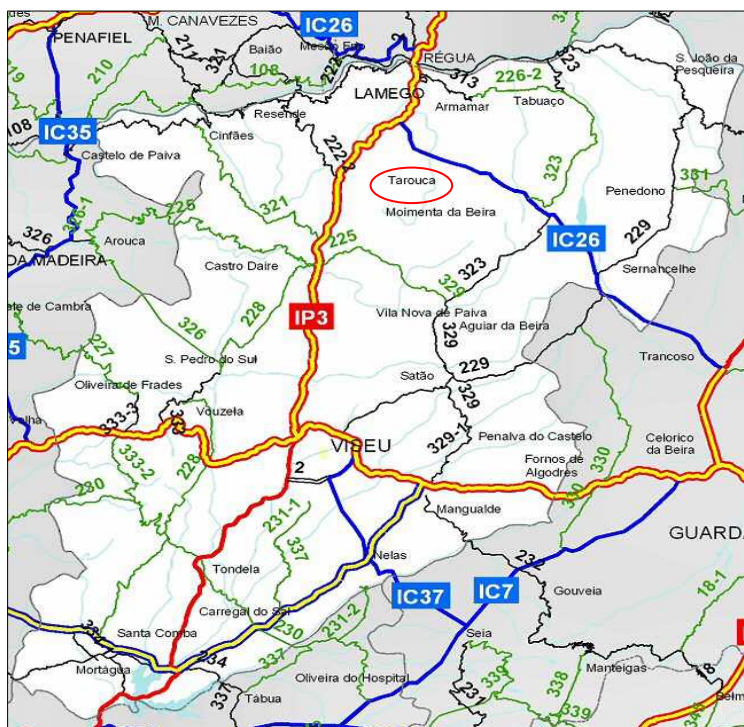




## 2.4. REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES

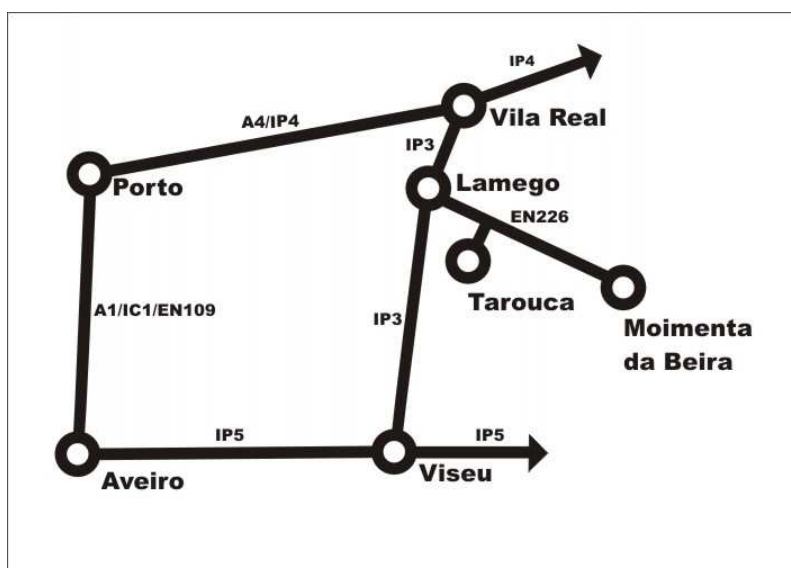
### 2.4.1. Nível supra municipal

Ilustração 7. Esquema Rodoviário Regional (PRN)



Tarouca encontra-se numa localização sub regional privilegiada em termos de acessibilidades. A proximidade ao nó do IP3 em Lamego coloca Tarouca num quadro de excelente mobilidade no território nacional, uma vez que eixos estruturantes como o IP5 estão a pouco tempo de distância.

Ilustração 8. Esquema viário nacional para Tarouca

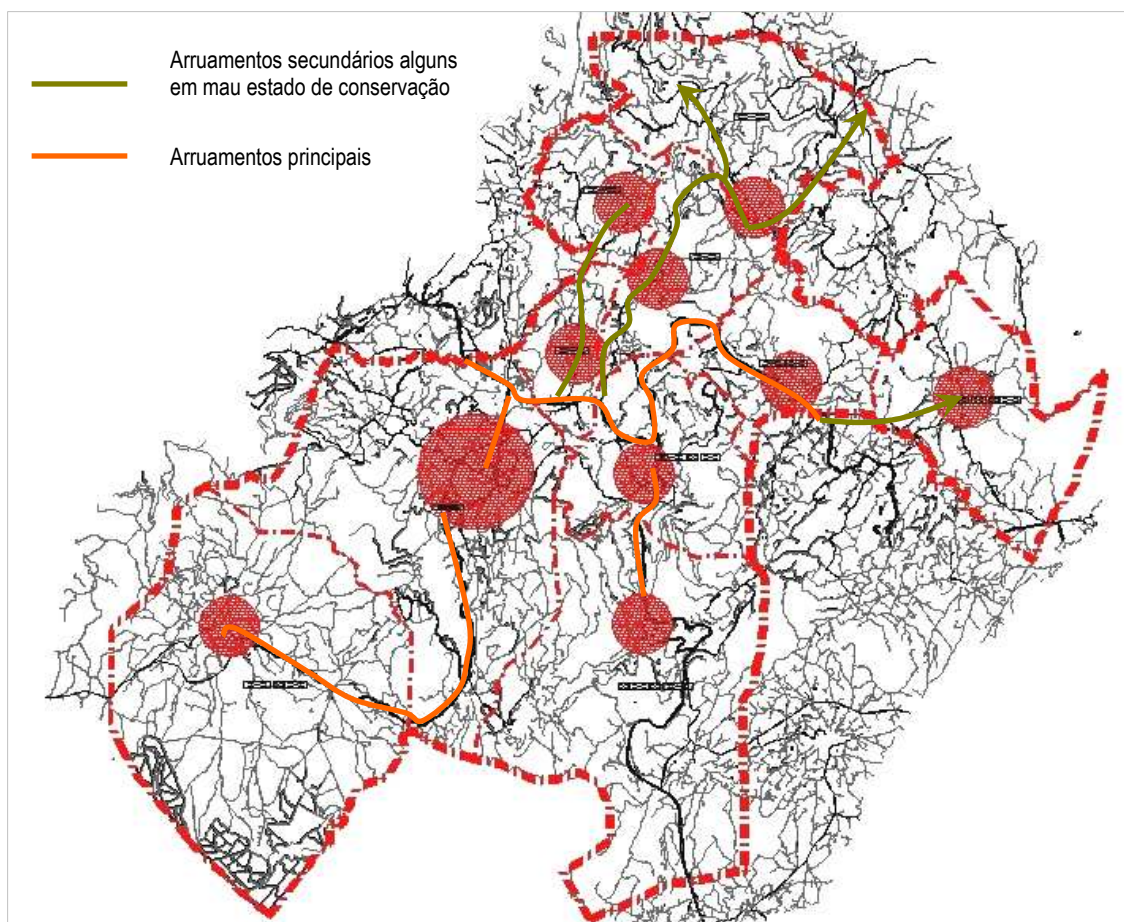


A cidade de Tarouca está a cerca de 107 Km do **Porto**, viagem que não é fácil devido às sinuosidade e irregularidade dos acessos. Essa distância demora cerca de duas horas a percorrer. Pelo caminho fica Lamego a 10Km. Esta ligação é garantida pela 226 e 226-3 (troço que liga Tarouca à 226).

De Lamego pelo IP2, que ligará Viseu a Vila Real, chega-se a **Viseu**, a cerca de 55Km, com relativa facilidade devido à abertura desta nova via.

## 2.4.2. Nível municipal

Ilustração 9. Rede Viária Municipal – principais ligações entre freguesias



Com alguns estrangulamentos que advêm da desadequação do seu perfil viário ao volume de tráfego existente, a **EN226** é a via estruturante do concelho.

Segundo dados mais recentes das contagens de tráfego, o volume de TMDa (tráfego médio diário anual) chega a atingir valores próximos dos 10.000 veículos/dia entre Tarouca e Lamego – cerca de 416 veículos por hora. Estes dados permitem justificar a urgência da construção da variante à EN226 – o **IC26**.

O IC26 deverá constituir uma oportunidade de qualificação dos territórios urbanos, criando oportunidades para novos usos e fruição das zonas centrais e para o desenvolvimento de espaços atractivos para novos residentes e novas empresas.

Para além da EN226 que serve de ligação Nascente Poente existem outros eixos viários com um papel determinante nas ligações internas:

- ☐ A EN329 faz a ligação entre a EN226 (a Nascente da sede de concelho), o aglomerado de São João de Tarouca e o concelho vizinho de Vila Nova de Paiva
- ☐ A EN226-3 é o eixo de ligação a Castro Daire. Esta estrada é a principal ligação à zona Sul do Concelho, Serra de Santa Helena e Várzea da Serra.
- ☐ A Norte da EN226 as ligações entre freguesias são asseguradas pelas EM520 (liga a Ucanha e Salzedas), EM526 (liga a Dalvares e Gouviães) e pelos CM1171 e 1172 (ligações a Murganheira, Meixedo e outras pequenas povoações da zona Norte do concelho)

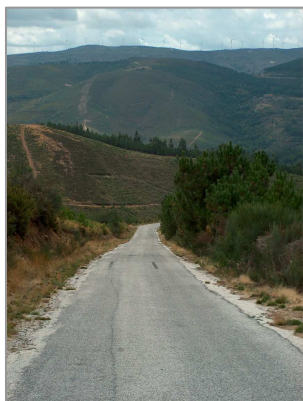


**Ilustração 10. Rede viária concelhia**  
(<http://viajar.clix.pt>)



O estado de conservação da rede viária concelhia é razoável, sendo de destacar a forma orgânica dos traçados actuais e os condicionalismos inerentes a uma estrutura de acessos antiga e que desempenha funções de atravessamento e de acesso local.

As estradas e ruas atravessam os aglomerados, os espaços de circulação pedonal são praticamente inexistentes e seriam quase desnecessários se, com o passar dos anos, o que eram simples acessos locais não se tivessem tornado eixos de circulação rodoviária de passagem.



Em resumo: Estamos na presença de um território com uma malha viária polarizada pelos três eixos referidos (EN226, EN226-3 e EN329) complementados pela EM520, a partir dos quais se vão desenhando os arruamentos de acesso aos aglomerados concelhios. A topografia foi sem dúvida uma condicionante à morfologia da malha existente, condicionando também a ocupação e vocação dos espaços urbanos. Conforme se visualiza na ilustração 8, a rede de distribuição interna está claramente definida.

Apesar da sinuosidade dos traçados, a dimensão do concelho torna possível um tempo de viagem curto entre os vários aglomerados e a sede concelhio, onde se encontram os estabelecimentos onde são leccionados o 2º e 3º ciclo e o ensino secundário. De referir como principal constrangimento o duplo papel desempenhado pelas vias distribuidoras – ligação intra urbana e ligação concelhia com o exterior.

## **2.5. HIERARQUIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS**

A distribuição dos aglomerados é feita segundo diversos critérios: a morfologia do território; as linhas de água e as vias de comunicação.

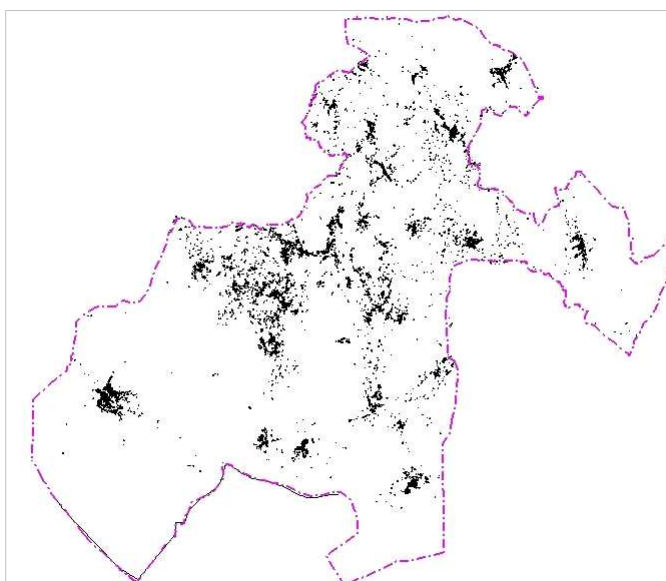


A generalidade dos aglomerados do interior de Portugal tem características rurais, sendo o desenho das ruas marcadamente orgânico em função dos limites das propriedades. Fruto do abandono demográfico dos ambientes rurais verificado em Portugal e em particular no interior nas últimas décadas, o edificado foi sendo também abandonado. Por isso as suas estruturas edificadas acusam o descuido continuado. A população que ainda permanece, e que garante o uso agrícola da terra, foi adaptando as construções originais ou construindo de raiz segundo novos padrões de conforto e exigência.

Originalmente, as habitações eram construídas com recurso à pedra, recurso relativamente abundante. Não havia uma forma estabelecida para as casas e para os anexos agrícolas, que podem estar juntos na mesma construção ou separados. Há sim técnicas de construção que, aliadas aos materiais utilizados, contribuíam para uma unidade da paisagem edificada. No presente, essas construções não garantem condições de habitabilidade e conforto. Por isso, foram abandonadas. Constituem, no entanto, um importante testemunho de dimensões históricas, sociais e culturais que importa estudar e sobretudo, necessitam do encontro com uma solução que permita a sua requalificação.

O espaço que resulta entre as construções, ajuda a definir as ruas, também com dimensões que cumpriam as necessidades no passado, mas que agora têm dificuldade em responder a novas utilizações como o automóvel.

**Ilustração 11. Distribuição do Edificado no concelho de Tarouca**



No concelho de Tarouca é possível identificar três níveis de aglomerados que correspondem basicamente ao conjunto de funções que neles existe:

Primeiro, a sede do concelho, que nitidamente se destaca dos restantes; segundo, as sedes de freguesia; e em terceiro, os restantes lugares.

### **Nível I – a cidade de Tarouca**

Este aglomerado apresenta características notoriamente urbanas. O casario antigo que envolve a igreja matriz apresenta-se em condições de elevada degradação. Para além deste núcleo, verifica-se a proliferação da solução multifamiliar, havendo situações que se eleva aos quatro pisos. Esta tipologia muitas vezes não tem respeitado as características morfológicas e topográficas nem a imagem do espaço construído existente, resultando assim numa difícil leitura do espaço urbano.

O alargamento do aglomerado tem sido feito ao longo das vias existentes tirando partido das infra-estruturas já construídas, no entanto tem vindo também a comprometer a eficiência das vias devido a congestionamentos e multiplicação de cruzamentos e entradas particulares.

Neste aglomerado existe a maior oferta ao nível de equipamentos públicos, comércio e serviços.

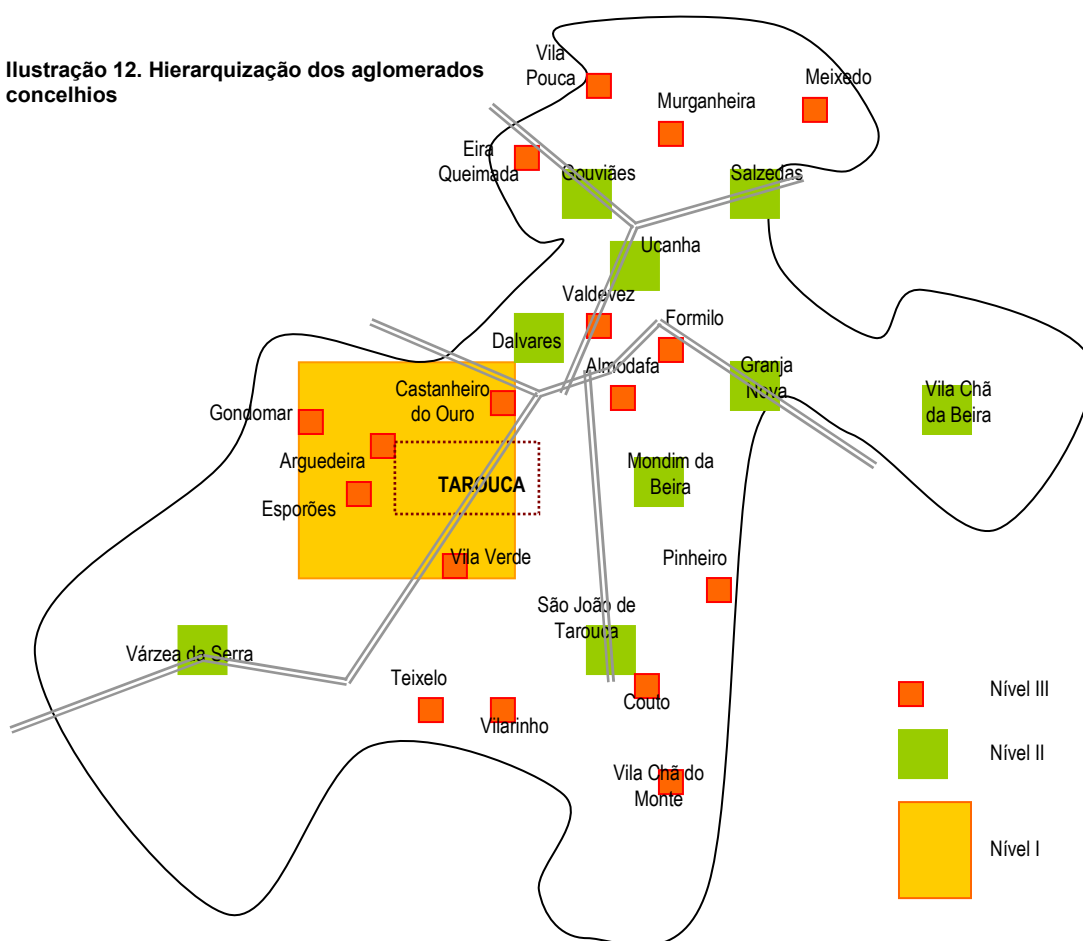
### **Nível II – As sedes de freguesia**

É nestes casos que mais se verifica a adaptação do edificado original com intervenções necessárias para garantir condições mínimas de habitabilidade, mas que se desviam do padrão original. Teria sido necessário acompanhamento técnico na altura da intervenção o que deverá ser garantido em situações futuras. Na generalidade dos casos visitados durante o levantamento de campo, verifica-se a existência de um espaço público (normalmente um largo) de reduzidas dimensões, mas que se apresenta bastante bem cuidado devido a intervenções recentes.

### **Nível III – restantes aglomerados concelhios**

A terceira categoria caracteriza-se por um lado pela unidade estética do edificado, devido, como se referiu à utilização comum de técnicas construtivas e pelos materiais empregues, mas por outro lado, pelo reduzido número de habitantes e, por conseguinte, é também onde se verifica um maior abandono e uma inconformidade com padrões mínimos de habitabilidade. Em alguns destes aglomerados não existe comércio nem sequer a vulgar taberna ou café.

**Ilustração 12. Hierarquização dos aglomerados concelhios**

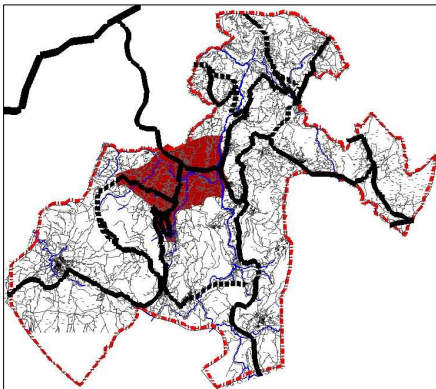


## **2.6. DINÂMICA URBANÍSTICA E INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL**

O concelho de Tarouca tem registado uma dinâmica de crescimento característica de um concelho do interior em perda. Ou seja, o decréscimo populacional verificado na última década inter censitária é contrariado na sede do concelho – cidade de Tarouca.

O efeito polarizador da sede é notório, encontrando-se neste território sinais evidentes da pressão e crescimento urbanístico acelerado.

Em termos de gestão do crescimento e planeamento do desenvolvimento socio-económico e urbanístico o concelho dispõe do Plano Director Municipal e a uma escala mais pormenorizada estão a ser elaborados os seguintes instrumentos de gestão territorial:



**Ilustração 13. Área do Plano de Urbanização de Tarouca e Dalvares**

- Em fase de conclusão, encontra-se o Plano de Urbanização de Tarouca e Dalvares, abrangendo, a uma escala de abordagem mais detalhada, uma parte significativa do espaço urbano concelhio. Este instrumento de ordenamento, elaborado segundo o

novo RJIGT (DL380/99) iniciou um novo ciclo de planeamento em Tarouca que deverá ser alargado a todo o território municipal.



- A constituição de um Gabinete Técnico Local (GTL) permitiu a elaboração dos Planos de Pormenor para os centros Antigos de Salzedas e Ucanha, já concluídos estando actualmente a ser elaborado o plano de pormenor para o centro antigo de Várzea da Serra.

**Ilustração 14. Pormenor do aglomerado de Salzedas**



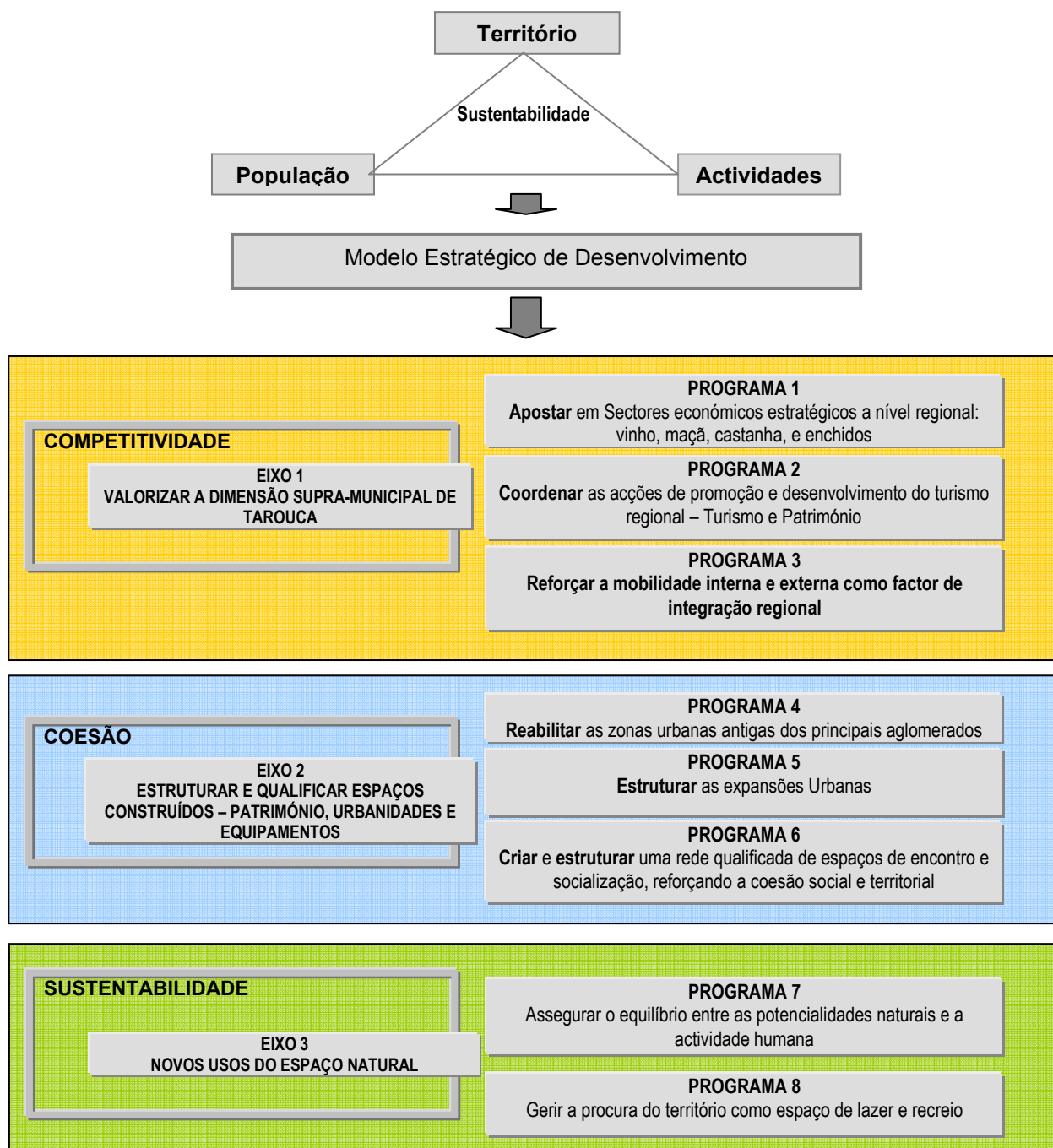
**Ilustração 15 . Pormenor do Aglomerado de Ucanha (Torre de Ucanha, IIP)**



**Ilustração 16 . Vista geral do aglomerado de Várzea da Serra**

No âmbito da revisão do plano Director Municipal foi elaborado um exercício prospectivo de base, do qual é importante reter a síntese do quadro estratégico (ilustração 17).

Ilustração 17. Vertentes chave do modelo de Desenvolvimento para o concelho de Tarouca



O reordenamento da rede escolar enquadra-se fundamentalmente no desafio da Coesão – Eixo 2 – estruturar e qualificar espaços construídos.

## 3. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Pretende-se neste ponto desenvolver a caracterização e análise evolutiva do sistema educativo, nomeadamente ao nível da oferta e da procura.

### 3.1. ENQUADRAMENTO GERAL DA EDUCAÇÃO E ENSINO

#### 3.1.1. Introdução

As escolas do concelho formam o **Agrupamento Vertical de escolas de Tarouca (AVET)** pertencente à Coordenação Educativa do Douro Sul (<http://www.dren.min-edu.pt/dsul/>) e à Direcção Regional de Educação do Norte (<http://www.dren.min-edu.pt/>).

O agrupamento engloba todos os níveis de ensino presentes no concelho, que vão desde o pré-escolar, básico até ao secundário, existindo também o ensino recorrente.

O agrupamento vertical é uma organização com características singulares decorrentes do meio socio-cultural, económico e geográfico que deve, enquanto comunidade educativa, proceder à identificação dos aspectos que moldam a sua especificidade e à concretização de uma cultura escolar baseada nessa especificidade.

Uma das competências do agrupamento de escolas é a elaboração e implementação do projecto educativo. Instrumento primordial na organização e gestão da rede escolar.

Para o desenvolvimento deste capítulo é fundamental a análise do documento - **projecto educativo** para o triénio 2005-2008 elaborado pelo AVET, onde é apresebado o diagnóstico da situação actual da rede. A proposta de reorganização da rede escolar desenvolvida pelo AVET, e que irá entrar em vigor já no próximo ano lectivo (2006/07), é também um dado de partida para a Carta Educativa.

No referido documento são definidas as seguintes prioridades:

- “Combater as elevadas taxas de insucesso e abandono escolares verificadas em todos os níveis de ensino, mediante a caracterização clara e objectiva do

problema, a identificação das suas causas, dentro do contexto específico desta comunidade, e a apresentação de propostas concretas de intervenção;

- Criar ambientes e mecanismos conducentes ao exercício de uma crescente co-responsabilização, exigência e rigor dos processos educativos, visando a melhoria qualitativa desses processos e dos resultados a atingir, nomeadamente através da implementação de mecanismos de auto regulação contínua, que possibilitem a melhoria progressiva e continuada da qualidade da acção educativa, aos diversos níveis de intervenção, na comunidade escolar;
- Promover a construção de um trabalho de cooperação efectiva entre todos os elementos dos diversos estabelecimentos de educação e de ensino que constituem este agrupamento, como forma de garantir um percurso educativo para os nossos alunos e a detecção e actuação atempada em situações de risco potencial;
- Desencadear acções que permitam o desenvolvimento de atitudes preventivas no âmbito da saúde, ambiente, consumo e segurança;
- Promover a colaboração com entidades e estruturas da comunidade educativa, através da constituição de parcerias e protocolos, na implementação, desenvolvimento e avaliação de projectos e actividades que visem a consecução das linhas de actuação previstas.

### **3.1.2. Abandono e Sucesso Escolar**

*“O significado de estudar, e de estar na Escola, não é um dado adquirido, é muito mais uma construção de cada aluno, reforçada no grupo. E essa construção é tão mais adequada e equilibrada quanto melhor situado e posicionado o aluno estiver na Escola. Isto é: quanto mais útil for a percepção dos estudos; quanto mais familiar for a Escola; e quanto mais esta lhe proporcionar a concretização das aspirações.*

*Pelo contrário, os alunos mal posicionados, com retenções, com dificuldades académicas e/ou disciplinares, sem que as respectivas famílias demonstrem interesse pelas actividades escolares, não perspectivam a Escola como útil, sentem que esta lhes impõe uma barreira e que não vai de forma nenhuma ao encontro daquilo que gostam.” (PNAPAE, 2004)*

O abandono escolar é um fenómeno sistémico, para o qual contribuem inúmeros factores sociais. Tomando como referência o estudo acima citado, são considerados quatro subsistemas explicativos do fenómeno do abandono escolares e descritivos da trajectória de permanência e passagem pela escola – Indivíduo, Família, Escola e Meio envolvente. A qualidade e intensidades das interacções entre estes subsistemas determinam a permanência escolar bem sucedida.

No concelho de Tarouca, conforme se apresentará no decorrer do documento, os valores do insucesso escolar são muito elevados.

A carta escolar é um documento orientador da política e do reordenamento da rede escolar tendo como objectivo a optimização da qualidade destas interacções com vista a uma progressiva diminuição das taxas de insucesso e abandono escolar.

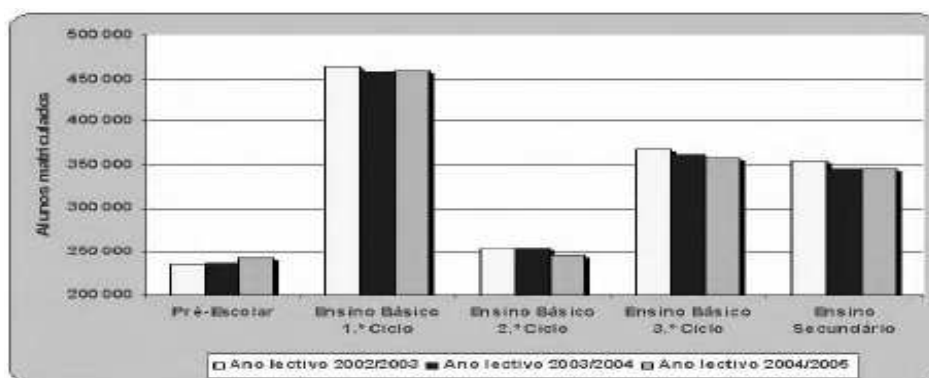
## **3.2. A PROCURA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO**

Neste ponto procura-se sistematizar o comportamento da procura dos vários níveis de ensino presentes no concelho de Tarouca, tendo como informação de base os inquéritos às escolas, os dados do AVET e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

### **3.2.1. Evolução do número de alunos no concelho em estudo**

Relativamente à evolução do número de alunos é de destacar o decréscimo que nos últimos anos se tem registado a nível nacional, com especial incidência no 2º,3º ciclo e secundário.

**Ilustração 18. Evolução nacional do nº de alunos matriculados/nível ensino e ano (Fonte: GIASE, Min. Educação)**





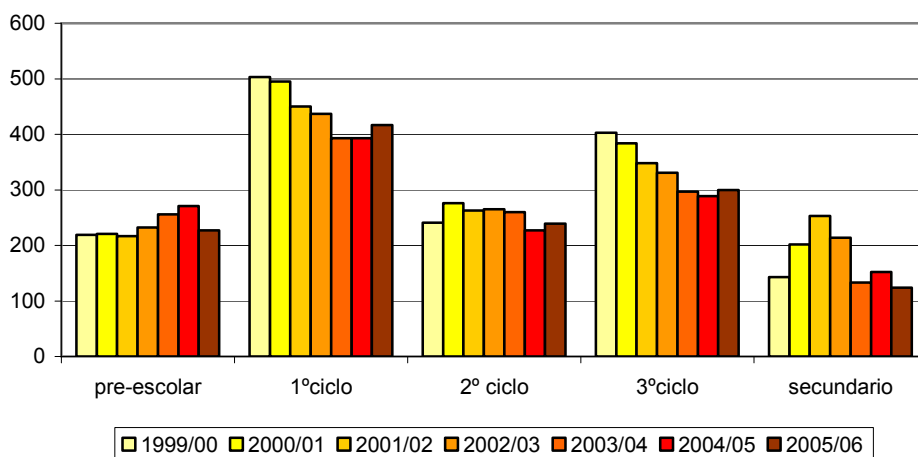
Tal como a nível nacional, no concelho de Tarouca também se têm registado decréscimos nos quantitativos da população escolar, amenizados por períodos onde a tendência se inverte. Registam-se assim oscilações que dificultam a elaboração das previsões para horizontes temporais futuros.

**Quadro 11. Evolução da procura - número de alunos matriculados no concelho de Tarouca por nível de ensino 1998/2005 (Fonte: AVET e INE)**

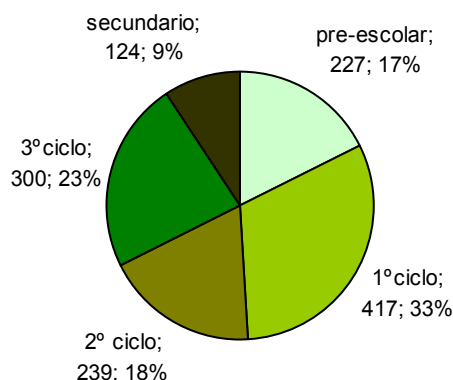
	Pré-escolar	1ºCiclo	2º Ciclo	3ºCiclo	Secundário	Total
1998/99	-	503	271	384	112	1270
1999/00	219	503	241	403	143	1509
2000/01	221	495	276	384	202	1578
2001/02	217	450	263	348	253	1531
2002/03	232	437	265	331	214	1479
2003/04	256	393	260	297	133	1339
2004/05	271	393	227	289	152	1332
2005/06	227	417	239	300	124	1307

A realidade de Tarouca caracteriza-se por uma oscilação frequente na população escolar, reflexo dos movimentos migratórios da população adulta.

**Gráfico 12. Evolução do número de alunos por nível de ensino no concelho de Tarouca**



Como se visualiza no gráfico 12, existe uma tendência evolutiva idêntica no 1º e 3º ciclo, nos quais se registaram decréscimos desde 1999 a 2005 tendo sido registado um ligeiro aumento no ano lectivo 2005/06. O ensino pré-escolar foi o nível que registou a curva mais positiva, contrariada no último ano do registo com uma perda de aproximadamente 50 alunos. O ensino Secundário registou as maiores oscilações; em crescimento até 2002, regista desde então perdas sucessivas.



**Gráfico 13. Distribuição da população escolar por nível de Ensino (Concelho, 2005/06)**

De referir que, apenas ao nível do pré-escolar existem ofertas semiprivadas - Santa Casa da Misericórdia que possui a valência de Jardim-de-infância.

Em síntese, no último ano lectivo (2005/06) a população escolar distribuía-se pelos níveis de ensino existentes no concelho, da forma apresentada no gráfico 13.

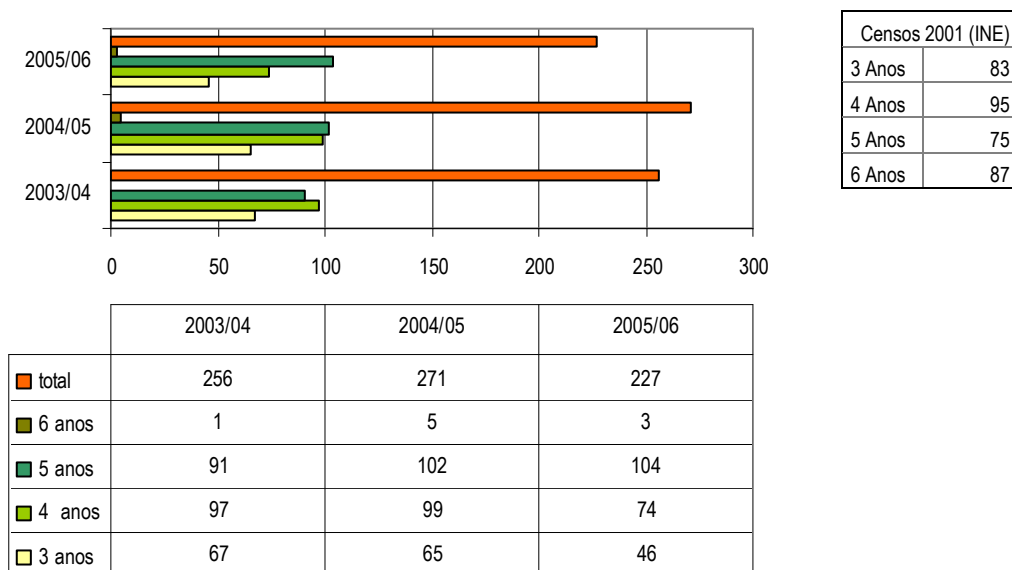
Percorrendo agora cada nível de ensino presente no Concelho de Tarouca far-se-á uma caracterização mais detalhada da procura.

### **Ensino Pré-escolar**

A oferta de ensino pré-escolar público existe em todas as freguesias do concelho de Tarouca, sendo na sede de concelho que também se encontra a única oferta privada – Santa Casa da Misericórdia de Tarouca.

Como já foi referido anteriormente, as oscilações da população a frequentar o pré-escolar são evidentes. Assistiu-se (anexo I) a um aumento da procura entre 2003/04 e 2004/05 e a uma posterior diminuição, o que dificulta a previsão de alguma tendência futura.

**Gráfico 14. Evolução do número de alunos do ensino pré-escolar público (AVET)**



É no grupo dos 3 anos que se verifica a maior discrepância entre a população residente e a população a frequentar a pré-escola. Este dado pode indicar a possibilidade das crianças permanecerem com familiares até aos 4 anos, idade em que se verifica uma aproximação entre o número de crianças residentes e número de crianças a frequentar este nível de ensino.

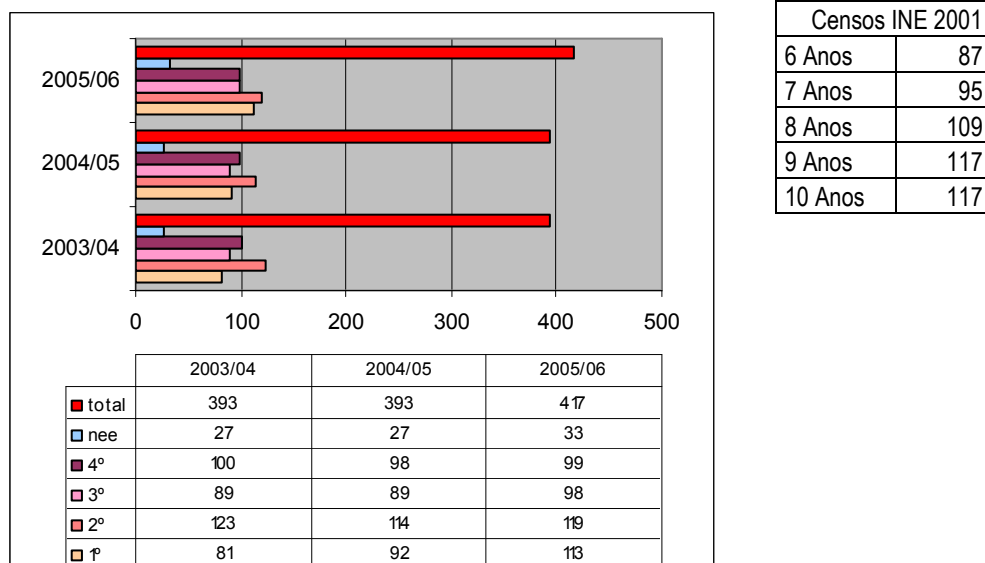
Da tentativa de previsão do número de alunos pelo método da análise exponencial ( $y=a*b^x$ ) resulta uma variância de -0.66, o que revela um ajustamento pouco razoável à realidade. No entanto, tendo em consideração a diminuição do número de alunos que já se registou no último ano lectivo e a previsibilidade da estabilização ou diminuição da taxa de natalidade é de prever que a população do ensino pré-escolar não tenha acréscimos muito acentuados.

### **Ensino Básico – 1ºCiclo**

O 1º ciclo do ensino básico está presente em todas as freguesias do concelho de Tarouca, na sua maioria com mais de um estabelecimento de ensino. A consulta do anexo I permite ter uma visão retrospectiva da situação da população escolar desde o ano lectivo 2003/04.

De acordo com os dados dos três últimos anos lectivos, registou-se um ligeiro aumento da população a frequentar o primeiro ciclo do ensino básico.

Gráfico 15. Evolução da população no 1º ciclo do ensino básico (AVET)



Em termos gerais, no ano lectivo de 2005/06, apenas nove das vinte e três escolas têm vinte ou mais alunos, sendo que doze das restantes têm menos de dez alunos. Uma análise por ano de escolaridade permite concluir que:

- São várias as escolas concelhias onde, pela inexistência de crianças em idade escolar, não são leccionados os quatro anos do 1º ciclo;
- Vinte das vinte e três escolas têm menos de 6 alunos no 1º ano. As excepções são as escolas de Meixedo (9alunos), Mondim da Beira (10 alunos), Tarouca nº1 Plano Centenário (24 alunos), Tarouca nº1 Castanheiro do Ouro (12 alunos) e Tarouca nº2 (9 alunos).
- Das dezanove escolas onde é leccionado o 4º ano, treze têm apenas três ou menos alunos neste ano.
- No total apenas sete escolas<sup>3</sup> têm mais de vinte alunos – Arguedeira (29 alunos), Dalvares (23 alunos), Meixedo (22 alunos) Mondim da Beira (25alunos), Salzedas (20 alunos), Tarouca nº1 PC (62 alunos), Tarouca nº1 AB (45 alunos), Tarouca nº1 CO (42 alunos) e Tarouca nº2 (20 alunos).
- Em termos gerais, no ano lectivo 2005/06, houve um aumento da população escolar a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, derivado a um aumento do número de alunos matriculados no 1º e 3ºano.

<sup>3</sup> A EB1 Tarouca nº1, apesar de dispersa em três edifícios – Plano Centenário, Adões Bermudes e Castanheiro do Ouro, é apenas uma EB.

A retenção no primeiro ciclo do ensino básico tem já alguma expressão no concelho (ver anexo II).

**Quadro 12. Taxas de Sucesso e Retenção no 1º ciclo (Fonte AVET)**

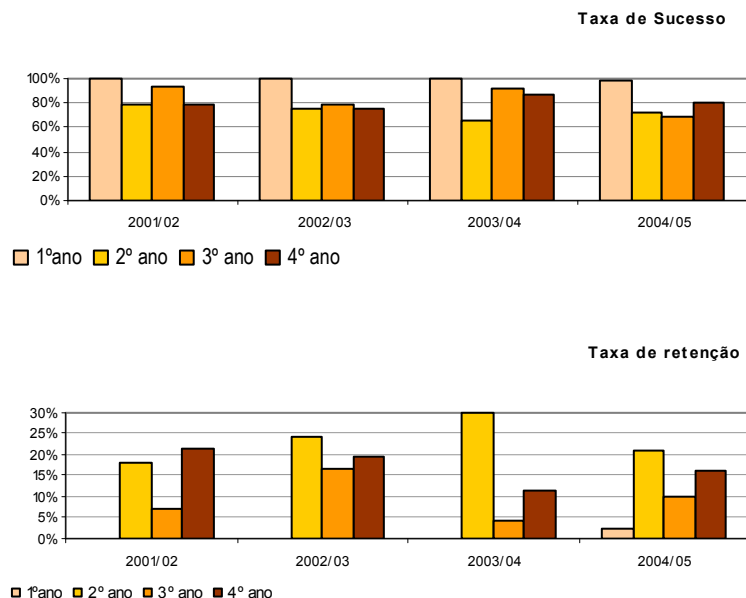
Taxa Sucesso	1ºano	2º ano	3º ano	4º ano
2001/02	100%	78%	93%	78%
2002/03	100%	76%	78%	76%
2003/04	100%	66%	92%	86%
2004/05	98%	73%	70%	81%

Taxa retenção	1ºano	2º ano	3º ano	4º ano
2001/02	0%	18%	7%	22%
2002/03	0%	24%	17%	20%
2003/04	0%	30%	4%	12%
2004/05	2%	21%	10%	16%

Nos anos analisados, até 2004 não era legalmente possível a retenção de alunos no 1º ano do 1º ciclo, sendo o diferencial existente entre o número de alunos matriculados e aprovados o resultado das transferências que ao longo do ano lectivo eram efectuadas.

**Gráfico 16. Taxa de sucesso e taxa de retenção no 1º ciclo entre 2001 e 2005 (Fonte: AVET)**



Como se pode ver no quadro12 e gráfico 16, as taxas de retenção são muito elevadas, sendo logo no 2º ano de escolaridade que se registam os valores mais preocupantes. Neste indicador não é possível observar nenhuma tendência, uma vez que os valores são muito oscilantes desde 2003. De referir que no ano lectivo de 2004/2005 existe retenção no

1ºano do 1ºciclo, a sua inexistência nos anos anteriores poderá dever-se exclusivamente ao facto da legislação em vigor não o permitir.

De acordo com os responsáveis do AVET, o conhecimento da realidade local permite estimar que a taxa de retenção a nível concelhio se aproxime de 15%. Quanto ao padrão locativo deste indicador existe uma dispersão que abrange a maioria das escolas do 1º ciclo do concelho (anexo I).

### **2º e 3º Ciclo do Ensino Básico**

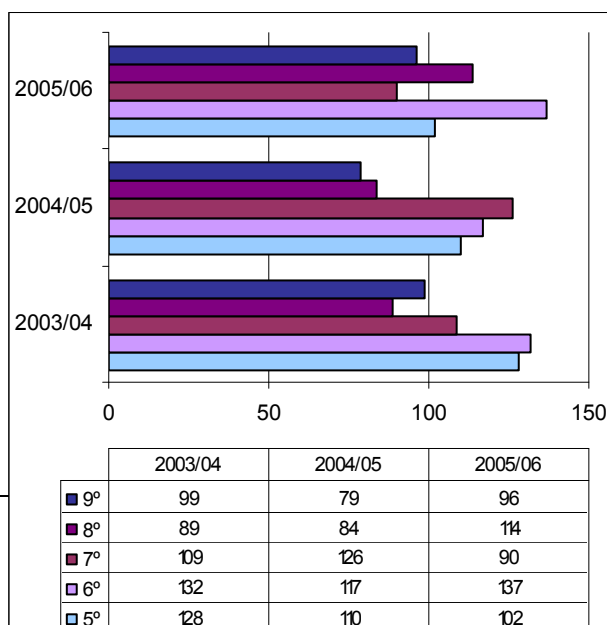
O 2º e 3º ciclo do ensino básico são leccionados apenas num estabelecimento de ensino – Escola EB2/3 e Secundária de Tarouca.

Em termos gerais regista-se uma oscilação negativa entre 2003/04 e 2004/05 contrariada no ano lectivo seguinte, no qual se regista um aumento do número de alunos matriculados no 2º e 3ºciclo.

**Quadro 13. Evolução da população escolar do 2º e 3º ciclo (AVET)**

	2ºciclo			3º ciclo			
	5º	6º	Total	7º	8º	9º	Total
2003/04	128	132	260	109	89	99	297
2004/05	110	117	227	126	84	79	289
2005/06	102	137	239	90	114	96	300

Censos INE 2001	
10 Anos	117
11 Anos	120
12 Anos	114
13 Anos	111
14 Anos	124



**Gráfico 17. Evolução da população por anos lectivos do 2º e 3ºciclo**

Neste nível de ensino os valores das taxas de abandono e retenção revelam uma realidade social preocupante. As taxas de abandono assumem valores superiores a 10% logo no 5º ano do ensino básico e as taxas de retenção oscilaram entre os 10% e os 30% nos últimos quatro anos lectivos. No 9º ano do último ano de registo ficaram retidos 23% dos alunos.

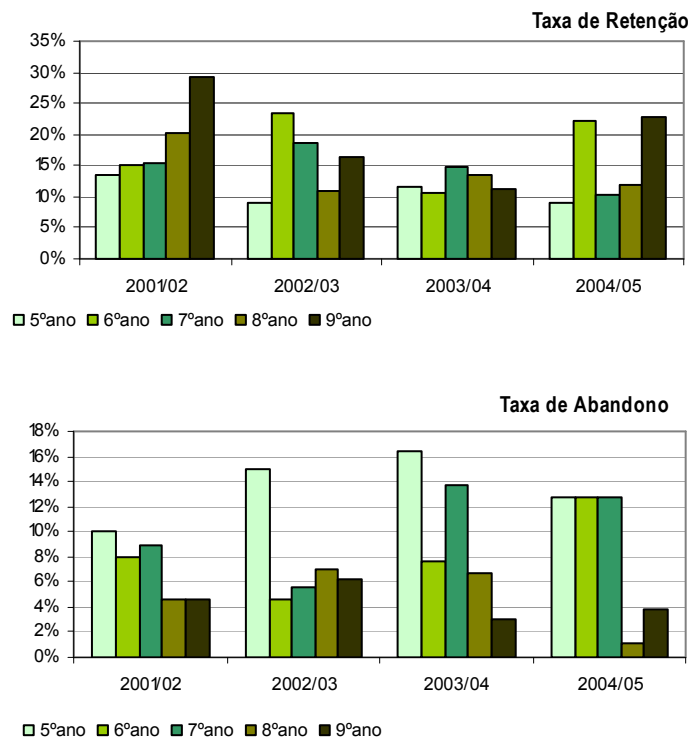
**Quadro 14. Taxas de retenção e abandono no 2º e 3º ciclo (Fonte: AVET)**

Taxa retenção	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
2001/02	14%	15%	15%	20%	29%
2002/03	9%	23%	19%	11%	16%
2003/04	12%	11%	15%	13%	11%
2004/05	9%	22%	10%	12%	23%

Taxa abandono	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
2001/02	10%	8%	9%	5%	5%
2002/03	15%	5%	6%	7%	6%
2003/04	16%	8%	14%	7%	3%
2004/05	13%	13%	13%	1%	4%

**Gráfico 18. Evolução das taxas de retenção e abandono entre 2001 e 2005 (Fonte AVET)**



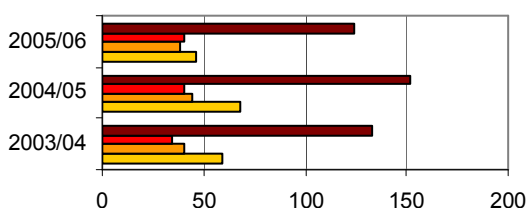
De acordo com os dados apresentados e com os dados disponibilizados na resposta ao inquérito, pode concluir-se que:

- Ao longo do 2º e 3º ciclo registam-se números preocupantes de abandono escolar, ou seja a não conclusão do ensino obrigatório. Como se tentou demonstrar no quadro 16 com as cores, a população que deveria transitar de um ano para o outro vai diminuindo em número significativo, o que indica valores de abandono e retenção;
- Segundo responsáveis escolares a saída antecipada deve-se às fracas expectativas relativamente ao futuro escolar quer dos alunos quer das famílias;
- De acordo com a resposta ao inquérito, as taxas de insucesso escolar registadas no ano lectivo de 2005/06 foram de 9.2% e 12.8% para o 2º e 3º ciclo respectivamente;
- A passagem do 2º para o 3º ciclo representa um ponto crítico no processo de abandono escolar.
- A discrepância entre a população escolar e a população no escalão etário correspondente é também um indicador do elevado grau de abandono registado a nível concelhio.

### **Ensino Secundário**

Ao contrário dos níveis de ensino do ensino básico que entre 2004/05 e 2005/06 registaram um aumento da população escolar, no ensino secundário ocorreu uma diminuição significativa.

**Gráfico 19. Evolução da população escolar no ensino secundário (AVET)**



	2003/04	2004/05	2005/06
Total	133	152	124
12º	34	40	40
11º	40	44	38
10º	59	68	46

Censos 2001	
15 Anos	121
16 Anos	133
17 Anos	128
18 Anos	130

A discrepância entre os quantitativos populacionais e os da população a frequentar o ensino secundário é notório. Tendo em consideração que a taxa de retenção é elevada (18.1% em 2001) ainda mais discordantes se tornam os valores.



Esta informação vem dar continuidade à realidade encontrada nos censos 2001, nos quais se registavam níveis de escolarização da população activa ainda baixos e uma população escolarizada que possuía apenas os níveis básicos de ensino.

A oferta curricular no ensino secundário de Tarouca corresponde ao agrupamento 1 – Científico Natural e agrupamento 4 – Humanidades. De acordo com os responsáveis escolares a procura determinou que fossem estas as áreas leccionadas.

Para além do ensino secundário orientado para o prosseguimento dos estudos existe a via profissional, com o curso tecnológico de informática. Ao nível do 3º ciclo existem também os cursos de educação e formação de jardinagem e espaços verdes. No ano de 2005/06 foram dezoito os alunos que enveredaram pelo ensino secundário via profissional.

No que respeita ao insucesso escolar, as taxas de retenção têm vindo a diminuir lentamente ao longo dos últimos quatro anos lectivos, no entanto os valores registados são ainda muito elevados, com especial incidência no 12º ano.

O abandono escolar, sendo um fenómeno que marca todos os níveis de ensino do concelho, tem maior expressão no 1º ano de cada ciclo de ensino, ou seja, no 5º ano (pós primária) e 10º ano (pós 2º/3º ciclo) são registados os valores mais elevados de abandono escolar.

**Quadro 15. Taxas de retenção e abandono no ensino secundário (Fonte: AVET)**

Taxa retenção	10ºano	11ºano	12ºano
2001/02	31%	10%	48%
2002/03	24%	22%	35%
2003/04	20%	18%	50%
2004/05	18%	5%	40%

Taxa abandono	10ºano	11ºano	12ºano
2001/02	10%	0%	0%
2002/03	3%	3%	2%
2003/04	10%	5%	6%
2004/05	16%	2%	5%

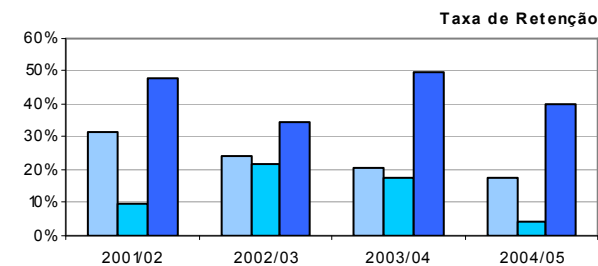
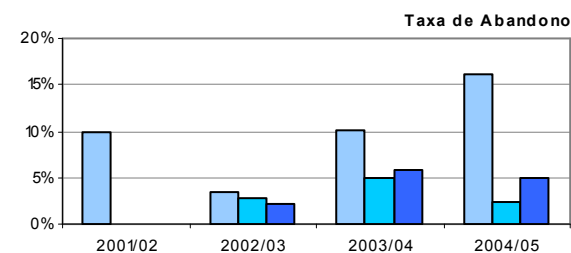


Gráfico 20. Evolução das taxas de retenção e abandono no ensino secundário (fonte: AVET)



No ensino secundário existe uma taxa de sucesso que actualmente ronda os 50% nos 10º e 12º ano e que se destaca no 11º ano com um valor a rondar os 86%.

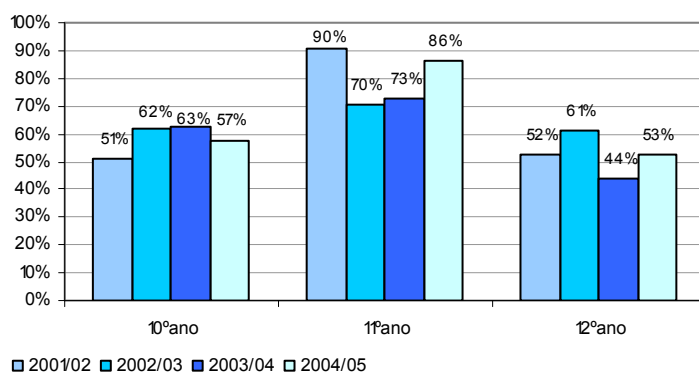


Gráfico 21. Taxa de sucesso no ensino secundário (fonte: AVET)

Dos dados disponíveis é possível concluir que:

- A população escolar a frequentar o ensino secundário é uma parcela muito pequena da população que se encontra em idade de frequentar este grau de ensino;
- As taxas de abandono e de insucesso no ensino secundário marcam os três últimos anos lectivos.

### **Ensino Recorrente**

O ensino recorrente corresponde a uma segunda oportunidade para indivíduos que já ultrapassaram a idade de frequentar os ensinos básicos e secundários. No concelho de

Tarouca este nível de ensino também sofreu uma diminuição. No ano lectivo de 2004/05 frequentavam 63 alunos e em 2005/06 apenas 55 alunos.

Tendo em consideração o perfil da população do concelho e a urgente necessidade de qualificação da população activa pode afirmar-se que é fundamental uma aposta neste nível de ensino.

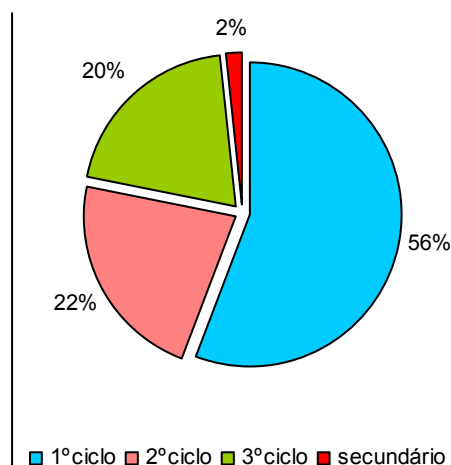
### **Educação Especial**

Em Tarouca os alunos com necessidades especiais encontram-se integrados nos diversos estabelecimentos de ensino da rede pública. Nos estabelecimentos que frequentam são acompanhados a tempo parcial por profissionais competentes que garantem a integração destas crianças no ensino regular, e, para os casos mais especiais existe a Sala de Apoio Permanente (SAP) que funciona na sede de concelho.

**Quadro 16. Distribuição dos alunos com necessidades especiais de educação por níveis de ensino (AVET)**

	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo	Secundário	Total
2003/04	27	n.d.	n.d.	n.d.	
2004/05	27	13	12	1	53
2005/06	33	13	12	1	59

**Gráfico 22. Distribuição dos alunos com necessidades educativas especiais no ano lectivo 2005/06**



Ao longo do pré-escolar e 1ºciclo, os alunos com necessidades especiais são acompanhados periodicamente por profissionais que se deslocam ao estabelecimento de ensino, sendo a excepção o SAP atrás referido. A partir do 2º ciclo as exigências curriculares são diferentes, continuando a haver apoio educativo especial e currículos

alternativos. Chegados ao secundário quase não permanece na escola nenhum aluno com necessidades especiais. Este facto destaca a necessidade de se encontrar **uma resposta educativa de suporte para a inserção da população escolar com necessidades especiais**, fazendo com que permaneçam na escola até terem o ensino secundário completo.

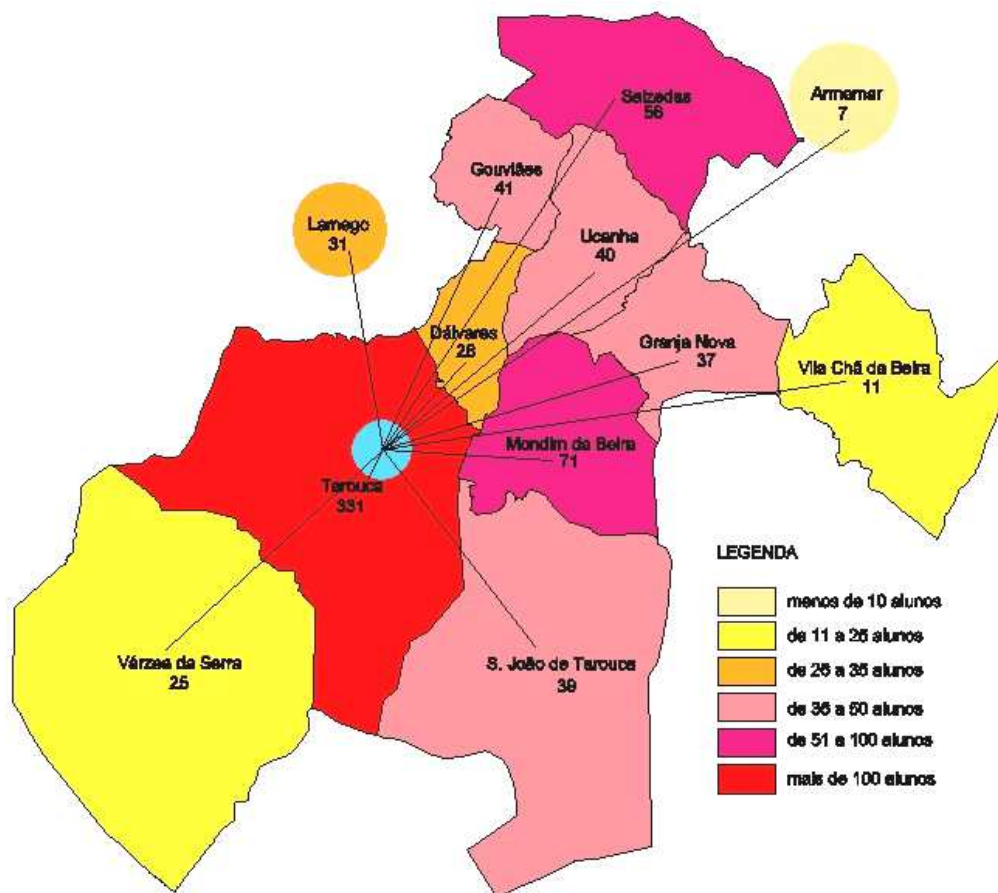
### **Proveniência dos alunos**

Pela resposta aos inquéritos lançados no âmbito da elaboração da carta educativa é possível conhecer a proveniência dos alunos que frequentam os níveis de ensino existentes no concelho.

A população escolar a frequentar o 1º ciclo do ensino básico é quase na totalidade residente nas freguesias onde estudam. Exceptuam-se a EB1 de Pinheiro onde existe um aluno residente em Moimenta da Beira (Sanfins) e as EB1 Tarouca nº1 de Castanheiro do Ouro e Edifício Adães Bermudes onde estão matriculados alunos residentes em Lamego, cujos pais trabalham em Tarouca.

A proveniência da população escolar a frequentar a EB2/3 e Secundária é mais heterogénea, e para além dos alunos residentes nas diversas freguesias do concelho estão aqui matriculados alunos residentes nos concelhos vizinhos de Lamego e Armamar.

Ilustração 19. Proveniência dos Alunos da EB2/3 e Secundária de Tarouca (Fonte: Escola)



### 3.2.2. Nível de Instrução da população residente

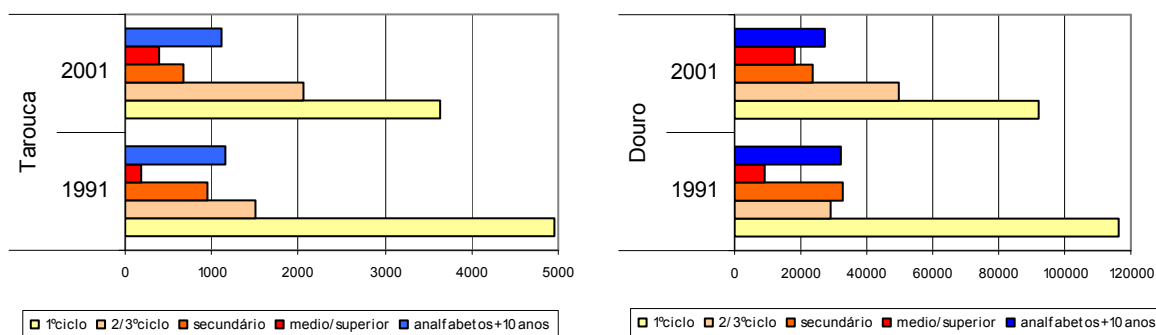
Ao nível da educação os dados revelam um retrocesso na alfabetização da população entre 1991 e 2001, dado que se destaca do panorama regional pela negativa.

No concelho registou-se um aumento de um ponto percentual na taxa de analfabetismo, que passa de 14 para 15%, pese embora a diminuição em termos absolutos do número de analfabetos com mais de 10 anos.

**Quadro 17. População por nível de instrução (Fonte: INE)**

		1º Ciclo		2º e 3º Ciclo		Secundário		Médio e Superior		Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de Analfabetismo
		Total	H	Total	H	Total	H	Total	H	Total	H	Total
1991	TAROUCA	4945	2496	1500	766	940	480	191	80	1167	439	14.1
	DOURO	116181	57627	29267	16077	32749	16852	9353	3942	32347	11977	15,5
2001	TAROUCA	3643	1803	2064	1160	671	306	393	149	1111	428	15.1
	DOURO	92188	44885	49738	27195	23744	11840	18136	7463	27429	10080	13.7

**Gráfico 23. População por nível de instrução concelho de Tarouca e Douro (INE)**



A taxa de analfabetismo assume valores preocupantes, cerca de 15%, ainda mais quando se tem em consideração que a média nacional, em 2001, era de 9%.

**Quadro 18. Percentagens populacionais por nível de instrução**

TAROUCA	1991	2001
1ºciclo	52%	44%
2/3ºciclo	16%	25%
Secundário	10%	8%
Médio/superior	2%	5%
Analfabetos +10 anos	12%	13%

A maioria da população possui apenas o primeiro ciclo do ensino básico. Na última década houve uma alteração significativa com o aumento da população com o ensino obrigatório completo.

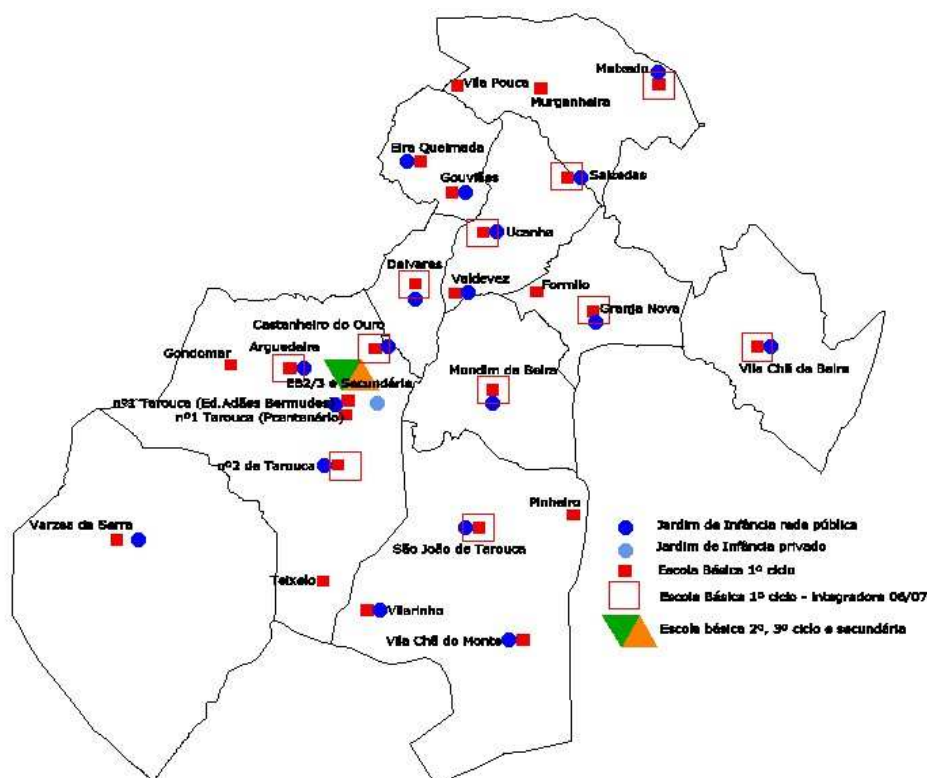
### 3.3. A OFERTA DA EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Neste ponto é apresentado o levantamento do parque escolar concelhio, tendo em consideração a localização, tipologia, capacidade existente ao nível do parque e do corpo docente, estado de conservação e adequação dos espaços/Infra-estruturas existentes às suas finalidades, e ainda as necessidades detectadas ao nível da melhoria e/ou ampliação das estruturas existentes com base na informação disponível.

#### 3.3.1. Tipologia e localização do parque escolar do concelho de Tarouca

O parque escolar do concelho de Tarouca é constituído por dezoito Jardins de Infância da Rede Pública, um jardim de Infância de uma IPSS, vinte e três escolas do 1º ciclo do ensino básico e uma escola do 2º, 3º ciclo e secundário (ver fichas anexo III)

Ilustração 20. Rede escolar do concelho de Tarouca 2005



**Quadro 19. Estabelecimentos de ensino do concelho de Tarouca até 2005 e após 2005**

Rede existente até 2005	Reorganização A partir do ano lectivo 2006/07
<b>EB1º ciclo</b>	
Ucanha nº1	Ucanha nº1
EB1Ucanha nº2	
EB1Vila Pouca	Salzedas
EB1Murganheira	
EB1Salzedas	
EB1Arguedeira	Arguedeira
EB1Gondomar	
EB1Eira Queimada	Tarouca n2
EB1Gouviães	
EB1Taroucanº2	
EB1Teixelo	
EB1Varzea da Serra	
EB1Vilarinho	
EB1Pinheiro	São João de Tarouca
EB1São João de Tarouca	
EB1Vila Chã do Monte	
EB1Formilo	Granja Nova
EB1Granja Nova	
EB1Dalvares	Dalvares
EB1Meixedo	Meixedo
EB1Mondim da Beira	Mondim da Beira
EB1Tarouca nº1 (Plano centenário - PC)	Tarouca n1 (PC, CO, AB)
EB1Taroucanº1 (Castanheiro do Ouro - CO)	
EB1 Taroucanº1 (edifício Adães Bermudes - AB)	
EB1 Vila Chã da Beira	Vila Chã da Beira
<b>EB2/3 e Secundária</b>	
EB2,3/S Dr. José Leite de Vasconcelos	
<b>Jardins-de-infância</b>	
Jl Arguedeira, Tarouca	
Jl Castanheiro do ouro	
Jl Dalvares, Dalvares	
Jl Eira queimada, Gouviães	
Jl Gouviães, Gouviães	
Jl Granja nova, granja nova	
Jl Meixedo, Salzedas	
Jl São João de Tarouca, são João de Tarouca	
Jl Salzedas, Salzedas	
Jl Tarouca nº 1, Tarouca	
Jl Tarouca nº 2, Tarouca	
Jl Tocas, Mondim da Beira	
Jl Ucanha, Ucanha	
Jl Valverde, Tarouca	
Jl Várzea da Serra, Várzea da Serra	
Jl Vila Chã da Beira, Vila Chã da Beira	
Jl Vila Chã do Monte	
Jl Vilarinho	
IPSS – Sta. Casa da Misericórdia (creche, JI e ATL)	



### 3.3.2. Corpo docente e auxiliar

Um dos principais pilares do sistema educativo é sem dúvida o corpo docente. A qualidade da oferta de ensino depende em grande medida da motivação dos profissionais do ensino e esta por sua vez está dependente das condições existentes.

No concelho de Tarouca todos os estabelecimentos da rede escolar possuem pessoal docente.

#### Pré-escolar

No ensino pré-escolar existe um educador por cada JI da rede (quadro 20). Na sua maioria, os educadores não residem na freguesia de trabalho, sendo de referir que um número significativo reside no concelho vizinho de Lamego.

Os auxiliares da acção educativa nem sempre estão presentes nos estabelecimentos pré escolares, sendo de salientar que, na sua maioria, este pessoal reside na freguesia de trabalho.

**Quadro 20. Pessoal docente e não docente da rede de Jardins-de-infância (Fonte: inquérito)**

Jardins-de-infância	Educadores	Residência	Crianças/educador	Auxiliares
Arguedeira	1+1 Apoio	Tarouca	17	1
Castanheiro do Ouro	2	Lamego	25	2
Dalvares	1	Tarouca	16	1
Eira Queimada	1	Lamego	7	1
Gouviães	1	Lamego	8	1
Granja Nova	1	Gouviães	4	1
Meixedo	1+ 1 Apoio	Lamego	13	1
Mondim da Beira	1	Tarouca	13	1
São João De Tarouca	1	Lamego	7	1
Salzedas	1+1 Apoio	Salzedas	11	1
Tarouca 1	1	Lamego	20	1
Tarouca2	1+1 Apoio	Lamego	19	1
Teixelo	1	Tarouca	5	0
Ucanha	1+1 Apoio	Lamego e Tarouca	10	1
Valverde	1	Lamego	11	1
Várzea da Serra	1	Várzea da Serra	6	1
Vila Chã da Beira	1	Lamego	7	1
Vila Chã do Monte	1	Tarouca	3	0
TOTAL	18+3apoio*			17

\* a mesma educadora trabalha em Teixelo e Vila chã do Monte e as de apoio também apoiam 2 jardins

À excepção da sede de concelho, a rede pré-escolar está sub-lotada em todo o concelho (rácio crianças/educador igual ou inferior a 20). Na sede de concelho existe sobre-lotação, ou seja, nos JI de Tarouca 1 e 2 existe lista de espera e apenas estão matriculados 20 alunos devido à existência de crianças com necessidades especiais; em Castanheiro do Ouro também já não existem vagas.

### **1º Ciclo do ensino básico**

No 1º ciclo do ensino básico as escolas possuem um corpo docente que reparte o seu horário lectivo por mais de um estabelecimento de ensino. Existem também os docentes de apoio educativo, que acompanham os alunos com necessidades especiais e que colmatam as necessidades específicas das escolas concelhias.

**Quadro 21. Pessoal Docente e não docente das EB1 do concelho de Tarouca (Fonte: inq)**

	Professores	Residência	Média alunos/prof	Auxiliares
Arguedeira	2+1apoio	Lamego e Tarouca	15	1
Dalvares	2+1 apoio	Lamego	12	1
Eira Queimada	1+1apoio educ.	Lamego +Tarouca (Mondim)	6	x
Formilo	1	Tarouca (Dalvares)	2	x
Gondomar	1+1apoio	Lamego	10	x
Gouveães	1+1apoio educ.	Tarouca (Dalvares) e	9	x
Granja Nova	1+1 apoio	Guarda	13	x
Meixedo	2+1 apoio	Lamego	11	x
Mondim da Beira	2+1apoio	Lamego	13	1
Murganheira	1	Lamego	4	0
Pinheiro	1	Lamego	4	x
Salzedas	2+1 apoio	Lamego e Tarouca	10	x
São João De Tarouca	1+1apoio educ.	Lamego	11	0
Tarouca nº1 (PC)	3+4(2 apoio,2 incapacitados	Tarouca, Lamego, Sátão, Moimenta da Beira	21	2
Taroucanº1 (CO)	2+3(1 apoio,2 incap.)	Tarouca, Lamego, Sátão, Viseu	23	x
Taroucanº1 (AB)	2+2 apoio educ.	Tarouca (Tarouca e Dalvares) Moimenta da Beira	21	x
SAP	1 (ensino especial)			
Taroucanº2	2	Lamego	10	1
Teixelo	1	Tarouca (Castanheiro Ouro)	4	x
Ucanha nº1	1+1apoio educ.	Lamego e Tarouca	14	1
Ucanha nº2 Valdevez	1	Lamego	9	x
Várzea da Serra	1	Várzea da Serra	9	1
Vila Chã da Beira	1+1apoio educ.	Lamego e Tarouca (Mondim)	10	0
Vila Chã do Monte	1	Viseu	6	x
Vila Pouca	1	Lamego	4	x
Vilarinho	1	Tarouca (Tarouca)	7	x
TOTAL	<b>36+ 11 apoio*</b>		<b>12</b>	<b>8</b>

\* o mesmo professor dá apoio a mais do que uma escola

Como se mostra no quadro anterior, nas escolas do 1º ciclo existem 36 docentes activos e 11 de apoio, a maioria deles não residentes na localidade de trabalho, nem no concelho, o que gera necessidade de deslocações automóveis diárias.

O pessoal auxiliar da acção educativa, fundamental ao correcto funcionamento das escolas não está presente em todos os estabelecimentos de ensino do concelho. Este factor é apontado como perturbador da qualidade do funcionamento da rede escolar.

Também neste nível de ensino, o rácio de alunos por professor é baixo, sendo inferior a 15alunos/professor em todas as escolas concelhias, à excepção da EB1 nº1 de Tarouca (Castanheiro do Ouro, Adães Bermudes e Plano Centenário) em que o valor médio ronda os 20 alunos/professor.

### **2º 3º Ciclo e secundário**

A informação disponível agrupou os docentes dos 2º3ºciclo e secundário, uma vez que leccionam no mesmo estabelecimento de ensino.

Existem 93 docentes para os alunos dos 2º, 3ºciclo e secundário sendo de salientar que dois docentes são do ensino especial.

**Quadro 22. Proveniência dos docentes da EB23S de Tarouca (fonte: Inquérito)**

Concelho de residência	Nº
Lamego	31
Tarouca	17
Viseu	10
Vila real	5
Sátão	4
Porto	3
Barcelos	2
Coimbra	2
Covilhã	2
Gondomar	2
Peso da régua	2
Vila nova de gaia	2
Castro Daire	1
Sever do Vouga	1
Guarda	1
Mangualde	1
Mealhada	1

Ovar	1
Paços de ferreira	1
Resende	1
São Pedro do sul	1
Tabuaço	1

Conforme a informação disponibilizada, os docentes destes níveis de ensino são maioritariamente provenientes de fora do concelho. O concelho de Lamego é o local de residência de mais de 1/3 do corpo docente.

Esta realidade demonstra que este estabelecimento de ensino é gerador de fluxos pendulares significativos, uma vez que a maioria dos professores utiliza o automóvel como meio de deslocação casa trabalho. O espaço actualmente existente para estacionamento – 44lugares é manifestamente insuficiente para dar resposta às necessidades desta escola.

Na EB23S existem 28 auxiliares da acção educativa.

### **3.3.3. Capacidade existente e Taxas de Ocupação**

Neste ponto pretende-se conhecer a taxa de ocupação das escolas, diagnosticando casos de sub e sobrelotação. Os dados analisados são referentes aos últimos três anos lectivos e foram facultados pelo Agrupamento Vertical de Escolas de Tarouca.

#### **Pré-escolar**

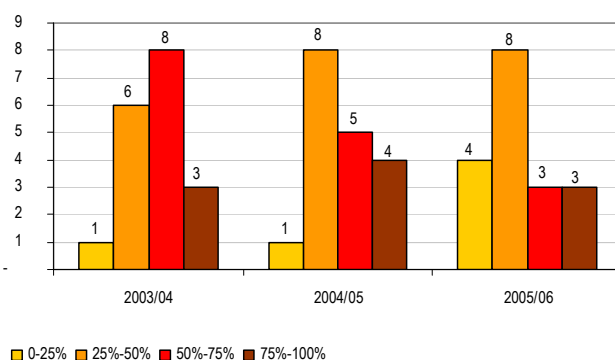
No ensino pré-escolar, existente em todas as freguesias do concelho de Tarouca, há uma capacidade instalada para 500 crianças.

De acordo com os dados disponíveis, a taxa de ocupação (T.O.) média geral ronda os 50%, sendo que o mínimo registado no último ano lectivo é 12% – Vila Chã do Monte e o máximo 100% – Castanheiro do Ouro. De salientar ainda que nos JI de Tarouca nº1 e nº2 o número de crianças matriculado corresponde ao máximo possível por lei uma vez que nestes estabelecimentos existem crianças com necessidades especiais. Nos Jardins de Infância da cidade de Tarouca existe lista de espera.

**Quadro 23. Capacidades e Taxas de ocupação da rede Pré-escolar (Fonte: Inquérito)**

Freguesia	Escola	Salas	Capacidade	2003/04		2004/05		2005/06	
				Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.
Dalvares	Dalvares	1	25	16	64%	18	72%	16	64%
Gouveães	Eira Queimada	1	25	12	48%	10	40%	7	28%
	Gouveães	1	25	13	52%	12	48%	8	32%
Granja Nova	Granja Nova	1	25	7	28%	8	32%	4	16%
Mondim da Beira	Mondim da Beira	1	25	18	72%	18	72%	12	48%
Tarouca	Arguedeira	1	25	20	80%	20	80%	17	68%
	Castanheiro do Ouro	2	50	25	50%	46	92%	50	100%
	Tarouca 1	1	25	20	80%	20	80%	20	80%
	Tarouca2	1	25	25	100%	23	92%	19	76%
	Teixelo	1	25	0	0%	2	8%	5	20%
Salzedas	Meixedo	1	25	15	60%	17	68%	13	52%
	Salzedas	1	25	13	52%	12	48%	11	44%
São João de Tarouca	Vila Chã do Monte	1	25	9	36%	7	28%	3	12%
	São João de Tarouca	1	25	11	44%	10	40%	8	32%
Ucanha	Ucanha	1	25	13	52%	15	60%	9	36%
	Valverde	1	25	17	68%	14	56%	12	48%
Várzea da Serra	Varzea da Serra	1	25	10	40%	10	40%	6	24%
Vila Chã da Beira	Vila Chã da Beira	1	25	12	48%	9	36%	7	28%
Total		19	475	256	54%	271	57%	227	48%

Apesar das oscilações ocorridas entre o ano de 2003 e 2006, no último ano lectivo registou-se uma diminuição generalizada no número de crianças a frequentar o pré-escolar (quadro 23 e gráfico 24).

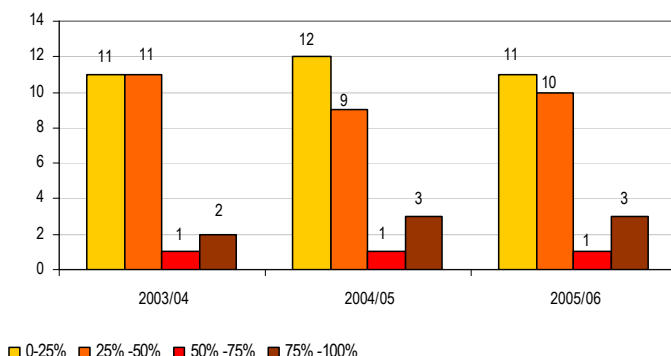


**Gráfico 24. Evolução do nº de JI segundo a taxa de ocupação**

### 1º Ciclo do Ensino Básico

Todas as freguesias possuem uma ou mais escolas do 1º ciclo, o que é um factor positivo devido à possibilidade de integração da escola no aglomerado. No entanto, sendo o factor proximidade uma mais valia, a realidade é que tem vindo a contribuir para um progressivo isolamento da população escolar, ou seja, a diminuição do número de crianças faz com que nas escolas o número de alunos tenha tendência a decrescer, com todas as consequências negativas daí advindas, nomeadamente perdas de convívio e de troca de experiências entre a população escolar que também contribuem para o sucesso do percurso escolar.

Nas escolas básicas do 1º ciclo predominam as taxas de ocupação inferiores a 50%, existindo escolas a funcionar com apenas 2 alunos, como é o caso da EB1 de Formilo. Não obstante esta realidade, que marca grande parte do território, na sede de concelho a dinâmica é totalmente diferente. As escolas na sede de concelho – cidade de Tarouca têm taxas de ocupação muito próximas dos 100%.



**Gráfico 25. Evolução do nº de escolas segundo a taxa de ocupação (Fonte: inquérito)**

**Quadro 24. Capacidade e Taxa de ocupação das escolas do 1º ciclo do ensino básico (Fonte: inquérito)**

Freguesia	Escola	Salas	Capacidade	2003/04		2004/05		2005/06	
				Alunos	T.O.	Alunos	T.O.	Alunos	T.O.
Dalvares	Dalvares	2	48	23	48%	22	46%	23	48%
Gouveiães	Eira Queimada	1	24	10	42%	6	25%	6	25%
	Gouveiães	1	24	7	29%	8	33%	9	38%
Granja Nova	Granja Nova	2	48	16	33%	12	25%	13	27%
	Formilo	1	24	1	4%	4	17%	2	8%
Mondim da Beira	Mondim da Beira	2	48	22	46%	22	46%	25	52%
	Meixedo	2	48	22	46%	17	35%	22	46%
Salzedas	Murganheira	1	24	5	21%	5	21%	4	17%
	Salzedas	2	48	14	29%	18	38%	20	42%
	Vila Pouca	1	24	4	17%	3	13%	4	17%
S.J.de Tarouca	Pinheiro	1	24	2	8%	3	13%	4	17%
	São João de Tarouca	2	48	13	27%	10	21%	11	23%
	Vila Chã do Monte	1	24	4	17%	5	21%	6	25%
	Vilarinho	2	48	7	15%	8	17%	7	15%
Tarouca	Arquedeira	4	96	25	26%	27	28%	29	30%
	Gondomar	2	48	11	23%	10	21%	10	21%
	Tarouca nº1 (PC)	3+1(SAP)	72	69	96%	58	81%	62	86%
	Taroucanº1 (CO)	2	48	39	81%	38	79%	45	94%
	Taroucanº1 (AB)	2	48	31	65%	47	98%	42	88%
	SAP			7		5		7	
	Taroucanº2	4	96	12	13%	17	18%	20	21%
Ucanha	Teixelo	1	24	3	13%	5	21%	4	17%
	Ucanha nº1	2	48	14	29%	13	27%	14	29%
	Ucanha nº2 Valdevez	2	48	8	17%	7	15%	9	19%
Várzea da Serra	Várzea da Serra	5	120	13	11%	9	8%	9	8%
Vila Chã da Beira	Vila Chã da Beira	1	24	11	46%	14	58%	10	42%
Total		50	1176	393	33%	393	33%	417	35%

### **2º/3º ciclo e secundário**

Existe apenas um estabelecimento de ensino no concelho onde são leccionados o 2º, 3º ciclo e secundário. A sua taxa de ocupação actual é de 100%.

**Quadro 25. Taxa de ocupação da EB23secundária (Fonte: inquérito)**

	Capacidade (turmas)	Existente (turmas)	T.O.
EB23secundária	32	32 <sup>4</sup>	100%

### **3.3.4. Estado de Conservação e adequação dos espaços /infra-estruturas**

Tendo como fonte de informação os inquéritos feitos a todas as escolas do concelho foi possível ter um conhecimento mais detalhado dos aspectos qualitativos do seu funcionamento.

De acordo com o DL 7/2003 de 15 de Janeiro, art.14º, os Equipamentos Educativos correspondem ao “conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didáctico e os equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa”.

Com base nesta definição procurou-se caracterizar da forma mais abrangente possível o panorama actual dos vários níveis de ensino. Para uma sistematização e mais fácil compreensão apresentam-se três domínios:

Características gerais – ano de construção, áreas disponíveis e acesso a infra-estruturas básicas;

Segurança – corresponde às condições existentes para o correcto usufruto dos equipamentos escolares, quer no recinto da escola quer na envolvente próxima

Salubridade – corresponde a parâmetros de higiene no recinto escolar e na envolvente.

#### **Características Gerais**

Em termos infra-estruturais pode-se falar de um pré-escolar com algumas carências, em especial no que diz respeito a espaços de apoio à sala de actividades principal.

A partir dos inquéritos é feita uma síntese, apresentada no quadro seguinte, da qual se destacam os seguintes factos:

- A maioria dos Jardins-de-infância funciona em edifícios construídos para esta valência, havendo algumas excepções, como são o caso de Dalvares (a

---

<sup>4</sup> Este valor é referente às turmas em horário diurno – 9h às 17h30m. Para além destas existem 2 em horário nocturno.

funcionar no edifício da JF), Mondim da Beira, Salzedas, Teixelo, Ucanha e várzea da Serra.

- A ausência de espaços de recreio cobertos é geral a nível concelhio, o que condiciona as actividades da população do pré-escolar;
- Existem ainda Jardins-de-infância que não são servidos pela rede de saneamento básico (Eira Queimada e Meixedo) nem pela recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU).

Com o grau de subjectividade implícito a todas as avaliações qualitativas, na resposta aos inquéritos a classificação de **Razoável** foi a mais usada para a qualificação genérica dos equipamentos educativos.

**Quadro 26. Características gerais dos jardins-de-infância do concelho (Fonte: Inquérito)**

	Conservação	Ano construção	Área coberta	Área descoberta	Construção para esta valência?	Cantina	Actividade desportiva	Rede água	Rede saneamento	Remoção de rsu
Arguedeira	Razoável	1986	93	1930	Sim	Sim	No recreio	Sim	Sim	Sim
Castanheiro do	Bom	2002	597	1440	Sim	Sim	No recreio	Sim	Sim	Não
Dalvares	Bom	1984	120	n	Não	Não	?	Sim	Sim	Não
Eira Queimada	Razoável	x	80	550	Sim	Não*	No recreio	Sim	Não	Sim
Gouviães	Razoável	x	80	1280	Sim	Não*	No recreio	Sim	Sim	Sim
Granja Nova	Bom	2004	36	x	Sim	Não	?	Sim	Sim	?
Meixedo	Razoável	x	98	782	Sim	Não	?	Sim	Não	Sim
Mondim da Beira	Bom	1997	55	1224	Não	Sim	No recreio	Sim	Sim	Não
São J. de	Bom	1987	97	150	Sim	Não*	?	Sim	Sim	Sim
Salzedas	Razoável	1977	92	1082	Não	Sim	?	Sim	Sim	Sim
Tarouca 1	Razoável	1983	94	x	Sim	Não	?	Sim	Sim	Sim
Tarouca2	Razoável	x	94	x	Sim	Não	?	Sim	Sim	Sim
Teixelo	Razoável	x	x	x	Não	Não	?	Sim	Sim	Sim
Ucanha	Razoável	x	95	1210	Não	Não	?	Sim	Sim	Sim
Valverde	Razoável	1986	35	x	Sim	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Várzea da Serra	Razoável	1957	52	1756	Não	Não	?	Sim	Sim	Sim
Vila Chã da Beira	Razoável	1989	45,5	x	Sim	Não	?	Sim	Sim	Sim
Vila Chã do	Razoável	x	90	1500	Sim	Não	?	Sim	Sim	Sim

\* Não tem cantina mas são servidas refeições

X – Não responderam

No 1º ciclo a realidade é idêntica à descrita para o pré-escolar, sendo de salientar a época de construção dos edifícios escolares que, há excepção da EB1 de Castanheiro do Ouro construída em 2002, é anterior a 1985.



Em síntese são inúmeras as carências existentes no equipamento educativo do 1º ciclo:

- Poucas são as EB1 com cantina ou refeitório, apenas Gouviães, Salzedas, Castanheiro do Ouro (cozinha e refeitório) e Ucanha nº1 possuem esta valência;
- Apenas uma escola tem um espaço próprio para actividades de educação física – Castanheiro do Ouro e apenas duas têm um espaço coberto multiusos onde podem ocorrer estas e outras actividades sem ser ao ar livre. As restantes 22 escolas não possuem qualquer tipo de espaço polivalente coberto o que condiciona o correcto funcionamento da actividade escolar, existem escolas que usam salas vazias para a prática destas actividades;
- EB1 de Formilo, Pinheiro, São João de Tarouca e Ucanha nº1 não possuem ligação à rede pública de saneamento e as Eb1 de Murganheira Pinheiro e São João de Tarouca não são cobertas pela rede de recolha de RSU;
- Na generalidade, o estado de conservação dos equipamentos escolares é considerado pelos responsáveis como Razoável.

**Quadro 27. Características gerais das EB1 do Concelho de Tarouca (Fonte: Inquérito)**

	Conservação	Ano construção	Área TOTAL	Área coberta	Área descoberta	Cantina	Actividade desportiva	Rede água	Rede saneamento	Remoção de rsu
Arguedeira	Razoável	1977	2300	277	2023	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Dalvares	Razoável	X	2193	208	1985	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Eira Queimada	Razoável	1969	622	92	432	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Formilo	Razoável	1971	1000	72	928	Não	No recreio	Sim	Não	Sim
Gondomar	Razoável	X	804	144	660	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Gouviães	Razoável	1957	1425	144	1281	Sim	No recreio	Sim	Sim	Sim
Granja Nova	Razoável	1969	1404	66	1338	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Meixedo	Razoável	1960	923	143	780	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Mondim da Beira	Bom	1949	1855	225	1530	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Murganheira	Razoável	1968	1178	20	1158	Não	No recreio	Sim	Sim	Não
Pinheiro	Razoável	1971	600	87	513	Não	No recreio	Sim	Não	Não
Salzedas	Razoável	1960	1538	265	1082	Sim	Recreio e salão multiusos	Sim	Sim	Sim
São J. de Tarouca	Razoável	1977	986	197	789	Não	No recreio	Sim	Não	Não
Tarouca nº1 (PC)	Razoável	1952	1273	290	983	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Taroucanº1 (CO)	Bom	2002	2090	582	1508	Sim	Ginásio	Sim	Sim	Sim
Taroucanº1 (AB)	Razoável	1949	732	290	442	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Taroucanº2	Mau	1984	1760	278	1482	Não	Salão polivalente e recreio	?	?	?
Teixelo	Razoável	1976	1597	97	1500	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Ucanha nº1	Razoável	1960	1550	233	1210	Sim	No recreio	Sim	Não	Sim
Ucanha nº2 Valdevez	Razoável	1980	440	228	176	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Várzea da Serra	Razoável	1957		471	1756	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Vila Chã da Beira	Mau	1960	1544	310	1234	Não	No recreio	?	?	?
Vila Chã do Monte	Razoável	1960	1798	168	1532	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Vila Pouca	Bom	1985	368	108	260	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim
Vilarinho	Bom	1969	800	100	700	Não	No recreio	Sim	Sim	Sim

X– Não responderam

Em termos gerais, estamos na presença de um parque escolar antigo construído segundo os padrões da época (planos centenários) e quase todo ele desadequado às necessidades e exigências actuais.

A EB23/Secundária de Tarouca foi construída em 1999 e iniciou o seu funcionamento em 2000. Na generalidade o seu estado de conservação e aptidão para as actividades escolares é considerado Bom pelos responsáveis.

É uma escola integrada em meio urbano, na sede de concelho, com todas as vantagens e desvantagens advindas desse facto. Das vantagens destaca-se a proximidade de todos os equipamentos de utilização colectiva existentes na cidade de Tarouca; das desvantagens destacam-se os conflitos viários consequentes dos fluxos rodoviários gerados pela escola e pelas necessidades de estacionamento aqui existentes.

**Quadro 28. Características gerais da EB23secundária (Fonte: Inquérito)**

	Conservação	Ano construção	Área TOTAL	Área coberta	Área descoberta	Cantina	Actividades desportivas	Rede água	Rede saneamento	Recolha de rsu
EB23S	Bom	1999/2000	19412m2	5174m2	14238m2	Sim	Pavilhão e campos de jogos	Sim	Sim	Sim

### Segurança

A resposta aos inquéritos nem sempre permite uma avaliação correcta da situação existente devido ao défice de informação fornecida. Nos quadros seguintes encontram-se os indicadores mais relevantes e que permitem ter uma visão abrangente do nível de segurança quer no recinto escolar quer na sua envolvente próxima.

**Quadro 29. Indicadores do nível de segurança nos Jardins-de-infância (Fonte: Inquérito)**

	Recinto escolar							Meio envolvente próximo			
	Recinto com Vedação	Escadas, varandas, poços sem protecção ou inadequada	Espaços de aula e recreio (pavimentos adequados, ...)	Com Acesso para pessoas com mobilidade condicionada	Equipamento extinção incêndio existente e adequado	Com Plano de Evacuação	Com sinalética e saída de emergência	Material eléctrico ou afins em más condições	Áreas perigosas sem protecção (pedreiras, rios, poços)	Trânsito sem protecção (passeios, separadores de peões, ...)	Curvas e cruzamentos perigosos
Arguedeira	Não	?	Mau	Não	Não	Não	Não	?	Sim (rios)	Não	Sim
Castanheiro do Ouro	Sim	Horizontais	Razoável	Não	Bom	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Dalvares	Sim	Horizontais	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eira Queimada	Sim	Sem e horizontais	Bom	Não	Não	Não	Não	?	Não	Não	Não
Gouveias	Sim	Não	Bom	Não	Não	?	Não	Não	Não	Não	Não
Granja Nova	Não	Não	Bom	?	Bom	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
Meixedo	Sim	Sem protecção	Mau	Não	Não	Não	?	Não	?	?	?
Mondim da Beira	Sim	?	?	Não	Não	Não	Não	?	?	?	?
São João de Tarouca	Não	Sem protecção	Mau	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim
Salzedas	Sim	Horizontais	Bom	Não	Não	Não	Não	?	Não	Sim	Sim
Tarouca 1	Sim	Não	Bom	Sim	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Tarouca2	Sim	?	Mau	Sim	Não	Não	Não	Não	?	?	?
Teixelo	?	?	?	Não	?	?	?	?	?	?	?
Ucanha	Sim	Não	Mau	Não	Não	?	?	Não	Sim	Não	Sim
Valverde	Sim	Não	Mau	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Várzea da Serra	Sim	?	?	Não	?	?	?	?	Não	Não	Não
Vila Chã da Beira	Não	Não	Bom	Não	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Vila Chã do Monte	Sim	Não	Bom	Não	?	Não	Não	Não	Não	Não	Não

? – Não responderam

De acordo com a informação recolhida e sintetizada no quadro 29, o nível de segurança na maioria dos Jardins-de-infância é **Mau**.

Existe uma total desadequação dos recintos escolares às necessidades da população escolar – pavimentos, grades de protecção, etc., o que, aliado à ausência de planos de segurança – plano de evacuação, material de extinção de incêndios, etc., torna os equipamentos educativos deste nível de ensino espaços vulneráveis a eventuais imprevistos.

O nível de segurança retratado na envolvente da escola é ligeiramente melhor, havendo alguns aspectos a tratar na rede viária, nomeadamente na provisão de sinalética e de espaços de circulação mais seguros nas deslocações pedonais.

Passando à análise da situação no 1º ciclo percebe-se que não existe quase diferenças entre este e o pré-escolar:

- Equipamentos não preparados para acolher alunos com mobilidade condicionada (de acordo com os prazos impostos por lei deveriam estar solucionadas estas situações em 2004). As entradas têm todas degraus;
- Pavimentos desadequados à prática segura das actividades escolares e recreio, sistemas de protecção de escadas e percursos acidentados inexistentes ou desadequados em sete das vinte e cinco EB1;
- Em nove das vinte escolas que responderam não existem equipamentos adequados no combate a incêndios, em apenas duas existem planos de evacuação e saídas de emergência;
- Existem oito escolas cujo recinto não se encontra vedado.

Pode assim concluir-se que o nível geral de segurança nos recintos escolares é insatisfatório.

Quando se passa a analisar a segurança no meio envolvente e, à semelhança do acontecido nos Jardins-de-Infância, é a rede viária que surge como principal

gerador de problemas, destacando-se no entanto a EB1 de Arguedeira onde é expressa preocupação numa linha de água sem protecção.

**Quadro 30. Indicadores do nível de segurança nas EB1 (Fonte: Inquérito)**

	Recinto escolar							Meio envolvente próximo			
	Recinto com Vedação	Escadas, varandas, poços sem protecção ou inadequada	Espaços de aula e recreio (pavimentos adequados, ...)	Com Acesso para pessoas com mobilidade condicionada	Equipamento extincção incêndio existente e adequado	Com Plano de Evacuação	Com sinalética e saída de emergência	Material eléctrico ou afins em más condições	Áreas perigosas sem protecção (pedreiras, rios, poços)	Transito sem protecção (passaios, separadores de peões, ...)	Curvas e cruzamentos perigosos
Arguedeira	Não	Horizontais	Bom	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim (rios)	Não	Não
Dalvares	Sim	Não	Mau	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Eira Queimada	Sim	Não	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Formilo	Sim	Não	Bom	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Gondomar	Sim	Não	Mau (Poste Alta tensão)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Gouveães	Não	Não	Bom	Não	Não			Não	Não	Não	Não
Granja Nova	Sim	Horizontais	Mau	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	?	?
Meixedo	Sim	Não	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Mondim da Beira	Sim	Não	Mau	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Murganheira	BSim	Não	Bom	Não	Não	Não	?	Não	Não	Não	Não
Pinheiro	Não	Não	Mau	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Salzedas	Não	Horizontais	Razoavel	Não	Não	?	?		Não	Não	Não
S.João de Tarouca	Não	Sim	Mau	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Tarouca nº1 (PC)	Sim	?	?	Não	Sim	Não	Não	?	Não	Sim	Não
Taroucanº1 (CO)	Sim	Horizontais	Bom	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
Taroucanº1 (AB)	Não	Sim	Mau	Não	Não	Não	Não	?	Não	Não	Não
Taroucanº2	Sim	?	?	Não	?	?	?	?	?	Sim	?
Teixelo	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Ucanha nº1	Sim	?	?	Não	?	?	?	?	Não	Sim	Não
Ucanha nº2	Sim	?	?	Sim?	?	?	?	?	?	?	?
Várzea da Serra	Sim	Não	?	Não	?	?	?	?	Não	Não	Não
Vila Chã da Beira	Sim	?	?	Não	?	?	?	?	?	Sim	?
Vila Chã do Monte	Não	Não	Bom	Não	Sim	Não	Não	Não			Não
Vila Pouca	Sim	Não	Bom	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Vilarinho	Não	Não	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim

? – Não responderam

Por fim a EB23/Secundária, onde as condições de segurança respeitam e cumprem padrões pré estabelecidos.

Os aspectos mais negativos na EB23S são o facto da escola não estar preparada para acolher alunos com mobilidade condicionada e a existência de guardas horizontais nas escadas. Outros aspectos negativos ao nível da segurança no recinto escolar estão relacionados com o desgaste do material.

Recinto escolar	Meio envolvente próximo
-----------------	-------------------------

	Recinto com Vedação	Escadas, varandas, poços <b>sem</b> protecção ou inadequada	Espaços de aula e recreio (pavimentos adequados, ...)	<b>Com</b> Acesso para pessoas com mobilidade condicionada	Equipamento extinção incêndio <b>existente</b> e adequado	<b>Com</b> Plano de Evacuação	<b>Com</b> sinalética e saída de emergência	Material elétrico ou afins em <b>más</b> condições	Áreas perigosas <b>sem</b> protecção (pedreiras, rios, poços)	Transito <b>sem</b> protecção (passeios, separadores de peões, ...)	Curvas e cruzamentos perigosos
EB23Secundaria	Sim	Horizontais	Bom	Não	Sim	Sim	Sim	Regular?	Não	Não	Não

**Quadro 31. Indicadores do nível de segurança na EB23 e Secundaria (Fonte: Inquérito)**

Na envolvente, apesar da sua inserção no meio urbano onde os fluxos de tráfego são maiores, a segurança é considerada regular uma vez que existe a adequada sinalética vertical e horizontal e existe uma baía de entrada na escola.

**Salubridade**

As condições de higiene e conforto do equipamento escolar são, como já foi referido, determinantes para o sucesso da actividade lectiva. Na resposta aos inquéritos os responsáveis pelos estabelecimentos educativos retrataram a realidade dos vários níveis de ensino, considerada na generalidade como **Razoável**.

Relativamente aos Jardins-de-infância do concelho as condições de salubridade do recinto escolar podem ser consideradas boas e/ou razoáveis, sendo a principal falha a inexistência de espaços de recreio coberto e nalguns casos o mau estado e desadequação das instalações sanitárias.

**Quadro 32. Parâmetros de salubridade no recinto escolar e envolvente (Fonte: Inquérito)**

	Recinto					Meio envolvente próximo				
	Ventilação e iluminação das salas das salas adequada	Conservação das instalações	Conservação Equipamento escolar	Instalações sanitárias <b>mau</b> estado	Área de recreio coberta	Esgotos a céu aberto	Ruído	Estabelecimentos Insalubres	Lixeiras	Focos de poeira fumos, etc....
Arguedreira	Bom	Razoável	Mau	Sim	Não	?	?	?	?	?
Castanheiro do Ouro	Bom	Bom	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Dalvares	Bom	Bom	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eira Queimada	?	Razoável	Razoável	?	?	Não	Não	Não	Não	Não
Gouveias	Bom	Razoável	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Granja Nova	Bom	Bom	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Meixedo	?	Razoável	Mau	Sim	Não	?	?	?	?	?
Mondim da Beira	Bom	Bom	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
São João De Tarouca	Bom	Bom	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	?
Salzedas	Bom	Razoável	Bom	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Tarouca 1	Bom	Razoável	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Tarouca2	Mau	Razoável	Bom	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Teixelo	?	Razoável	?	?	Não	?	?	?	?	?
Ucanha	Bom	Razoável	?	?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Valverde	Bom	Razoável	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	?	Não
Varzea da Serra	Bom	Razoável	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	?	Não
Vila Chã da Beira	Bom	Razoável	Bom	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Vila Chã do Monte	Bom	Razoável	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	?	Não

? – Não responderam

No meio envolvente próximo as condições de salubridade são consideradas **Boas**.

No 1º ciclo do ensino básico o panorama é idêntico ao do pré-escolar:

- Sete das vinte e cinco escolas referem que o equipamento escolar está em mau estado e cinco das vinte e duas que responderam têm instalações sanitárias em mau estado;
- Na generalidade o estado de conservação das instalações é considerado razoável;

**Quadro 33. Parâmetros de salubridade nas escolas do 1º ciclo (Fonte: Inquérito)**

	Recinto escolar						Meio envolvente			
	Ventilação e iluminação das salas das salas adequada	Conservação das instalações	Equipamento escolar	Instalações sanitárias mau estado	Área de recreio coberta	Esgotos a céu aberto	Ruído	Estab. Insalubres	Lixeiras	Focos de poeira fumos, etc...
Arguedeira	Bom	Razoável	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Dalvares	Mau	Razoável	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Eira Queimada	Bom	Razoável	Mau	?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Formilo	Bom	Mau	Mau	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Gondomar	Bom	Razoável	Bom	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Gouveias		Bom	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Granja nova	Bom	Razoável	Mau	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Meixedo	Bom	Razoável	Bom	Sim	Não	Não	?	Não	Não	Não
Mondim da Beira	Bom	Bom	Bom	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
Murganheira	Bom	Razoável	?	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Pinheiro	Mau	Mau	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Salzedas	Bom	Mau	Mau	Sim	Não	Não	?	Não	Não	?
S. João de Tarouca	Bom	Razoável	Bom	Não	Não		Não	Não	Não	Não
Tarouca nº1 (pc)	Bom	Razoável	Bom	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Taroucanº1 (co)	Bom	Bom	Bom	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Taroucanº1 (ab)	Bom	Razoável	Bom	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Taroucanº2	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Teixelo	Bom	Razoável	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Ucanha nº1	?	Razoável	?	?	Não	?	?	?	?	?
Ucanha nº2	?	Razoável	?	?	?	?	?	?	?	?
Várzea da serra	Bom	Razoável	Bom	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Vila Chã da Beira	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Vila Chã do Monte	Bom	Mau	Razoável	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Vila Pouca	Bom	Bom	?	Não	?	Não	Não	Não	Não	Não
Vilarinho	Bom	Bom	Mau	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

? – Não responderam

No meio envolvente, apenas são referidos três casos negativos – ruído na EB1Tarouca nº1 plano centenário e fontes de fumos e poeiras nas EB1 de Mondim da Beira e Pinheiro. Ou seja, no geral podem considerar-se Bons os níveis de salubridade do meio envolvente das EB1.

Na EB23secundária as condições de salubridade são consideradas boas, quer no recinto escolar como no meio envolvente próximo.

**Quadro 34. Parâmetros de salubridade na EB23secundária (Fonte: Inquérito)**

	Recinto					Meio envolvente próximo				
	Ventilação e iluminação das salas adequada	Conservação das instalações	Equipamento escolar	Instalações sanitárias mau estado	Área de recreio coberta	Esgotos a céu aberto	Ruído	Estab. Insalubres	Lixeiras	Focos de poeira fumos, etc...
EB23Secundaria	Bom	Bom	Bom	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

### 3.3.5. Necessidades evidenciadas

Da análise e diagnóstico da informação apresentada conclui-se que:

#### Pré-escolar

Ao nível do Pré-escolar existem inúmeras carências e situações problemáticas a suprir, destacando-se a necessidade de adequação dos recintos escolares – pavimentos dos recreios, rampas de acesso a pessoas com mobilidade condicionada, salas de apoio, e de conservação e manutenção do equipamento escolar.

Os casos de sobrelotação estão identificados apenas na cidade de Tarouca, estando a restante rede educativa concelhia sub lotada. Ou seja, **os esforços fundamentais são:**

- Encontrar resposta para os alunos inscritos nas listas de espera na cidade – criar mais salas;
- Qualificar a rede existente no restante território – Intervenções de fundo ao nível da segurança essencialmente.

#### 1ºCiclo

No 1º ciclo as carências não diminuem e a necessidade de obras de adaptação e conservação dos equipamentos escolares são urgentes. Adaptar vedações e pavimentos seguros, resolver o acesso em rampa a todos os equipamentos, dotar as escolas de espaços polivalentes cobertos para a prática de actividades desportivas e recreativas e de cantinas são algumas das situações a prover para a melhoria da qualidade da rede escolar.

À excepção das escolas da cidade onde a capacidade se encontra praticamente esgotada, não existem escolas sobrelotadas em nenhuma outra freguesia do concelho, não sendo por isso necessário, a curto prazo, prever ampliações para aumentar o número de salas de aula.

**As obras necessárias são fundamentalmente para prover a rede de espaços em falta – cantinas, espaços de recreio exteriores seguros, espaços de recreio e actividades desportivas cobertos.**

### **2º, 3º ciclo e Secundário**

A EB2/3S, também sede do agrupamento Vertical de escolas de Tarouca (AVET) encontra-se actualmente com a sua capacidade esgotada.

De acordo com os dados fornecidos, este estabelecimento escolar está no limiar da sua capacidade de resposta, no entanto, não sendo previsível um aumento da procura não é assinalada a necessidade de ampliação do “espaço de aula”.

Assim sendo as **obras urgentes** são:

- Adaptação da escola para acolher indivíduos com mobilidade condicionada – rampas e elevadores uma vez que os pavilhões escolares têm dois andares)
- Tratamento adequado dos espaços exteriores – ajardinamento e pavimentos;
- Aumentar o espaço de estacionamento afecto à escola evitando assim situações de conflito viário causadas pelo actual défice.

Uma vez que na envolvente no recinto escolar não é possível afectar espaços para a necessidade futura de ampliações ou sequer para a colmatação das necessidades actuais, é possível haver necessidade de **considerar a separação dos níveis básicos do secundário, procurando espaços diferenciados para cada um**. Esta será com certeza uma situação a prever a médio/longo prazo.



### **3.3.6. Oferta de equipamentos de utilização colectiva na envolvente próxima**

Para além dos equipamentos escolares é importante a existência de uma rede de equipamentos de utilização colectiva onde a população escolar possa usufruir de espaços para novas experiências e para que com a população local possa crescer.

É saudável, e deve ser estimulada, a interacção entre a escola e o meio envolvente, num processo que potencie a partilha de conhecimentos.

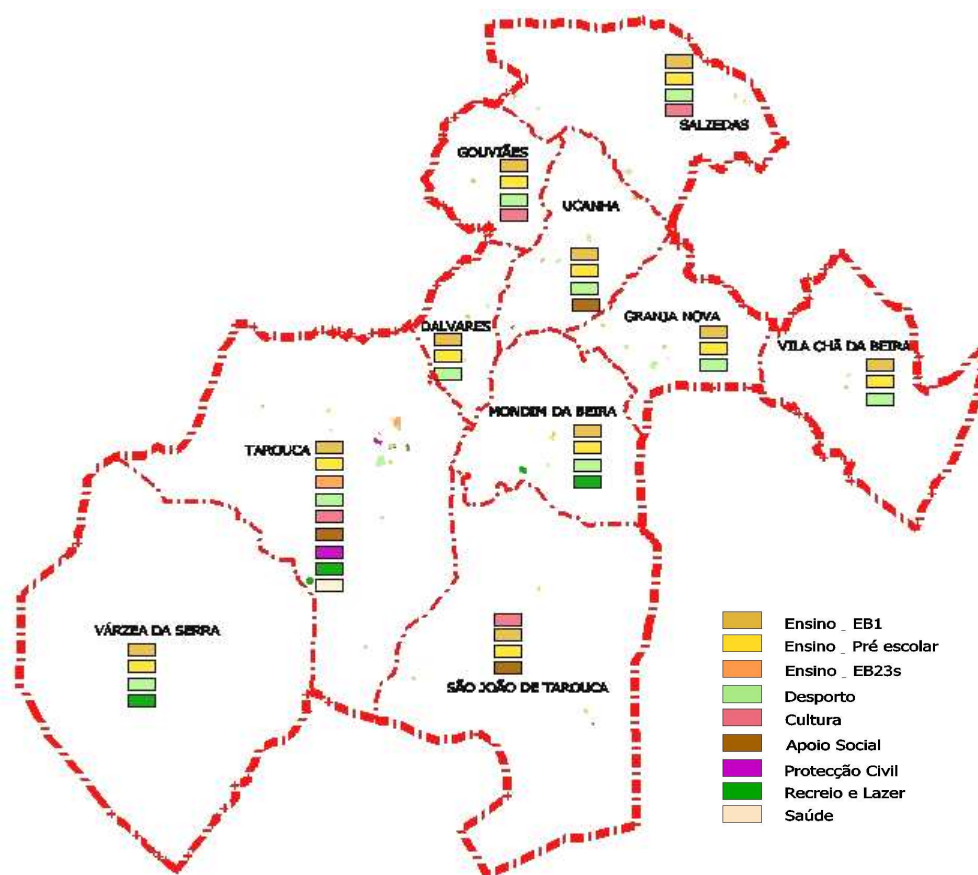
Equipamentos desportivos são fundamentais uma vez que podem colmatar a não existência de espaços adequados para a prática desportiva nos recintos escolares. OS equipamentos culturais e sociais, tais como bibliotecas e associações podem possibilitar um enriquecimento da actividade escolar. Assim sendo, torna-se importante registar a existência das diversas tipologias destes equipamentos na envolvente das escolas

No concelho de Tarouca a maior concentração de equipamentos ocorre na sede de concelho, onde a oferta é também mais diversificada – auditórios, biblioteca, piscinas, campos de jogos.

Nas restantes freguesias os equipamentos educativos marcam presença em todas elas, havendo também pelo menos um espaço afecto à prática desportiva em todas elas com excepção de São João de Tarouca. Os equipamentos culturais, para além da sede de concelho, encontram-se em São João de Tarouca – biblioteca de freguesia, em Salzedas existem a Cooperativa de Artesanato de Salzedas e a Sociedade Filarmónica de Salzedas e em Gouveães onde existe o Clube de Instrução e Recreio Musical de Eira Queimada e a Banda Musical de Gouveães

Conclui-se que a cidade de Tarouca tem um papel crucial para o desenvolvimento socio cultural do concelho, sendo aqui que se concentram os equipamentos culturais, desportivos e sociais mais relevantes do concelho e que funcionam como estímulo ao desenvolvimento cultural devendo operar como complemento à rede escolar instalada no concelho.

Ilustração 21. Rede de equipamentos por freguesia no concelho de Tarouca



## 4. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Tendo em consideração a situação descrita nos pontos anteriores ao nível da oferta e procura da rede escolar concelhia e a sua caracterização quantitativa e qualitativa, e a evolução demográfica prevista apresenta-se uma síntese do diagnóstico do sistema educativo do concelho de Tarouca.

### 4.1. DESENVOLVIMENTO DA REDE EDUCATIVA LOCAL

#### 4.1.1. Aspectos quantitativos da rede

##### Oferta e Procura (existente e potencial)

Conforme já foi descrito no ponto 3.3.3. existe uma rede escolar composta por dezoito estabelecimentos de ensino pré-escolar (16 e pólo itinerante em dois locais), vinte e três estabelecimentos (25 edifícios) do 1º ciclo e um estabelecimento do 2º/3º ciclo e secundário. Para estes níveis de ensino existe uma capacidade instalada de, respectivamente, 500 crianças, 972 alunos e 32 turmas.

**Quadro 35. Capacidade da rede educativa e Procura existentes**

	Capacidade	Matriculados 03/04	Matriculados 04/05	Matriculados 05/06	tx. ocupação 03/04	tx. ocupação 04/05	tx. ocupação 05/06
JI	500	256	271	230	51%	54%	46%
EB1	972	393	393	417	40%	40%	43%
EB23S	32t	690	668	662 = 32t			100%

Conclui-se que a oferta actualmente existente a nível concelhio excede a procura. Tendo em consideração a tendência de decréscimo populacional que se prevê que ocorra durante a próxima década esta realidade manter-se-á.

##### Taxas de Cobertura e escolarização

Tendo em consideração que a taxa de escolarização no ensino obrigatório – 1º, 2º e 3º ciclos – se espera seja de 100%, importa ter uma visão comparativa do que se passa em Tarouca e em Portugal nos níveis de ensino não obrigatórios – Pré-escolar e secundário. Com base nos dados nacionais disponibilizados pelo Gabinete de Informação e Avaliação

do Sistema Educativo (GIASE) do Ministério da Educação, a taxa de pré-escolarização é de 77.9% no ano lectivo 2004/05 e a taxa de escolarização do ensino secundário é de 58% no ano lectivo 2003/04).

**Quadro 36. Taxas de pré-escolarização e escolarização ensino secundário em Portugal (Fonte: GIASE)**

Ano	1985/86	1990/91	1995/96	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
Pré-escolar	29,3	50,7	58,0	75,6	77,2	77,3	77,9
Secundário	17,8	31	58,8	62,5	59,7	58,9	58

**Quadro 37. Taxas de escolarização em Portugal (Fonte: INE Anuário estatístico de Portugal)**

	Educação Pré-escolar	Ensino Básico	Ensino Secundário
1994/1995	56,2	123,8	98,6
1999/2000	73,3	122,1	102,1
2000/2001	75,6	122,1	105,4
2001/2002	77,2	120,0	105,4
2002/2003	77,3	118,5	106,4
2003/2004	76,9	117,2	103,6

Não obstante os dados populacionais serem referentes ao Recenseamento de 2001, é importante perceber quais as taxas de escolarização existentes, com o grau de subjectividade advindo da discrepância entre o ano do recenseamento e os dados actuais das escolas. A apresentação de uma estimativa da população para 2006 é uma tentativa de atenuar o intervalo de tempo entre os diferentes dados.

A meta dos 100% no ensino obrigatório ainda está longe de ser alcançada no concelho de Tarouca, uma vez que no 2º e 3º ciclo a taxa de escolarização assume valores na ordem dos 50%. No Ensino secundário a taxa de escolarização situa-se nos 35%, valor que dista em 23% da média nacional.

O ensino pré-escolar é o nível que se destaca positivamente registando uma taxa de 100%, valor que, mesmo a nível nacional, é fortemente positivo.

**Quadro 38. Taxas de cobertura e escolarização nos níveis de ensino existentes em Tarouca**  
(Fontes: INE, AVET)

Nível ensino	Idades escolares	Pop. Residente 2001	Pop.Estimada 2006 <sup>5</sup>	Pop. matriculada 03/04	pop matriculada 05/06	Tx.escolarização 03/04	Tx.escolarização 05/06 **
Jl	3aos5	253	236	256	230	101%	96%
1º Ciclo	6aos9	408	304	393	417	96%	137%
2º3º Ciclo	10aos14	586	349	297	300	51%	86%
Secundário	15aos17	382	224	133	124	35%	55%

\*\* - O valor da População de referência é o estimado para 2006

#### 4.1.2. Aspectos qualitativos da rede

##### Qualidade dos edifícios e da formação

De acordo com os dados apresentados ao longo deste relatório é possível afirmar que, no geral, qualidade dos edifícios do ensino pré-escolar e do 1ºciclo é Má. Estamos na presença de um parque escolar com uma idade avançada e que não respeita padrões básicos de segurança e salubridade (página67). De salientar que nenhum edifício cumpre o conjunto de parâmetros avaliados na Salubridade e Segurança.



**Ilustração 22. Edifícios do Pré-escolar e 1ºciclo – Valdevez, Granja Nova, Dalvares e Vilarinho**

No 2º, 3º ciclo e secundário, os indicadores de salubridade retratam uma realidade positiva, havendo nos indicadores de segurança problemas com o acesso a pessoas com mobilidade condicionada e a desadequação das guardas dos vãos e escadarias. Na generalidade estes níveis de ensino possuem uma classificação Positiva.

##### Distribuição espacial da rede escolar

No concelho existem dezasseis Jardins-de-infância e um pólo itinerante a funcionar em dois lugares, dispersos pelas dez (10) freguesias do concelho, ou seja, existem freguesias com mais do que um estabelecimento pré-escolar, o que num concelho com uma população de 236 crianças em idade pré-escolar<sup>6</sup>, se justifica apenas pelo cumprimento dos princípios

<sup>5</sup> A estimativa foi elaborada para 2006, pelo mesmo método que para 2016, utilizando as Tábuas de Princeton modelo Sul

<sup>6</sup> idem

gerais de contribuir para a universalização da oferta e pela necessidade de ter em conta as diferentes condições demográficas de cada localidade.

No quadro seguinte é apresentada a síntese quantitativa da oferta e da procura existentes, acrescentando-se também informação sobre a distância aproximada do centro de cada uma das freguesias à sede de concelho. Esta última informação torna-se relevante uma vez que é no centro da cidade de Tarouca que se concentram todos os equipamentos desportivos e culturais de âmbito concelhio e que podem e devem funcionar como espaços de apoio e extensão da rede educativa.

**Quadro 39. Resumo oferta e procura por freguesias no ensino pré-escolar no ano 2005/06**  
(Fonte: AVET)

Freguesia	Nº JI	Nº Salas	Capacidade	Nº Educadores	Nº crianças 05/06	crianças/ Educador	Distância ao centro urbano de Tarouca
Dalvares	1	1	25	1	16	16	3Km
Gouviães	2	2	50	2	15	8	5Km
Granja Nova	1	1	25	1	4	4	9Km
Mondim da Beira	1	1	25	1	12	12	4Km
Salzedas	2	2	50	2+2	26	13	8Km
São J. de Tarouca	2	2	50	2	11	6	7Km
Tarouca	6	7	175	7+2	124	18	0 a 2Km
Ucanha	1	1	25	1+1	9	9	4.8Km
Várzea da Serra	1	1	25	1	6	6	9.5Km
Vila Chã da Beira	1	1	25	1	7	7	12Km
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>475</b>	<b>18+3</b>	<b>230</b>	<b>13</b>	

Caracterizada pela dispersão e baixo valor do nº alunos/educador, a rede pré-escolar tem como principal factor positivo a proximidade do estabelecimento ao local de residência das crianças, factor que se tem revelado fundamental para que a taxa de cobertura ronde os 100%.

No que se refere à integração da rede pré-escolar na comunidade esta é quase inexistente, de acordo com os responsáveis. A principal interacção acontece com os equipamentos do 1º ciclo, com os quais muitas vezes existe a partilha do recinto escolar.

No 1º ciclo existem vinte e cinco escolas distribuídas pelas dez freguesias do concelho. De acordo com os censos de 2001 a população em idade de frequentar o 1º ciclo era de 408 crianças e, no ano lectivo de 2005/06 o número de crianças matriculadas é de 417.

**Quadro 40. Resumo oferta e procura por freguesias no 1º ciclo do ensino básico – ano 2005/06**  
(Fonte: AVET)

Freguesia	Nº EB1	Nº Salas	Capacidade	Nº Professores	Nº Alunos (05/06)	Alunos/ professor
Dalvares	1	2	48	2+1 apoio educativo	23	12
Gouveães	2	2	48	2+1 apoio educativo	15	8
Granja Nova	2	3	72	2+1 apoio educativo	15	8
Mondim da Beira	1	2	48	2+1 apoio educativo	25	13
Salzedas	4	6	144	6+ 2 apoio	50	8
São J. de Tarouca	4	6	144	4+1 apoio educativo	28	7
Tarouca	5 (7 edificios)	18+1SAP	432	14+6 apoio educativo	219	16
Ucanha	2	4	96	2+1 apoio educativo	23	12
Várzea da Serra	1	5	120	1	9	9
Vila chã da beira	1	1	24	1+1 apoio educ.	10	10
<b>Total</b>	<b>23 (25 edificios)</b>	<b>50</b>	<b>1176</b>	<b>36+11 apoio</b>	<b>417</b>	<b>12</b>

Mais uma vez, e de acordo com o afirmado para o pré-escolar, a única justificação para uma dispersão do parque escolar, como a que ocorre em Tarouca é a necessidade de estreitar a distância casa escola para que a criança esteja mais próximo do seu meio. No entanto, contrabalançando com o aspecto positivo da proximidade, existem inúmeros aspectos negativos tais como:

- Inexistência de envolventes escolares dotadas de equipamentos de utilização colectiva, inviabilizando a favorável interacção escola/meio;
- Rácio alunos/professor por freguesia com valores inferiores a dez (10);
- Dificuldade de monitorizar e optimizar o funcionamento da rede.

A dispersão do parque pré-escolar e do 1º ciclo determina um grau de proximidade muito elevado entre a escola e a habitação, sendo o percurso casa-escola feito, na quase totalidade, dos casos feito a pé.



No 2º/3º ciclo e secundário a existência de apenas um estabelecimento de ensino na cidade/sede de concelho potencia o desenvolvimento de actividades com a possibilidade de envolvimento dos vários agentes locais aqui existentes.

As instalações desportivas da EB2/3e secundária em horário pós escolar são geridas pela Câmara Municipal, sendo uma peça fundamental na rede de equipamentos desportivos municipais.

## **4.2. DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA EDUCATIVO LOCAL**

Procura-se neste ponto responder à pergunta “ a população considera-se satisfeita com a sua rede educativa”?

A resposta a esta pergunta depende de vários factores. Ou seja, a satisfação com a escola depende tanto das infra-estruturas, como da parte humana – corpo docente e auxiliar e interacção com o meio social.

No que se refere à satisfação com as infra-estruturas é impossível que a avaliação seja positiva dadas as inúmeras deficiências existentes em especial nos parâmetros de segurança nos recintos escolares. A população a frequentar o pré-escolar e o 1º ciclo está assim exposta a infra-estruturas escolares com condições desadequadas e com níveis de segurança e conforto demasiado baixos.

Com a componente humana existe uma postura geral de satisfação. Os profissionais do ensino fazem o possível para que, com as condições precárias existentes, as crianças que frequentam os vários níveis escolares possam desenvolver um percurso educativo salutar e bem sucedido. Existe uma tentativa generalizada de “remediar” as deficiências infra-estruturais, compensando ao nível humano.

Relativamente à desejada interacção com a comunidade, esta é quase inexistente em todo o concelho e em todos os níveis de ensino. Esta realidade é vista pelos responsáveis com algum descontentamento, uma vez que em todas as actividades escolares abertas à comunidade não se verifica o nível de adesão esperado.



A iniciativa do AVET de criar paginas da Internet para todos os estabelecimentos do 1ºciclo - <http://www.anossaescola.com/tarouca/apresenta.asp> - é uma das oportunidades de abrir a escola à comunidade, dando a conhecer as infra-estruturas, as pessoas e mostrando as terras que acolhem a escola. Aqui é possível encontrar várias informações sobre o universo escolar do 1º ciclo de Tarouca.

## **5. PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS**

As propostas de reordenamento da rede têm por base não apenas a realidade actual, descrita ao longo dos pontos anteriores, mas também os cenários demográficos previstos para os próximos anos.

Neste ponto são apresentadas duas previsões:

- A referente apenas ao 1º ciclo retrata uma previsão a curto prazo, elaborada pelo AVET, tendo por base a população actual escolar e a previsibilidade do seu percurso nos próximos três anos;
- A segunda baseada nas projecções demográficas elaboradas para o concelho 2001/2016 de acordo com o método de sobrevivência dos Cohorts e aplicação das tábuas de Princeton modelo Sul (valores estabelecidos para Portugal).

### **5.1. DADOS ESTIMADOS PELO AVET**

Tendo em consideração os alunos actualmente matriculados no ensino pré-escolar e no 1º ciclo foi elaborada uma estimativa para 2008/09. A lógica subjacente é a de que todas as crianças actualmente matriculadas transitam para o ano seguinte, havendo uma margem de erro entre os 15 e os 18% relativos aos valores da taxa de retenção.

No quadro seguinte apresentam-se os dados da população escolar estimada para o 1º ciclo pelo AVET, tendo em consideração o reordenamento que irá ocorrer neste nível de ensino a partir do ano lectivo 06/07. Com base neste reordenamento, o concelho de Tarouca passa a ter uma rede de escolas do 1º ciclo com onze estabelecimentos.

De acordo com estes dados é prevista uma diminuição considerável da população escolar do 1º ciclo nos próximos três anos lectivos.

**Quadro 41. Estimativa do número de alunos no 1º ciclo até 2008/09**

Escolas	Alunos	Total actual (agrupado)	Escola integradora	Estimativa			
				2006/07		2007/08	2008/09
				Alunos	Turmas	Alunos	Alunos
Ucanha 1	14	23	Ucanha 1	22	2	20	17
Ucanha 2	9						
Vila pouca	4	28	Salzedas	22	2	18	15
Murganheira	4						
Salzedas	20						
Arguedeira	26	37	Arguedeira	40	2	33	23
Gondomar	11						
Teixelo	4	53	Tarouca2	63	3	62	52
Vilarinho	7						
Tarouca 2	18						
Várzea serra	9						
Eira queimada	6						
Gouviães	9						
Pinheiro	4	21	S. João de Tarouca	22	2	21	18
V. Chã do monte	6						
S. João Tarouca	11						
Granja nova	13	15	Granja Nova	11	1	7	4
Formilo	2						
Dalvares	24	24	Dalvares	26	2	25	23
Meixedo	22	22	Meixedo	18	2	18	21
Tarouca1	152	152	Tarouca1	164	7	162	129
V. Chã da beira	10	10	V. Chã da beira	11	1	9	9
Mondim da beira	26	26	Mondim da beira	25	2	28	23
<b>TOTAL</b>		<b>411</b>		<b>424</b>		<b>403</b>	<b>334</b>

## 5.2. PROJECCÕES POPULACIONAIS<sup>7</sup>

De acordo com as projecções populacionais obtidas pelo método de sobrevivência dos diferentes grupos etários, é previsível uma diminuição da população em idade escolar.

A diminuição populacional que nos próximos dez anos se prevê que ocorra no concelho afecta os vários escalões etários, sendo apenas contrariada nas idades entre os 40 e os 49 anos, nas quais se estima um aumento. Estes valores decorrem fundamentalmente dos valores elevados das taxas de emigração, uma vez que os indicadores fisiológicos assumem valores estáveis.

<sup>7</sup> Ver quadros explicativos no anexo IV

**Quadro 42. Estimativa populacional 2016 – aplicação das taxas de sobrevivência das tábuas de Princeton**

	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	1991	2001	2016	TC 91/01	TC 01/16
0;4	595	473	384	-20,5	-18,8
5;9	729	483	388	-33,7	-19,7
10;14	923	586	385	-36,5	-34,3
15;19	1067	650	369	-39,1	-43,2
20;24	893	657	338	-26,4	-48,6
25;29	692	568	362	-17,9	-36,3
30;34	568	570	445	0,4	-21,9
35;39	490	622	562	26,9	-9,6
40;44	465	527	648	13,3	23,0
45;49	417	454	539	8,9	18,7
50;54	476	434	414	-8,8	-4,6
55;59	521	417	334	-20,0	-19,9
60;64	466	425	280	-8,8	-34,1
65;69	456	452	254	-0,9	-43,8
70;74	383	392	208	2,3	-46,9
75;79	225	292	200	29,8	-31,5
80;84	142	185	158	30,3	-14,6
85 e +	71	121	121	70,4	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>9579</b>	<b>8308</b>	<b>6389</b>	<b>-13,3</b>	<b>-23,1</b>

Com base nos valores estimados para as faixas etárias quinquenais é possível, pressupondo uma distribuição equitativa da população pelas idades constituintes de cada faixa, aferir o quantitativo anual.

Para o ano do último recenseamento geral da população – 2001 - determina-se a população em idade escolar para que se possa concluir qual a taxa global de cobertura da rede escolar existente no concelho de Tarouca.

**Quadro 43. População residente em idade escolar e população a frequentar a rede escolar - Taxas de ocupação em 2001 (Fonte: INE e AVET)**

		Faixas etárias alvo	População Censos 01	População escolar Matriculas 2003/04	Taxa de cobertura
0 aos 4 anos	95 hab/ano	Jl 3 aos 5 anos	286	282	99%
5 aos 9 anos	97 hab/ano	EB1 6 aos 9 anos	388	393	101%
15 aos 19 anos	130 hab/ano	EB23 10 aos 14 anos	586	557	95%
		ES 15 aos 17 anos	390	138	35%

Os mesmos cálculos efectuados para o ano de 2016 permitem chegar aos seguintes valores:

**Quadro 44. Estimativa da população em idade escolar e necessidades da rede para 2016**

			Faixas etárias alvo	População estimada	Taxa de cobertura	População a servir
0 aos 4	77	hab/ano	Jl 3 aos 5 anos	232	100%	232
5 aos 9	78	hab/ano	EB1 6 aos 9 anos	312	100%	312
15 aos 19	74	hab/ano	EB23 10 aos 14 anos	385	100%	385
			ES 15 aos 17 anos	222	50%	111

De referir que as taxas de cobertura utilizadas correspondem a 100% da população em idade escolar para os níveis de ensino obrigatório. Para o pré-escolar e secundário aplicam-se taxas idênticas às registadas actualmente.

De acordo com estas estimativas (quadro 45) prevê-se uma diminuição da população escolar em todos os níveis de ensino. Diminuição mais vincada no 3º ciclo, onde se prevê que ronde os 30 % - menos 170 alunos, e menos vincada no pré escolar onde se prevê que ronde os 18% cerca de 50 crianças.

**Quadro 45. Estimativa de Variação da População escolar entre 2001 e 2016**

	População residente		População a servir		Variação	
	2001	2016	2001	2016	v.a.	%
3 aos 5 anos	286	232	282	232	-50	-18%
6 aos 9 anos	388	312	393	312	-81	-21%
10 aos 14 anos	586	385	557	385	-172	-31%
15 aos 17 anos	390	222	138	111	-27	-20%

## 6. PROPOSTAS

### 6.1. INTRODUÇÃO <sup>8</sup>

A definição de critérios de planeamento da rede educativa elaborada pelo Ministério da Educação teve como princípios basilares:

- ▢ Assegurar a diversidade, complementaridade, flexibilidade dos equipamentos alargando a oferta tipológica para assim responder às diferentes realidades demográficas e socio-económicas e associando localmente os vários equipamentos educativos e sociais;
- ▢ Assegurar a coerência Nacional do sistema educativo e contribuir para atenuar os desequilíbrios regionais e inter-regionais.

A realidade actual determina que se considere no quadro de referência do planeamento educativo:

- ▢ O reforço das ligações da escola ao tecido social e colectivo, reconhecendo a importância dos parceiros sociais e económicos, da comunidade e das famílias em todas as decisões relacionadas com a rede e com os objectivos educativos;
- ▢ A concepção de um sistema educativo articulado com outras redes sociais, etc.
- ▢ O conceito de educação como um projecto permanente, de formação ao longo da vida, integrando o ensino recorrente, os sistemas de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional.

---

<sup>8</sup> Documento Base: “Critérios de Reordenamento da Rede educativa, Ministério da Educação DAPP, Fevereiro 2000 (disponível em <http://www.giase.min-edu.pt/CartasEducativas/criterios.pdf>)

## **6.2. PRINCÍPIOS GERAIS E CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO DA REDE EDUCATIVA<sup>9</sup>**

O parque escolar a nível nacional resulta das opções que ao longo dos anos foram sendo tomadas num contexto de permanente evolução socio-económica. O resultado é uma herança de construções exíguas, com fronteiras espaciais e arquitectónicas rígidas e desadequadas aos actuais modelos de aprendizagem e distribuição territorial da população, estes últimos fruto de dinâmicas locais.

Assim sendo, o planeamento da rede deve fundamentar-se em:

- || Reconhecimento da importância da participação social na construção da ordem local e na definição do bem comum, defendendo a negociação entre parceiros oriundos de diferentes sectores da sociedade como elemento fundamental a ter em conta na definição e desenvolvimento da rede educativa;
- || Entendimento da rede educativa como uma malha da rede maior e mais geral de equipamentos locais de diversa natureza, que têm como fim comum contribuir para o desenvolvimento nacional através da satisfação das necessidades e aspirações identificadas a nível local
- || Concepção da aprendizagem e desenvolvimento educativo como um processo sequencial, integrado e complementar, não compartimentado, nem no espaço, nem no tempo, nem nos saberes. Concepção que exige o esforço de articulação de todo o sistema de educação e de ensino ...

### **6.2.1. Educação pré-escolar**

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica. Sendo de frequência facultativa, compete ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta.

Neste nível de ensino compete ao Estado a criação da rede pública e o apoio à criação de redes complementares, a definição das normas organizativas, pedagógicas e técnicas e a prestação de apoios especiais a zonas carenciadas.

---

<sup>9</sup> Idem

De acordo com o ministério da Educação, os princípios organizativos para a rede do pré-escolar são:

- || Ao Estado compete criar condições para tornar efectivo o direito de acesso à educação pré-escolar em condições de igualdade, independentemente dos rendimentos das famílias, nomeadamente através da gratuitidade da componente educativa;
- || A Educação pré-escolar realiza-se em unidades distintas ou incluídas em outras unidades donde também seja ministrado o ensino básico ou ainda em edifícios onde se realizam outras actividades sociais
- || Cada sala deve ter uma frequência mínima de 20 e máxima de 25 crianças
- || Em zonas de baixa densidade populacional poderá ser autorizada uma frequência inferior a 20 ou a adopção de modalidades alternativas, designadamente a educação itinerante<sup>10</sup> e a animação infantil comunitária<sup>11</sup>.

Com o despacho conjunto 268/97 de 25 de Agosto foram definidos os requisitos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos pré-escolares, determinando que a sua programação tenha em conta:

- || Integração ou associação dos estabelecimentos com os vários equipamentos colectivos, nomeadamente estabelecimentos de ensino ou outros tipos compatíveis, numa perspectiva de racionalização e articulação da gestão e utilização de recursos físicos e humanos;
- || Versatilidade na criação ou reconversão de instalações, de modo a permitir adaptações à evolução da procura e à dinâmica dos métodos e objectivos pedagógicos, educacionais e de apoio social;
- || Variedade de tipologias de estabelecimentos adequando as funções, atendimentos e dimensões à especificidade de cada local ou região

---

<sup>10</sup> Consiste na prestação de serviços de educação pré-escolar mediante a deslocação de um educador a zonas de difícil acesso ou com um número reduzido de crianças

<sup>11</sup> Consiste na realização de actividades adequadas ao desenvolvimento das crianças que vivem em zonas carenciadas, em instalações cedidas pela comunidade local



- || Se se verificar a necessidade de criação de uma única sala, a solução possa passar pela integração noutro tipo de equipamento colectivo.

Consideram-se as seguintes tipologias para os estabelecimentos de educação pré-escolar:

- Jardim-de-infância – JI
- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância – EB1/JI
- Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância – EBI/JI

No anexo V apresentam-se as fichas síntese dos critérios de planeamento utilizados.

### **6.2.2. Ensino Básico**

A LBSE definiu o ensino básico como universal, obrigatório e gratuito, organizado em três ciclos sequenciais: 1º ciclo de quatro anos, 2º ciclo de 2 anos e 3º ciclo de 3 anos. Esta definição veio implicar o reequacionamento de ordenamento da rede escolar e da tipologia de edifícios escolares que até então se vinham a construir.

Os objectivos subjacentes a esta reforma eram o de assegurar a sequencialidade dos três ciclos e o de proporcionar a toda a população escolar a utilização global dos recursos físicos, em condições de igualdade no acesso a uma educação de qualidade, combatendo o abandono precoce e esbatendo as disparidades e desigualdades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento.

A nível nacional, não sendo Tarouca uma excepção, a rede do 1º ciclo é composta, na sua maioria, por estabelecimentos de muito pequena dimensão. O problema destas escolas constitui um dos principais desafios no reordenamento escolar, representando sempre um sério constrangimento à implementação das propostas da LBSE. A resolução deste problema tem passado pelo agrupamento de escolas ou pela concentração de alunos em estabelecimentos de maior dimensão, desde que estes possuam as condições físicas indispensáveis ao cumprimento dos actuais objectivos curriculares e ao pleno desenvolvimento educativo e social das crianças, de forma qualificada e qualificante.

No DL314/97 de 15 de Novembro é formalizada a existências das escolas básicas integradas, estabelecendo-se o seguinte conjunto tipológico de estabelecimentos do ensino básico:

**Quadro 46. Tipologia dos estabelecimentos do ensino básico**

Tipo de Estabelecimento	Níveis, ciclos e modalidades de educação e ensino	Designação
Escola básica	1.o ciclo do ensino básico com educação pré-escolar.	Escola básica do 1.o ciclo com jardim-de-infância (EB1/JI)
	1.o ciclo do ensino básico	Escola básica do 1.o ciclo (EB1)
	2.o e 3.o ciclos do ensino básico	Escola básica dos 2.o e 3.o ciclos (EB23)
	1.o, 2.o e 3.o ciclos do ensino básico	Escola básica integrada (EBI)
	1.o, 2.o e 3.o ciclos do ensino básico com educação pré-escolar	Escola básica integrada com jardim-de-infância (EBI/JI)

### **O agrupamento de Escolas**

O alargamento do ensino obrigatório até ao nono ano de escolaridade, definindo que estes os três ciclos que a compõem se devem realizar sequencialmente e de preferência num único estabelecimento, tem sido a preocupação dominante no reordenamento da rede educativa.

A tipologia Escola Básica Integrada tem sido o modelo mais utilizado. Se nalguns casos esta tipologia é sinónimo de concentração no mesmo edifício dos três ciclos, noutros casos, como em no concelho de Tarouca, foi realizada a articulação vertical dos três níveis de ensino sem implicar a sua integração física, mas sim a inclusão destes níveis numa única unidade organizacional.

O agrupamento de escolas é assim uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis de ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum.

### 6.2.3. Ensino Secundário

Os estabelecimentos de ensino secundário deverão destinar-se especificamente a este nível de ensino podendo eventualmente, por questões de racionalização de recursos, ser aí leccionado o 3º ciclo do ensino básico.

A rede deste nível de ensino deve organizar-se de modo a que, em cada região sejam disponibilizada a maior diversidade possível de cursos, tendo em consideração os interesses regionais e locais. Deste modo o planeamento do ensino secundário transcende o âmbito concelhio situando-se a nível intermunicipal ou mesmo regional.

De acordo com a LBSE, o DL314/97 estabeleceu as seguintes tipologias de escolas para o nível secundário:

**Quadro 47. Tipologia de estabelecimentos de ensino secundário**

Tipo de estabelecimento	Níveis, ciclos e modalidades de educação e ensino	Designação
Escola secundária	Ensino secundário pluri curricular	Escola secundária (ES)
	Ensino secundário técnico e tecnológico	Escola secundária tecnológica (EST)
	Ensino secundário artístico	Escola secundária artística (ESA)
	Ensino profissional	Escola profissional(EP)

### 6.2.4. Síntese das Normas de Programação e dimensionamento

A DGOTDU<sup>12</sup> define como conceitos e critérios de planeamento da rede escolar os seguintes:

Irradiação – distancia medida aos longo das vias de comunicação transitáveis e faixas de 500 metros para cada lado

População base e população a escolarizar – nº de habitantes na área de drenagem de uma escola, que serve de suporte À intervenção na mesma e o nº de indivíduos no grupo etário correspondente ao nível de ensino

Crítérios de programação – regime de funcionamento, alunos/turma, capacidade e lotação máxima

<sup>12</sup> Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, DGOTDU, Maio 2002 - ver anexo V

Critérios de dimensionamento – áreas dos terrenos e das construções de acordo com os alunos

Critérios de localização – Inserção da escola no tecido urbano e complementaridade com outros equipamentos, requisitos de segurança e qualidade ambiental, etc.

De acordo com estes conceitos estabelecem-se os critérios de planeamento presentes no anexo V.

## **6.3. REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO CONCELHO DE TAROUCA**

### **6.3.1. Uma nova realidade para o 1º ciclo**

De acordo com as directivas do Ministério da Educação com vista à racionalização dos recursos existentes, o AVET elaborou o reordenamento do rede educativa do 1º ciclo a implementar a partir do próximo ano lectivo – 2006/07. Com esta proposta a dispersão das escolas do 1º ciclo será reduzida significativamente, de um universo de vinte e cinco estabelecimentos escolares do 1º ciclo, o concelho de Tarouca passará a ter apenas onze estabelecimentos.

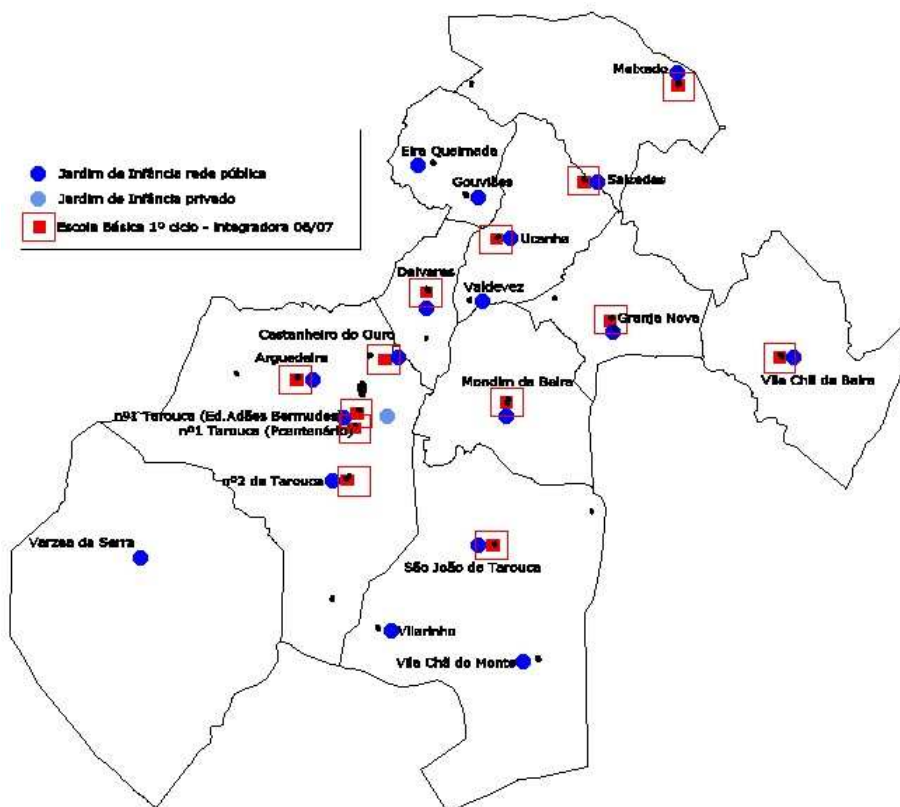
Decorrente deste novo cenário, as únicas freguesias que deixam de ter um estabelecimento do 1º ciclo do ensino básico são Várzea da Serra e Gouviães, as restantes freguesias terão uma redução significativa passando, há excepção de Tarouca e Salzedas, a concentrar o 1º ciclo em apenas um estabelecimento localizado no aglomerado sede.

Este reordenamento, afecto apenas ao 1º ciclo, cria apenas uma versão mais contida do modelo disperso actual. Isto é, existe de facto uma tentativa de racionalização de recursos, condicionada pela pretensão de manter uma escola em todas as freguesias. A excepção dá-se nas freguesias de Várzea da Serra e Gouviães devido ao reduzido número de alunos a frequentar a EB1 local (nove).

Conclui-se portanto que:

1. A imposição do ministério da Educação de racionalização e consequente encerramento de escolas do 1º ciclo, em situação de sub lotação, não foi acompanhada pela desejável aproximação da escolar a uma envolvente dotada de equipamentos complementares – desporto, lazer, cultura, apoio social e saúde – passível de potenciar interações entre a escola e o meio e de enriquecer o percurso escolar de cada aluno com novas experiências e uma nova visão sobre o que o rodeia.
2. Este reordenamento da rede educativa, ao abranger apenas o 1º ciclo, faz com que, cada vez mais, a rede pré-escolar existente no concelho se distancie dos princípios de integração e associação com outros equipamentos colectivos, versatilidade e variedade tipológica adequada à realidade local (DL268/97). O isolamento deste nível de ensino aparece assim exacerbado.

Ilustração 23. Rede Pré-escolar e do 1º ciclo após reordenamento



**Quadro 48. Reordenamento da rede educativa para 2006/07 (Fonte: AVET)**

Escolas integradoras	Escolas agrupadas	Freguesia	Alunos previstos	Turmas	Salas
Ucanha nº1	Ucanha nº 1 e 2	Ucanha	23	2	2
Salzedas	Vila Pouca, Salzedas, Murganheira	Salzedas	28	2	2
Arguedeira	Arguedeira, Gondomar	Tarouca	37	2	4
Tarouca n2	Eira Queimada, Gouviães, Tarouca 2, Teixelo, Várzea da Serra, Vilarinho	Tarouca	53	3	4
S.J.Tarouca	Pinheiro, São João de Tarouca, Vila Chã do Monte	São João de Tarouca	21	2	2
Granja Nova	Formilo, Granja Nova	Granja Nova	15	1	2
Dalvares	=	Dalvares	24	2	2
Meixedo	=	Salzedas	22	2	2
Tarouca n1	=	Tarouca	152	8	8
Vila Chã da Beira	=	Vila Chã da Beira	10	1	2
Mondim da Beira	=	Mondim da Beira	26	2	2

### 6.3.2. Propostas

#### Objectivos

As transformações ocorridas na realidade socio económica e territorial de Tarouca ditam a necessidade de rever a rede de equipamentos colectivos, não só os escolares como também os de apoio social, saúde, desporto e cultura.

Face a uma rede escolar com inúmeros problemas e a uma população escolar que tendencialmente sofrerá uma progressiva diminuição, ter-se-á de encontrar um equilíbrio entre o cenário ideal (manutenção das escolas em todas as freguesias com uma população escolar não inferior a 20 alunos) e o possível (encontrar as localizações escolares que mais vantagens asseguram em termos de qualidade de ensino).

As propostas de reordenamento da rede agora apresentadas visam essencialmente a melhoria da qualidade do serviço educativo, assegurando às crianças e alunos do concelho de Tarouca o acesso a recursos didácticos, humanos e de apoio à actividade lectiva adequados e que incentivem o gosto pelo “aprender” diminuindo as taxas de abandono escolar.

Assim, as propostas respeitam os seguintes objectivos:

1. **Integração** – Promover a aproximação entre os diversos níveis escolares, desde o pré-escolar até ao final do ensino básico, o que permitirá a estruturação do percurso individual de cada aluno despistando e apoiando as situações problemáticas;
2. **Socialização** – Reforçar as ligações da escola com o tecido social e colectivo, reconhecendo a importância da interacção entre a comunidade educativa e a população e infra-estruturas locais;
3. **Racionalização dos recursos** – Maximizar as vantagens sociais da localização e construção das escolas, ou seja, criar uma rede educativa adaptada à população a servir e versátil para poder adequar-se a mudanças demográficas e sociais;
4. **Comodidade e modernidade** – Dotar a rede educativa de condições de segurança e salubridade adequadas que em conjunto com factores de maximização de conforto (salas de convívio, biblioteca, acesso a TIC, recreios, cantina, bar, etc.) tornem os recintos escolares em espaços atractivos para aprender e brincar.
5. **Complementaridade** – Localizar a escola num centro urbano consolidado e qualificado e multifuncional, integrando-a correctamente no tecido e malha urbana de suporte.

Como já foi referido anteriormente a rede de ensino pré-escolar e do 1º ciclo é caracterizada pela forte dispersão territorial dos estabelecimentos e pela debilidade das estruturas físicas e da rede de equipamentos colectivos de suporte. Estamos perante um território onde se valorizou a proximidade entre a escola e a residência dos alunos em detrimento de processos de socialização mais abrangentes que possibilitassem o convívio entre alunos de todo o concelho em espaços melhor equipados.

A proposta de reordenamento da rede escolar passa pela dotação do concelho de espaços de qualidade para o ensino pré-escolar e 1º ciclo, priorizando a sua correcta integração e localização num meio urbano equipado e um projecto que tenha em consideração o bem estar e a segurança dos alunos.

Tendo em consideração:

1. Os níveis de segurança e salubridade do parque escolar actual;
2. O cenário urbano actual e padrão locativo da rede de equipamentos de utilização colectiva;
3. Exigências construtivas e de adaptação à realidade local;
4. A previsão de diminuição do número de alunos nos próximos anos e as respectivas necessidades,

Torna-se fundamental repensar o papel das escolas e a estrutura da rede educativa existente.

**Preparar as crianças e jovens de Tarouca para um percurso escolar bem sucedido depende de uma rede escolar pensada para o desenvolvimento cognitivo individual, para o estímulo ao conhecimento e para a abertura à realidade social e cultural que envolve o universo familiar.**

### **O local**

É na sede de concelho – cidade de Tarouca que, pela conjugação de todos os factores analisados ao longo deste documento, se encontram as condições mais favoráveis para a concretização destes objectivos

No concelho de Tarouca, com uma área de 102Km<sup>2</sup> distribuída pelas dez freguesias que o compõem, a sede de concelho – cidade de Tarouca possui uma centralidade geográfica de excelência.

No concelho, apesar da sinuosidade característica de uma rede viária construída num território acidentado, a distância máxima que separa qualquer aglomerado da sede de concelho é de aproximadamente 12 km. Ou seja esta é a distância máxima percorrida por um cidadão que necessite de se deslocar ao centro de saúde, à EB23 e secundária, à



repartição de finanças, à biblioteca municipal, ao complexo desportivo, ou outro qualquer equipamento/serviço público de âmbito municipal.

Uma vez que a rede viária em causa é constituída exclusivamente por vias locais, em que a velocidade máxima de circulação é de 50 km/h, estamos a falar de uma distância máxima que em termos temporais corresponde a 15 minutos em transporte rodoviário.

De acordo com as normas de programação de equipamentos escolares (ver anexo V) este é um tempo de percurso aceitável em qualquer um dos níveis de ensino existente.

### **Cenários Propostos**

Sendo assumida a sede de concelho como local privilegiado para a localização dos equipamentos escolares é aí que se terão de criar condições de acolhimento da população escolar referida no quadro 49.

A situação ideal será a criação de estabelecimentos de ensino onde seja possível a integração do pré escolar e 1º ciclo do ensino básico, uma vez que é nestes dois níveis que se registarão as maiores transformações e que, como tal, requerem maior cuidado no processo de adaptação a uma nova realidade local.

**Quadro 49. Rede educativa 2016 – Necessidades Previstas nos vários níveis de ensino**

Nível de ensino	Número de alunos estimado	Alunos/sala/turma	Nº de salas
Jl	230	24	9/10
EB1	315	24	13
EB23	385	24	16
ES	110	30	4

Relocalizar crianças do pré-escolar será a transformação mais delicada, sendo por isso essencial um trabalho conjunto de sensibilização entre a escola e a família. No caso do 1º ciclo e como já acontece a algumas crianças cujos pais, por determinação do local de trabalho, as matriculam na sede de concelho, será uma experiência nova e que já é partilhada por amigos ou conhecidos.

Com os dados do quadro 49 conclui-se que:

## 2º 3º Ciclo e secundário

---

Para os três níveis de ensino, as áreas das actuais instalações se adequam quantitativamente aos padrões estimados da procura.

Em termos qualitativos as intervenções necessárias e urgentes na EB23 Secundária de Tarouca referem-se à adaptação das instalações para o acolhimento da população com necessidades especiais de mobilidade.

Em termos programáticos importa procurar articular a oferta curricular com a estratégia de desenvolvimento concelhia definida pelo PDM, nomeadamente tendo em conta as apostas no sector dos serviços de apoio à actividade agro-industrial e ao turismo.

## Jl e 1º ciclo

---

Agrupar estes dois níveis de ensino é o ponto de partida para a concretização do objectivo de integração preconizado por várias vezes ao longo deste documento.

De acordo com o previsto, para uma população alvo de aproximadamente 580 crianças, no concelho de Tarouca é necessário prever dez salas para o pré-escolar e treze salas para o 1º ciclo.

Estes quantitativos obrigam necessariamente à construção de uma nova estrutura escolar, na qual estejam reunidas todas as condições necessárias à actividade lectiva, isto porque, dos três edifícios actualmente existentes na sede de concelho, apenas o Jl de Castanheiro do Ouro (onde funcionam duas salas do 1º ciclo) se encontra em condições de segurança e salubridade para, sem intervenções, permanecer em funcionamento.



Ilustração 24. Jardim-de-infância de Castanheiro do Ouro

De acordo com as normas de planeamento de equipamentos educativos (anexo V) a **situação ideal**, em termos de programação de uma Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de

Infância (EB1/JI) será não ultrapassar o máximo de 15 salas (12 para o 1º ciclo e 3 para o JI) o que corresponde a uma população máxima de 375 crianças.

Sendo estes valores referentes ao que se pode denominar de escala de projecto ideal, outros valores poderão ser bem sucedidos, se para tal forem respeitadas as áreas médias de terreno e construção por aluno e se a integração das estruturas com o meio envolvente for executada de forma cuidada precavendo situações de conflito.

**QUANTO MAIOR FOR O EQUIPAMENTO ESCOLAR, MAIORES SÃO OS PROBLEMAS INERENTES À SUA GESTÃO E MAIS FACILMENTE SE PODERÁ PERDER O EQUILÍBRIO NECESSÁRIO AO SUCESSO DO PERCURSO EDUCATIVO.**



**SENDO POSSÍVEL A CRIAÇÃO DE EB1/JI DE DIMENSÕES SUPERIORES ÀS RECOMENDADAS (NO CASO DE EXISTIREM TERRENOS COM DIMENSÕES ADEQUADAS) É IMPORTANTE PESAR OS PRÓS E OS CONTRAS DESTA OPÇÃO, TENDO EM ESPECIAL ATENÇÃO O ENSINO PRÉ-ESCOLAR QUE, NÃO SENDO OBRIGATÓRIO, É IMPORTANTE QUE SEJA PROMOVIDO E QUE SIRVA DE FORMA SATISFATÓRIO O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE CRIANÇAS.**

No concelho de Tarouca, de acordo com o diagnóstico efectuado propõem-se dois cenários:

**Quadro 50. Síntese – População a servir e Cenários de Reordenamento Propostos**

<p><b>População a servir</b></p> <p><b>TOTAL</b></p> <p><b>Jl</b></p> <p><b>230 Crianças</b></p> <p><b>9/10 Salas</b></p> <p><b>EB1</b></p> <p><b>350 Crianças</b></p> <p><b>15 Salas</b></p>	<p><b><u>CENÁRIO 1. Manutenção do Jardim-de-infância de Castanheiro do Ouro em funcionamento e construção de um centro escolar com capacidade para a restante população escolar</u></b></p> <p><b><u>Existente</u></b></p> <p>Jl Castanheiro do Ouro. Capacidade 100 crianças. 4 Salas de actividade.</p> <p>Área bruta de construção de aproximadamente 600m<sup>2</sup> e</p> <p>Área total de terreno de 2000m<sup>2</sup>.</p> <p><b><u>A criar</u></b></p> <p>EB1/Jl para 350 alunos do 1º ciclo e 130 crianças do pré-escolar:</p> <p>Áreas necessárias (valores aproximados com base em 5.5m<sup>2</sup>abc/aluno)</p> <p>Área bruta de construção de aproximadamente 2640m<sup>2</sup></p> <p>Área terreno de aproximadamente 6800m<sup>2</sup></p> <p>(14.2m<sup>2</sup>terreno/aluno)</p>
	<p><b><u>CENÁRIO 2. Construção de um centro escolar para toda a população do pré-escolar e 1º ciclo (EB1/Jl)</u></b></p> <p>EB1/Jl para 350 alunos do 1º ciclo e 230 crianças do pré-escolar</p> <p>Áreas necessárias (valores aproximados com base em 5.5m<sup>2</sup>abc/aluno)</p> <p>Área bruta de construção de aproximadamente 3190 m<sup>2</sup></p> <p>Área terreno de aproximadamente 8240m<sup>2</sup></p> <p>(14.2m<sup>2</sup>terreno/aluno)</p>

Em ambos os cenários é necessário encontrar um local central, próximo de outras tipologias de equipamentos públicos, em especial da EB23Secundária, onde seja possível concretizar o programa pretendido. É fundamental que esta localização cumpra os critérios

de localização descritos no Anexo V para as escolas básicas do 1º ciclo com Jardim-de-infância.

As propostas de reordenamento da rede escolar apresentadas têm como requisitos de base a existência de:

1. **Serviço de Transporte** organizado de forma eficiente que assegure a deslocação diária das crianças de todas as freguesias para a escola. A nova **LEI 13/2006** de 17 de Abril define o novo regime jurídico de transporte de crianças e jovens até aos 16 anos.
2. **Serviço de Refeições** organizado de forma a garantir as refeições diferenciadas das crianças a frequentar os diferentes níveis de ensino
3. **Serviço de ocupação e actividades de tempos livres** que garanta a permanência das crianças na escola até ao horário legalmente estabelecido.

### **Reflexões**

Da proposta de reordenamento da rede educativa de Tarouca resulta um parque escolar devoluto que terá forçosamente de ser gerido e tratado para que não tenha como fim a ruína e o esquecimento. Cabe à autarquia a gestão desse parque e a capacidade de encontrar soluções para a sua reabilitação e revitalização.

No âmbito deste documento apontam-se como possíveis caminhos:

- || Celebração de Protocolos com entidades locais – associações culturais, sociais, recreativas – para cedência dos espaços para utilização nas actividades desenvolvidas por estes agentes locais;
- || Diagnóstico em sede da revisão do Plano Director Municipal das carências detectadas na rede de equipamentos de utilização colectiva, analisando a possibilidade de adaptação das estruturas existentes
- || Lançamento de concursos de ideias... A nova imagem das antigas escolas...
- || Turismo rural/ turismo de aldeia, a Câmara em parceria com agentes económicos poderá desenvolver uma rede de espaços de alojamento através da adaptação das antigas escolas. Criar uma estratégia de marketing territorial e turístico baseado nesta nova oportunidade de descoberta do concelho.